BRDF.AN.BSB NE. PRO. CSS.66.3.P.J/169

IDENTIDADE

FILIAÇÃO-PAI Neri Kurtz

MÃE Waldemira Suarez Kurtz

IDADE 28 Fev 1937 ESTADO CIVIL

PROFISSÃO POSTO OU GRAD.

FUNÇÃO Ex-Deputado Estadual - MDB/GB

NACIONALIDADE NATURAL DE

LÊ ESCREVE CERT. RESERVISTA

TÍTULO ELEITOR LOCAL TRABALHO

ESTUDANTE ESCOLA

NÍVEL

RESIDÊNCIA Av. Churchill, 109 - Grupo 801 - Fone 232-8491 - GB

OUTROS DADOS

FOTO

NOME CIRO SUARES KURTZ

HISTÓRICO

- Através o D.O. nº 50, de 14 Mar 69, teve cassado seu mandato eletivo e suspensos seus direitos políticos por 10 anos, com base no AI/5.

- Dossiê arquivado neste GE.

CIC

N8. PRO. C55. 66. 3, p. 2

fl. 1

SECRETO

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

COMISSÃO DE INVESTIGAÇÕES SUMÁRIAS DO EXÉRCITO

INDICIADO: CIRO KURTZ

AUTUAÇÃO

Aos 6 *dias do mês de* fevereiro *do ano de* 1969, *nesta cidade* do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, *autuo o* Ofício 2-PLAN-D e anexos fls 2 à 9.-.-.-.-.-.-.- *e mais documentos que a êste junto e me foram entregues pelo* Sr CORONEL SECRETÁRIO .-.-.-.-, *do que, para constar, lavro êste têrmo.*

Eu, OSCAR DA SILVA - Major 1G-439.212.-.-.-.-.-.-, *servindo de Escrivão, que o escrevi e subscrevo.*

OSCAR DA SILVA - Major 1G-439.212
Escrivão da CISEx

SECRETO

CISEx 00007

NB PRO CSS-66-3,0-3

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

GABINETE CIVIL

SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS PARLAMENTARES

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA GUANABARA

	DISTRIBUIÇÃO
CIRO KURTZ - MDB	
SOBRA	

P. R. — GABINETE CIVIL

Departamento de Imprensa Nacional —

NB PRO CSS 66-3, D. 4

Cid Carvalho

N8 Proc 555.66 3.0.5

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

05697 27 FEV 69
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES

Carimbo do S. C.

MEMO/SN/GAB/MJ

SOLIC/SEJA PROTOCOLIZADO PRESENTE MEMO/A FIM FORMAR PROC/CARÁTER RESERVADO.

Autuação

Anexos:

Distribuição

GAB/27.2.69

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

...ntes presos, segunda-feira, na ... da Faculdade Nacional de Fi...ia, aos quais foi dado destino ...rado.

...mãe de um dêles está presente ... Assembléia, está desesperada, ...da de bater tôdas as reparti... policiais e nem ao menos é in...ada sôbre o estado de saúde do ..., que, ao ser prêso, estava com ...raus de febre, com a bôlsa cheia ...remédios e roupas de agasalho.

... Presidente, no instante em que ...homenageia a Polícia, quero lan... o meu protesto contra êsse esta... de coisas.

...sta senhora aqui veio pedir a in...ferência do Presidente da Assem... — poder independente que deve ... na linha de vanguarda da de... do povo — para que S. Exª aja ... sentido de saber onde está seu ...o.

...je procurei o Chefe do Depar...ento Federal de Segurança Pú..., meu colega de turma, que me ...areu que o estudante não está ... à disposição daquele Departa...to.

...rocurei os Generais Dario Coelho, ...meyer e Arruda e os três me in...maram que também não está prê... no Departamento Estadual de Se...nça Pública.

...nde está êle? Que estado policial ...erável é êste que carrega um es...ante que está sentado num café ...ome com êle? Se continuarmos ..., quero saber o que vai acon... neste país.

...enco o meu protesto contra essa ...ícia, porque o estudante foi ... num café onde não praticava ...lquer ato passível de pena. A ... dêsse rapaz quer saber onde êle ..., quer prestar-lhe assistência, o ... não se lhe pode negar.

O SR. PRESIDENTE — Indago de ... o nome dêsse estudante para ... a Presidência possa tomar qual... providência.

O SR. SALVADOR MANDIM — ...rcos Antônio Medeiros e Hélio ...es Pinto.

O SR. PRESIDENTE — Local ... foram presos.

O SR. SALVADOR MANDIM — ...am presos no café junto à porta ... Faculdade Nacional de Filosofia ... atitude absolutamente pacífica.

O SR. CIRO KURTZ — Não são só ... Sr. Presidente. Eu denunciei, ... primeiro dia da reunião do Fun... Monetário Internacional, que a ...ânca estudantil seria presa. ... dêsses dois estudantes há ou..., entre êles o Sr. Elinor Brito, ...sidente da Frente Unida dos Es...antes do Calabouço, que há 15 ...s encontra-se prêso em local des...hecido, conforme denunciei por ... vêzes desta tribuna, pedindo a ... Exª que se informasse do destino ... jovens.

O SR. PRESIDENTE — V. Exª ... dia seguinte, informou-me que já ... havia necessidade.

O SR. CIRO KURTZ — Não. Eu ...rmei a V. Exª que êle estava no ...partamento Federal de Segurança ...blica e informei à Casa também ...que a Polícia do Estado da Gua...bara — e eu repito o que disse no ...meiro dia da reunião do FMI — ...endeu, com a reação de alguns ...utados desta Casa, pegar os es...antes e a liderança sindical, pren...los e encaminhá-los ao Departa...nto Federal de Segurança Pública, ...ço daqui um apêlo aos Depu...s Federais e aos Senadores para ... êles interfiram na Polícia Fe..., como nós estamos interferindo ... Polícia estadual para coibir essa ...bardidade que é prender jovens ... uma pretensa proteção aos re...sentantes do Fundo Monetário ...ernacional.

... Srª Yara Vargas — V. Exª per... um aparte? (Assentimento do ...dor) — Sr. Presidente, queria também deixar aqui gravado o meu protesto contra o que ocorreu aqui, ontem, no fim da tarde, nesta Casa, ao término da sessão ordinária.

O portão lateral foi fechado e o povo, as pessoas humildes que costumam me procurar aqui, depois do Expediente, isto é, depois das 18,00 horas, não puderam entrar porque o portão de entrada da rua Evaristo da Veiga estava fechado. Então, as pessoas que vieram, aquêles que nos mandaram para cá e que têm livre e direto acesso a esta Casa, que ainda se chama a Casa do povo, não puderam penetrar no páteo do anexo.

Telefonaram para o meu gabinete perguntando se era determinação minha e eu respondi que não porque eu jamais fecharia a porta do meu gabinete no povo e muito menos as portas da Assembléia e que estranhava êsse comportamento. E o comprovante disso, Sr. Presidente, é que quando eu desci, às 20,30 horas aproximadamente, duas senhoras taquígrafas — não sei os seus nomes — vinham chegando e encontraram o portão fechado com corrente e chave. Fui obrigada a mandar uma pessoa ao policiamento da Casa chamar alguém para abrir o portão e permitir a entrada, também, das senhoras taquígrafas que estavam esperando. Elas, então, me perguntaram: "Será que a senhora consegue a chave?" — ao que eu respondi: "No dia em que um Deputado não puder conseguir a chave da Assembléia não tem mais nada a fazer dentro desta Casa, porque a sua autoridade terá falecido completamente". Ratificando, portanto, a posição dos companheiros que estão fazendo denúncias eu faço a minha porque não acredito na finalidade desta Casa no dia em que o povo aqui não puder entrar.

O SR. PRESIDENTE — Devo informar que ignoro completamente o fechamento do portão lateral e devo esclarecer mais ainda que ao chegar, ontem à noite, para a sessão noturna, encontrei um grupo na porta principal que tinha sido barrado por trajar trajes esportivos. Presente estava o Deputado Salvador Mandim que apelou para mim e eu ordenei que todos entrassem. Ignoro quem deu a ordem e providenciarei para saber de quem partiu.

O Sr. Alberto Rajão — Deputado Ciro Kurtz, permite um aparte?

O SR. CIRO KURTZ — Com prazer.

O Sr. Alberto Rajão — Eu desejava chamar a atenção de V. Exa. Sr. Presidente, agora, que já é oportuno, para o fato de que já são muitos os Deputados que se incluem no rol dos que não são democratas, como V. Exa. disse ao fim da sessão solene de hoje. Não apenas eu mas muitos Deputados desta Casa como o Deputado Ciro Kurtz, a Deputada Yara Vargas, o Deputado General Salvador Mandim, todos êles protestam contra as violências desta Polícia que foi homenageada nesta Casa, violências que não aquelas permitidas pela Lei, porque, infelizmente, nossas leis permitem violências, mas uma violência ilegal, a violência do sequestro. O que se está fazendo não é a prisão de estudantes, mas o seqüestro. Surrupia os estudantes de suas famílias, de suas casas para escondê-los Deus sabe onde e para fazer com êles Deus sabe o quê.

Por isso, Sr. Presidente, protestei e protesto, quantas vêzes forem necessárias, contra a hipocrisia dos representantes do povo que vêm homenagear os algozes do povo. E lamento que V. Exa., Sr. Presidente, Deputado ilustre que tenho pelas posições de coragem e que na Presidência não tem tido mêdo de combater a ditadura, num momento tão importante tenha desautorizado a palavra dêste Deputado que fazia um protesto legítimo, um protesto justo, um protesto contra uma homenagem indevida à Polícia que no Estado da Guanabara está violentando o direito de liberdade da parcela mais jovem e, portanto, mais válida da juventude do povo carioca.

V. Exa. também recorreu à Polícia, ontem, para proteger esta Assembléia não sei de quem, nem sei de que. Ontem à noite as galerias desta Assembléia estavam lotadas de policiais fardados, com fardamento de gala. Explicou V. Exa. que isso era tradição da Casa e que V. Exa., como outros Presidentes que o antecederam, chamava à polícia para defender a Assembléia de possíveis atentados. Hoje, tivemos uma sessão solene e proteção policial alguma estêve presente. V. Exa. há de considerar que estamos usando dois pesos e duas medidas para a defesa de problema ligado aos interêsses do povo.

Meu protesto ficou naquela oportunidade e fica agora, sobretudo para mostrar a divergência e declarar que são muitos os Deputados que protestam e entre êles está o Deputado Salvador Mandin, que não poderá, por ninguém, ser acusado — como também não podemos ser acusados — de subversivo ou defensor de interêsses inconfessáveis contra o Brasil do Salve, Salve, do Brasil de Ordem e Progresso que tanto se repete aqui, mas contra o Brasil onde a sua juventude é espancada nas ruas, onde a juventude é encarcerada em prisões desconhecidas, provocando a consternação, o desespero das famílias. Onde está a defesa do Cristianismo, da civilização ocidental da família? Onde está, Sr. Presidente.

Chega de hipocrisia e sempre que a hipocrisia fôr trazida a esta Casa, como foi hoje à tarde, vai encontrar-nos aqui para denunciá-la com tôdas as palavras, com todos os tons, com tôda a veemência que se fizerem necessárias.

O SR. PRESIDENTE — Peço ao Deputado Alberto Rajão que me ouça com toda tranqüilidade.

Em primeiro lugar, o protesto contra a homenagem à Polícia da Guanabara teria de ser feita quando discutido o requerimento pelo Plenário. Aí, sim, seria cabível V. Exa. expor seu pensamento e a maioria julgaria. Se estivesse de acôrdo com Vossa Excelência, negaria homenagem. Agora, o que não posso aceitar é que depois de aprovada pela maioria a homenagem, quando os homenageados estão aqui presentes, vá um Deputado à tribuna ofendê-los. Contra isso, terei de insurgir-me, porque não é de ética e nem democrático tal procedimento. A democracia é o desejo da maioria e a maioria decidiu homenagear a Polícia. A minoria tem de aceitar a decisão e quando muito, em sinal de protesto, poderá não comparecer à homenagem. Agora, comparecer para agravá-los, para desrespeitá-los como tentou, hoje, fazer V. Exa?

A segunda parte de V. Exa. refere-se às prisões. Quanto a isso, estou inteiramente ao lado de V. Exa.

Protesto também quanto às prisões dos estudantes e vou providenciar junto ao Govêrno do Estado da Guanabara — não posso fazê-lo junto ao Govêrno Federal, porque V. Exa. sabe que a nossa posição, a posição do MDB, é a oposição ao Govêrno Federal — para saber onde estão êsses estudantes, a fim de poder orientar o Deputado Salvador Mandin e suas famílias.

Vou esclarecer, mais uma vez, outra questão: a da requisição de fôrça policial para garantir as homenagens. Ontem, ia realizar-se, nesta Assembléia, uma homenagem à Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, sendo que um dos oradores seria o ex-Governador Carlos Lacerda. V. Exa. sabe que o Sr. Carlos Lacerda, neste momento, tomou uma posição e há aquêles que o defendem e aquêles que o combatem. Eu sabia como sabia também Vossa Excelência, que as galerias iam encher-se e poderiam estar nestas galerias defensores do Sr. Carlos Lacerda, como também poderiam estar misturados elementos contrários. Nós estaríamos sujeitos aqui a um conflito muito sério. Foi por isso, sabedor de que muita gente viria assistir àquela Sessão e desconhecendo o pensamento de todos que aqui viessem — se eu pudesse saber que todos seriam lacerdistas, como aconteceu, não haveria necessidade da convocação da Polícia — é que eu tomei aquela providência. Eu tinha, como dever, prevenir e, para prevenir, requisitei a fôrça policial.

O SR. ALBERTO RAJÃO — Essa não foi a explicação que V. Exa. nos deu.

O SR. PRESIDENTE — Foi-me perguntado se eu queria fôrça ostensiva ou se queria, apenas, detetives à paisana. Declarei que queria fôrça ostensiva, porque eu não estava tomando essa medida às ocultas, queria que ela fôsse bem visível e, para isso, eu queria que viessem soldados fardados, a fim de garantir a segurança desta Casa. E vou dizer mais a V. Exa.: quando aqui, nesta Casa, se reuniu a Convenção do Movimento Democrático Brasileiro, de que todos somos correligionários, eu requisitei também fôrça policial. Comuniquei ao Presidente do MDB, Deputado Waldir Simões, que iria requisitar essa fôrça policial e que ela estaria à sua disposição, para garantir qualquer perturbação da ordem que pudesse haver naquele momento. V. Exa. sabe que havia 300 a 400 candidatos a candidatos, que o número de vagas era muito reduzido e poderia haver uma manifestação, um descontentamento que viesse a provocar um conflito muito grande. Por isso, fiz aquela solicitação. O papel da Presidência é prevenir. Hoje, por exemplo, eu não iria requisitar fôrça policial porque não havia possibilidade de conflito. Seria até ridículo requisitar fôrça policial para garantir os próprios policiais e as galerias estavam vazias. O dever da Presidência é prevenir, é saber o momento em que deve requisitar fôrça, para evitar qualquer perturbação da ordem dentro desta Casa. E, assim agindo, estou convencido de que estou cumprindo o meu dever, para que, amanhã, não vejamos, em tôda a imprensa, a manchete "Grande conflito na Assembléia Legislativa". Este é o meu dever, Deputado Alberto Rajão. Tenho certeza que V. Exa., como Presidente, agiria da mesma maneira.

O SR. ALBERTO RAJÃO — Sr. Presidente, não me cabe, nem eu quero, dialogar com V. Exa., mas gostaria de esclarecer alguns pontos de sua fala, dizendo, inicialmente que, só pedi o aparte na Sessão de hoje, por haver um precedente na Sessão de ontem, em que S. Exa., o Deputado Rossini Lopes da Fonte aparteou, numa Sessão mais solene que a de hoje, o orador que se encontrava na tribuna, com o assentimento de V. Exa. Eu, da minha bancada, assisti ao seu bater de cabeça, concordando e até grato ao Sr. Deputado Rossini Lopes da Fonte, por trazer até êste microfone do apartes a explicação que V. Exa. teria gostado de dar. Portanto, do ponto-de-vista ético, comportei-me exatamente igual ao Deputado Rossini Lopes da Fonte, cujo comportamento foi aprovado por V. Exa.

N8-PRO-C55-66-3,07

Fica inscrita a Sra. Deputada Lygia Lessa Bastos para discutir o projeto, pois agora a Mesa atende ao requerimento do Sr. Deputado Carvalho Netto, que pediu a palavra pelo art. 80. Tem a palavra o Sr. Deputado Carvalho Netto.

O SR. CIRO KURTZ — Sr. Presidente, peço a palavra com licença do orador, para uma questão de Ordem.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre Deputado.

O SR. CIRO KURTZ (*Pela Ordem*) — Sr. Presidente, Srs. Deputados, V. Exa., como anunciou da presidência, mandou cortar o vocábulo proferido no pronunciamento que fiz há dias nesta Casa. Entretanto, a nota do texto com o corte desta palavra dá a impressão de que dirigi ao Presidente da República uma ofensa, dicamos, mais grave do que a contida naquele vocábulo. Por isso peço, ao ensejo aqui pedindo a V. Exa., que não mande cortá-lo dêste meu pronunciamento, para que fique esclarecido qual o vocábulo empregado por mim.

Ainda com licença do orador, depois de ter formulado efetivamente uma questão de Ordem, quero lamentar dois episódios, o que farei de forma muito curta. O primeiro foi a atitude do Diretor da Faculdade Nacional de Economia com relação ao Presidente do Diretório Acadêmico daquela escola. S. Exa. encerrou a discussão com os estudantes, representados pelo Presidente do Diretório Acadêmico, agredindo-os fisicamente.

Quero também lamentar o comportamento do Diretor da Faculdade de Direito, que suspendeu sumàriamente 25 alunos, submetendo-os a um inquérito administrativo, acusando-os de subversivos e de indisciplinados, e fazendo-os correr o risco de perder as provas parciais e, portanto, o ano.

Este é o diálogo, Sr. Presidente, Srs. Deputados, que desgraçadamente os educadores mantêm com os estudantes neste País. (*Sem revisão do orador*)

(*Assume a Presidência o Sr. Índio do Brasil, 3º Secretário, retirando-se do recinto o Sr. Augusto do Amaral Peixoto*)

O SR. PRESIDENTE — Com a palavra o nobre Deputado Geraldo Monnerat.

O SR. GERALDO MONNERAT — Sr. Presidente, Srs. Deputados, estava inscrito hoje para falar, durante o Grande Expediente, nos 15 minutos destinados à ARENA. E o meu assunto é o de tôda a cidade: a nossa Secretaria de Segurança funcionando mal ou não funcionando, a nossa Polícia não cumprindo os seus deveres e provocando uma série de trabalhos para esta Assembléia, que hoje funciona em nada menos de três comissões especiais para apurar irregularidades na Polícia.

Esta Casa aprovou e está funcionando desde abril uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar violências praticadas por parte da Polícia. Desde abril, um grupo de Deputados trabalhadores está apurando vários fatos, já fizeram alguns relatórios, outros estão por fazê-los, sôbre violências por parte da Polícia. A cada vez que se conclui o relatório de uma denúncia, surge outra. Já ficou aquele grupo de Deputados apurando a última das grandes violências da Polícia: a detenção irregular de estudantes, levando-os em carros da DOPS para o Estado do Rio, tentando encarcerá-los lá, em alguns municípios fluminenses, trazendo-os de volta, percorrendo tôda a Guanabara e cometendo mais uma das suas numerosas violências.

Uma outra comissão que funciona é a de entorpecentes. Muito tem a ver com a Polícia.

Uma novíssima comissão que está funcionando apura a corrupção na Polícia. Quase que seria dispensável esta comissão, uma vez que já é do domínio público que existe corrupção na Polícia. Felizmente, não por parte de todos. Mas a maioria, quando não é corrupta, pelo menos tolera a corrupção! Esta comissão teve hoje a sua segunda ou terceira reunião. Estive presente a ela. São estarrecedores os fatos trazidos pelo General que ali depôs. Para comodidade nossa, quem traz tôdas aquelas denúncias não é um Deputado de Oposição, não é um jornalista de Oposição, é um General de Exército, Catedrático da Faculdade de Medicina e homem de confiança, até muito pouco tempo, do atual Governador da Guanabara, Sr. Negrão de Lima.

Para o gabinete do Chefe de Polícia nomeou êsse General, que lá esteve durante alguns meses, outros na Inspetoria Geral da Polícia. Os fatos aqui trazidos, alguns já conhecidos e repetidos, outros novos, estão sendo apurados.

O SR. PRESIDENTE — Peço licença ao orador para comunicar à Assembléia que segunda-feira, às 10 horas, haverá sessão extraordinária. Entra, em primeira discussão o Projeto de Resolução nº 12, que é o Regimento.

Peço aos Srs. Deputados, que desejem discutir o projeto, que se inscrevam imediatamente e que o estudem para apresentar emendas, a fim de que o Regimento seja o melhor possível. Obrigado ao orador.

O SR. GERALDO MONNERAT — Sr. Presidente, o assunto é de tal relevância que já deixa de ocupar as primeiras páginas dos jornais da Guanabara para ser tratado por homens da maior responsabilidade.

Todos os articulistas, todos os homens de direção de jornal, comentaristas de rádio e televisão estão tratando disso. Uns referem-se à ausência de polícia, outros aos seus excessos e violências, outros à corrupção na Polícia.

O assunto novo, em matéria de polícia, é o de hoje trazido por Joel Silveira, jornalista que dispensa minha apresentação.

Sob o título "O assunto é Polícia tapem o nariz" diz êle no Diário de Notícias de hoje.

(*Lendo*)

"Cêrca de dois meses atrás, um grupo humilde de moradores de uma das favelas do Rio me procurou para me fazer uma denúncia: a de que policiais cariocas, possìvelmente mancomunados com o ávido comércio imobiliário carioca, estaria a provocar incêndios nos barracos dos morros mais bem localizados da cidade. A tática segundo aquêles meus informantes, consistia no seguinte: 1) os policiais improvisavam uma "batida" em determinado morro, sob o pretexto de lá buscar um marginal foragido ou simplesmente "limpar a área", para usar a linguagem da própria polícia; 2) estabelecia-se o pânico no morro, com os policiais atirando a esmo e a conseqüente fuga precipitada de possíveis elementos visados; 3) e logo o fogo surgia nalguns barraos, coincidentemente localizados na favela de forma a permitir o fácil alastramento das chamas. Recebi a denúncia, mas, por falta de provas concretas — embora intimamente eu tivesse a certeza de que meus informantes não mentiam (eram todos humildes e honestos trabalhadores, cada um munido de sua carteira profissional) — não trouxe o assunto para o jornal.

Pois bem, leio agora, numa reportagem de Amado Ribeiro, a declaração de uma moradora do Morro da Favela (ao lado da Central), que anteontem teve metade dos seus barracos devorados por um incêndio. "Eu vi a Polícia tocar fogo no morro" disse ao repórter a sra. Juraci Porto de Carvalho. Ela própria perdeu o seu barraco, no incêndio, e todos os seus humildes pertences, e é com ênfase, com a convicção de quem não está mentindo nem inventando, que afirma: "Tenho certeza absoluta de que foi a Polícia quem tocou fogo na favela".

Aí temos, portanto, mais um crime a ser arrolado entre os tantos que a crueldade e a boçalidade da polícia vêm praticando contra a população carioca. A piromania atual, modalidade nova de ação criminosa por parte dos policiais do Rio, é, assim, acrescentada à velha e tradicional miserias morais que práticas rotineiras de uma polícia, como a carioca, que é, ela própria, constituída em sua grande parte de criminosos em potencial que a lei arma e protege. Eu mesmo, quando chefiava a redação do saudoso "Mundo Ilustrado", o semanário de João Dantas, tive ocasião de desenvolver uma campanha severa, corretiva e sem mêdo, contra as mazelas da polícia do Rio. Durante meses, nas páginas do "Mundo Ilustrado" fizemos desfilar o rol completo ou quase completo dos crimes praticados pelos policiais de então — e tudo apoiado em fatos objetivos, pois a revista não se limitava a enumerar os crimes, mas também fazem da nossa polícia uma das mais corruptas, brutais, incompetentes e selvagens do mundo inteiro. Agora mesmo o general Jaime Graça, que andou alguns meses em contato com o mundo e o submundo policial, vem desfilando diante da CPI constituída no legislativo carioca, alguns dos crimes cometidos pela polícia não só contra marginais fora da lei, mas também contra cidadãos honestos, mas desarmados pela desimportância e pela humildade.

O que o general Graça vem revelando na CPI não traz qualquer sabor de novidade. Lenocínio, sociedade comanditária com a jogatina e o tóxico, proteção a deliqüentes poderosos, associação direta com os "banqueiros" do jôgo-do-bicho, a tortura friamente requintada e até mesmo o assassinato premeditado — tudo isso já foi mil vêzes denunciado como a dar o nome dos seus autores. A campanha teve repercussão nacional, e resultou mesmo na demissão do hoje deputado Amauri Kriel, que era naquele tempo o Chefe de Polícia. Ora, o que o general Jaime Graça vem hoje denunciando — numa maneira um tanto reticente, como se não quisesse melindrar pessoas de sua amizade — é apenas uma pequena amostra da enormidade de provas que o "Mundo Ilustrado" arrolou há oito anos ou nove anos atrás. Que castigo sofreram aquêles que, denunciados pela nossa revista, foram levados ao banco dos réus? Não acredito que nenhum tenha recebido qualquer castigo, a não ser o general Kruel, que perdeu o emprêgo. E sei de muitos (poderia citar seus nomes agora mesmo) que de lá para cá já foram premiados com várias promoções.

Como se vê, não adianta mexer na pedriga que é a polícia carioca, na qual só se salvam algumas poucas exceções. Agora, às práticas já conhecidas dessa polícia que odeia o povo e em quem o povo não confia, acrescenta-se uma nova: a da piromania, não como fruto de uma deformação freudiana qualquer, mas como expediente a serviço de grupos interessados em limpar a imunda crosta das favelas para, nos seus privilegiados locais, demarcar lotes, vendê-los e levantar seus arranha-céus.

N8.PRO.CSS.66.3,p. 8

Hoje, como ontem, a polícia carioca — na sua grande parte — continua a mesma coisa: uma podridão. E o melhor o que se tem a fazer, quando se é obrigado a tratar dela, é o que [illegible] tapar o nariz.

E para terminar, um aviso: não adianta o sr. Chefe de Polícia ou qualquer preposto seu me convocar para que eu dê o nome e endereço daquelas que, [illegible], me revelaram pela primeira vez a ofensiva incendiária dos policiais. Não há maçarico nem "pau-de-arara", ou qualquer outro recurso "científico" e "dissuasório" usado pela nossa polícia, que me façam "dar o serviço", como êles dizem."

O Sr. Fioravante Fraga — V. Exa. me permite um aparte? (*Assentimento do orador*) — V. Exa. não tem necessidade de ler o artigo. Eu também o li. Basta solicitar a sua transcrição nos Anais.

Queria fazer uma observação curiosa, porque aqui se encontra presente o *Deputado Salvador Mandim*.

Eu estranho essa veemência, êsse ardor com que V. Exa. e também o Deputado Salvador Mandim atacam a Polícia, essa Polícia que serviu, inclusive, o Governador Carlos Lacerda. E devo dizer que ao tempo do Sr. Carlos Lacerda o Govêrno foi muito mais policialesco do que o Govêrno do Sr. Negrão de Lima.

Lembro-me de um fato muito curioso. V. Exa., hoje, se encontrava bastante ardoroso defendendo um ponto de vista na Comissão Parlamentar de Inquérito, do que tinha de ser comprovado, com flagrante o jôgo do bicho.

Ora, Sr. Deputado, é uma coisa até pueril e mesmo ridículo dizer-se que não há jôgo do bicho! Tanto há que a Delegacia de Costumes e as Distritais quase que diàriamente processam um flagrante de delito.

Hoje, por acaso, ocorreu um caso muito curioso: fui tomar um café com o Deputado Romão Lopes da Fonte, Presidente da Comissão e por uma coincidência, um funcionário exibiu uma lista de bicho, declarando que havia ganho.

V. Exa., que deve ter espírito público — acredito que tenha — deve deixar essa paixão política, deve deixar de atacar o Govêrno porque essa Polícia é a mesma Polícia de Lacerda, de Dutra e de muitos outros Governos. A Polícia tem por finalidade, acima de tudo, servir à sociedade. Ela tem erros e defeitos por culpa mesmo dos governantes que não dão recursos necessários à sua aparelhagem e melhores condições de vida aos policiais. Não deve V. Exa., por paixão política e empolgado em atacar êste Govêrno, voltar-se contra uma instituição que tem, através de anos e anos, prestado relevantes serviços à população.

Sr. Deputado, quando defendo a Polícia faço-o mais por um sentimentalismo e uma afetividade porque ali vivi 27 anos. Não tenho nenhuma ligação — é preciso que isso fique bem claro — com a escória da Polícia, tenho, sim, dentro da Polícia um conceito formado, de homens de bem, de homens honrados, mal compreendidos e atacados por êste ou aquêle Govêrno, mas sempre na defesa do patrimônio e das instituições.

Hoje deu-se um episódio que lamento muito: um atrito entre o Deputado Fabiano Vilanova e êste Deputado. Mas é necessário que o Deputado Fabiano Vilanova e os demais integrantes da Comissão Parlamentar de Inquérito, assim como todos os Deputados que integram esta prestigiosa e importante Assembléia do Brasil, entendam que ao defender a Polícia eu estou no estrito cumprimento do dever de defender a própria sociedade e as instituições democráticas.

O SR. GERALDO MONNERAT — Ouvi atentamente o seu aparte que foi mais um discurso que um aparte.

Eu estou inteiramente com V. Exa. quando defende a Polícia como instituição. E não sòmente V. Exa. mas todos nós aqui, na Assembléia, defendemos a Polícia como instituição.

Essa Polícia da Guanabara, que V. Exa. diz não parecer ser a mesma, é a mesma Polícia de Lacerda quando nela se observam policiais como V. Exa. que é o mesmo homem de caráter. Mas essa não é a mesma Polícia. Polícia que recebe denúncias e graves e não apura.

V. Exa., que era policial ou já era Deputado no Govêrno passado, está convidado a dizer agora aqui se alguma vez, no Govêrno passado, V. Exa. ou qualquer outro Deputado, levantou uma denúncia que não fôsse apurada, que o Govêrno de Lacerda não mandasse apurar.

Hoje a coisa é completamente inversa. Policiais demitidos no Govêrno Carlos Lacerda por corrupção estão voltando e tendo os seus processos revistos.

O Sr. Fioravante Fraga — Aponte V. Exa. algum caso. É preciso que se diga, também, que no Govêrno Carlos Lacerda houve muita violência. Eu poderia aqui citar...

O SR. GERALDO MONNERAT — Sr. Presidente, peço manter a minha palavra.

Sr. Deputado Fioravante Fraga, estou respondendo ao seu aparte e não tenho dúvida em lhe conceder outros.

Quero declarar que V. Exa. está na obrigação de defender os policiais pois tem inúmeros amigos na Polícia. Esses, entretanto, não estão sendo atacados. Estão sendo atacados aqui aquêles que recebem ordens não escritas, ordens carinhosas, ao pé do ouvido, para dar sumiço em alguns estudantes que estariam praticando atos de desagrado ao Estado. Esses policiais os levam para o Estado do Rio.

É isso que ataco, Sr. Deputado, e estou certo que V. Exa. não vai defender. Como não vai defender policiais a serviço de grileiros, policiais a serviço de companhias imobiliárias, policiais que incendeiam as favelas. E esta é a denúncia de hoje. Isso é o que vamos apurar e que foi denunciado através da imprensa. A "Tribuna da Imprensa", o "O Jornal do Brasil" e agora o "Diário de Notícias" publicam isso. E há mesmo um artigo assinado pelo jornalista Joel da Silveira que diz estarem os policiais ateando fôgo nas favelas, porque recebeu denúncia nesse sentido. E dá os nomes. Diz que não é um apenas, mas vários operários, com carteiras de trabalho, que denunciaram. Mas êle não fêz fé, tal o absurdo da denúncia, não trazendo-a a público. É um nôvo crime cometido pela Polícia que deverá ser apurado.

A Sra. Latife Luvizaro — V. Exa. permite um aparte? (*Assentimento do orador*) — Ouço atentamente ao discurso de V. Exa., sempre brilhante. V. Exa. disse que nesse Govêrno [illegible] estudantes. Qual a diferença, Sr. Deputado, entre estudantes e mendigos? Por acaso o estudante tem mãe e pai e por acaso o mendigo não teve também mãe e pai? É lamentável que não se dê importância ao fato de mendigos terem sido jogados no rio da Guarda.

Agora, não acredito que o Governador Negrão de Lima tenha ciência disso. Sr. Deputado Monnerat, V. Exa. sabe da amizade que lhe dedico, mesmo antes de ser Deputado. Mas não posso deixar de lembrar a V. Exa. que êsse processo de corrupção na Polícia sempre existiu. Eu mesma, quando não era Deputada, apontei muitos erros de políticos e de policiais, o que me levou, inclusive, à 7.ª Vara Criminal. V. Exa. talvez não saiba, mas eu, como mulher de ex-Deputado desta Assembléia, tive conhecimento de muitos [illegible] de corrupção no Govêrno Carlos Lacerda. Posso garantir a V. Exa. que o ex-Deputado Antônio Luvizaro fêz parte de muitas comissões de inquérito, apuradoras de corrupção na Polícia, essa mesma Polícia que agora V. Exa. ataca.

Pediria a V. Exa. que não atacasse indiscriminadamente a Polícia, como não deve ser atacada esta Assembléia ou qualquer outro órgão. Aqui, nesta Casa, sabemos muito bem que há os bons e os maus, o que acontece em todos os setores. Assim também ocorre na Polícia, onde há gente boa e gente má. Não estou fazendo tal defesa porque tenha acesso nessa Secretaria. Recebo, mesmo, poucos favores dêste Govêrno, mas se o defendo é pelo seu passado e pelo seu presente, Govêrno democrata, acima de tudo. Negrão de Lima é democrata, amigo de seus amigos, o que V. Exa. e alguns de seus pares não tinham no Sr. Carlos Lacerda.

O SR. GERALDO MONNERAT — Sra. Deputada, a questão não é dêste Govêrno ser mais democrata que o outro. O Govêrno atual é [illegible], sem fôrça, sem autoridade, sem determinismo. Não [illegible] o que quer, não tem autoridade sôbre seus subordinados e isso porque [illegible] êles comprometido [illegible] de corrupção. Isto é muito [illegible], é uma afirmação gravíssima que [illegible]: é um Govêrno com [illegible] com todos êsses policiais [illegible] e não tem nenhum interêsse em apurar a verdade.

Eu estou me dando [illegible] cia, que não é minha, nem [illegible], Deputado Salomão Filho. [illegible] o General Graça aparece na [illegible] de Inquérito com uma [illegible] com endereços de pontos de bicho, com nomes de policiais, com tudo isso, e faz um desafio a nossa Comissão de Inquérito para que saia naquela hora, em companhia dêle, a rua [illegible] em baixo, numa rua vizinha à Assembléia, deter, dar flagrante, constatar pessoalmente corrupção e jôgo de bicho, vemos todo o Govêrno empenhado no contrário, em não deixar com ele e ver com seus próprios [illegible].

A nobre Deputada Latife Luvizaro perguntou-me que diferença há entre mendigos e estudantes. Diferenças há muitas e semelhanças muito mais, mas o problema não é êsse e eu quero crer que S. Exa. quis perguntar que diferença há entre um Govêrno e outro. Afirmo aqui que todos aquêles envolvidos e denunciados como assassinos de mendigos foram [illegible] na rua antes de qualquer Comissão de Inquérito. E, até hoje, [illegible] rando dêste Govêrno qualquer providência, com relação às denúncias do "Jornal do Brasil", qualquer providência, com relação às denúncias do General Graça e qualquer providência, com relação às denúncias feitas aqui diàriamente por Deputados não da Oposição, mas por Deputados do Govêrno, como o Deputado [illegible] Caldas que, nesta Casa, [illegible] mente, faz uma denúncia. [illegible] ferença: o Govêrno passado, [illegible] go recebia uma denúncia, [illegible] apurar, tomava as providências [illegible] veis e punia. Êste Govêrno, [illegible] -se, tolera e aí é que está [illegible] tolera, está corrompido também.

O Sr. Ciro Kurtz — V. Exa. permite um aparte? (*Assentimento do orador*) — Sr. Deputado, eu pediria apenas de esclarecer ao Deputado Fioravanti Fraga e à Casa que [illegible] menos eu, quando denuncio violência policial, evidentemente não estou denunciando todos os policiais [illegible], sobretudo, os executantes da [illegible] cia policial. Eu deveria [illegible] traduzir bem o meu pensamento [illegible] violência através da Polícia. [illegible] tudo, nos episódios recentes, está perfeitamente caracterizada no [illegible]

N8. PRO. CSS. 66.3, p 9

SECRETO

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

PROC. 000007 30 Jan 69

COMISSÃO DE INVESTIGAÇÕES SUMÁRIAS DO EXÉRCITO (CIEx)

CISEx 00007

Proc.

Documento: Ficha nº4

(2)

I N D I C I A D O:

- Nome: C I R O K U R T Z (Deputado Estadual/GB)
- Filiação
- Data do Nascimento
- Naturalidade
- Estado Civil
- Residência
- Profissão
- Outras atividades
- Observações **AI/5 - Não sofreu sanção** até a presente data.

SECRETO

NB. PRO. CSS. 66. 3, p. 30

Proc. 5697/69

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

N8.PRO.C55.66.3,0.11

SAIS - PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Agência Central
Serviço Nacional de Informações

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

DADOS PARA ORGANIZAÇÃO DE DOCUMENTOS

COMPLEMENTARES SÔBRE O CIDADÃO

CIRO SUAREZ KURTZ

N8-PRO.CSS.66-3,p.12

F4

SECRETO

DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL - GB
DI / SP / SAS - INFORMAÇÃO Nº 696
EM 7/SETEMBRO/1968
ASSUNTO - IX FESTIVAL DA JUVENTUDE
REFERÊNCIA - PEDIDO DE BUSCA 0305-CENIMAR
PEDIDO DE BUSCA 56/68-1ª R.M.- 2ª SEÇÃO
PEDIDO DE BUSCA 559-S/102 - CIE
PEDIDO DE BUSCA 261/Ch- 1º EXÉRCITO- 2ª SEÇÃO
DIFUSÃO - CENIMAR - 1ª R.M. -2ª SEÇÃO - CIE - 1º EXÉRCITO - 2ª SEÇÃO -

CISEx
Proc. 99007
(2)

Esta DI/DOPS, em atenção ao expediente de referências em epígrafe, respeitadas as formulações originais e específicas, informa que procedeu sindicâncias e coletas de dados, / tendo a informar o que se segue:

1 - Foi de cêrca de 200 pessoas, o número de elementos que se fizeram presentes ao IX FESTIVAL DA JUVENTUDE, realizado no período compreendido entre 28/7 a 6/8/68, em Sofia, Bulgária, constando que os gastos foram custeados e tiveram cobertura financeira da Assembléia Legislativa do Estado da Guanabara, / através à interferência e empenho dos Deputados Estaduais, ANTÔNIO FABIANO VILANOVA, CIRO KURTZ e ALBERTO DOS REIS RAJÃO, os quais / com o objetivo de assistirem ao conclave, embarcaram em 22.7.68, pela AEROLÍNEAS ARGENTINAS, com destino a Milão, escala em Roma, onde, ao chegarem, obtiveram os vistos com destino à SOFIA, BULGÁRIA.

2 - Com relação a LUIZ MARTO GAZZANEO, consta neste DEPARTAMENTO, sem dados de qualificação, LUIZ GAZZANEO, registrado como redator chefe do jornal comunista "NOVOS RUMOS" , e que em / junho de 1957, enviou mensagem de congratulações aos funcionários da "IMPRENSA POPULAR", dizendo: " A Imprensa Popular mantém digna e firmemente em suas mãos, as bandeiras da emancipação nacional,/ da paz, das liberdades e da defesa dos interêsses do povo".

(continua)

SECRETO

1749

N8 Pro-CSS.66.3, p.13

ORIGINAL → Sumário de Info nº 10/68. 1 – 31 Out 68. SNI/ARJ

- A ex-UNE pretendeu realizar, no sítio MUDURU, em IBIUNA, SP, o seu XXX Congresso. Embora o ato fôsse clandestino, sôbre êle foi desencadeada ampla campanha de divulgação, o que levou ao fracasso. 749 estudantes foram cercados, em seu local de reunião, pelos órgãos de Segurança Pública e entregaram-se sem resistência, numa operação bem articulada, que se processou em poucos minutos. Quase tôda a liderança subversiva foi prêsa, inclusive VLADIMIR PALMEIRA, LUIS TRAVASSOS, JOSÉ DIRCEU DE OLIVEIRA, EDSON SOARES, FRANLINS MARTINS, LUIS MARANHÃO, ANTONIO GUILHERME RIBEIRO RIBAS e CATARINA MELONI. (Jornalistas convidados para dar ampla difusão à operação clandestina e que foram presos no local: WILMA ABMARO e GEORGES BORDHOKAN (U.H.), ANTONIO MELO (Fôlha da Tarde), ROBERTO BENEVIDES (Manchete), MARCUS VINICIUS e RAIMUNDO MENDES (O País), ANTONIO ARAÚJO DOS SANTOS (Tribuna da Imprensa), ANA MARIA RAPOSO DE FREITAS (Correio da Manhã), ANTONIO DE OLIVEIRA MUNHOZ (Correio do Povo, PA), ELIAS FONSECA e EDUARDO PINTO (Jornal do Brasil), NILO MARTINS (Veja) e RICARDO JOSÉ DELGADO (Jornal do Comércio, RE).

- Distribuído, na Faculdade Santa Úrsula (RIO), manifesto de um "Movimento Universitário Democrático" do qual constam os seguintes tópicos: "O momento atual não permite indefinições. A situação exige de nós uma posição clara e é necessário decidir já o caminho pelo qual conduziremos o Santa Úrsula". "Nós acreditamos na democracia como o regime mais compatível com a dignidade humana". "Queremos o progresso, não o caos. Queremos participar, não agitar". "Repudiamos as tendências anarquistas e as lideranças que a elas conduzem. Repudiamos os que se utilizam dos nossos ideais para obterem seus objetivos escusos e inconfessáveis". "Defendemos nossa cultura ocidental e cristã, nossas instituições democráticas, nossos valôres morais. Defendemos o respeito à autoridade e a manutenção da ordem e da harmonia social." "Defendemos o diálogo como melhor forma de entendimento para a solução dos nossos problemas. Defendemos o nosso direito de estudar e trabalhar em paz pelo progresso do BRASIL." "Cabe-nos a construção do futuro e não podemos destruir no presente. A esperança do país está em nós e não podemos desacreditar das soluções pacíficas e construtivas."

- Brasileiros que compareceram ao IX Festival Mundial da Juventude (Complementa relação divulgada no Sumário 8/68): SAMUEL DEZOTTI, bolsista em SÓFIA, OSVALDO DA CUNHA MELLO (publicado anteriormente com êrro de grafia), "TRIO MARIA", acompanhando VANDRÉ, MARIO SALADINI, Deputado Federal, GB, CIRO SOARES KURTZ, Deputado Estadual, GB, FABIANO VILANOVA, Deputado Estadual, GB, FERNANDO LEITE PERRONE, Deputado Estadual, SP, e AGNELLO RODRIGUES DE CARVALHO JUNIOR, deputado, SP. (LUIS MARTO GAZZANEO, militante do PCB, foi o encarregado, pela Comissão Brasileira do IX Festival, de ser o orientador dos participantes brasileiros e ainda não regressou ao BRASIL. Outros participantes: SOLANGE LIMA CARIBE DA ROCHA, presumivelmente ligada

Fichar, se já não o foram

N8.PRO.C55.66.3. p-14

ao Escritório Comercial da URSS, em SP, FULVIA ABRAMO, FLÁVIO ESCOBAR SAMPAIO e JOÃO MANSUR LUSTI (SÉRGIO RICARDO, nome artístico). (Nota: A crise na TCHECO-ESLOVÁQUIA prejudicou extraordinàriamente as divulgações externas sôbre o Festival, pois o evento perdeu oportunidade e valor para efeitos propagandísticos. Por outro lado, FIDEL CASTRO boicotou êsse Festival, por desejá-lo realizado em CUBA, o que explica a falta de entusiasmo em relação a êle, no meio estudantil latino-americano, e a pequena afluência de nossos estudantes).

- O Cardeal AGNELO ROSSI, recusou receber, "por questão pastoral", a Ordem Nacional do Mérito. (O assunto se prestou a inúmeras explorações. Foi interpretado como decorrente do "Movimento Ação Coletiva pela Justiça", lançado a 2 do corrente em SP; outros afirmaram que o Presidente do CELAM recusou devido à expulsão do Padre PIERRE VAUTHIER, ou sob pressão da Igreja, etc. etc. Nota distribuída pelo Palácio Pio XII esclareceu que "Sua Eminência sentiu-se honrado com a distinção, mas receiou ser ela interpretada mais do ponto de vista político-partidário que cívico e patriótico por alguns setores católicos, e "numa hora em que o Govêrno e a Igreja devem manter diálogo franco, cordial e independente na defesa da Justiça e da fraternidade, não julgou conveniente que um ato de si tão nobre se tornasse motivo de atrito com alguns de seus diocesanos."

- Com o apoio de HELDER CÂMARA, foi lançado, no Sindicato dos Metalúrgicos, em SP, a "Ação Coletiva pela Justiça", que visa a arregimentar homens, mulheres e crianças, sem discriminação de raça ou crença, para combater a injustiça onde quer que ela se apresente. (Dom AGNELO declarou que apóia o movimento, mas não o lidera. HELDER CÂMARA entusiasmou-se com êsse lançamento, comandado por leigos, mas "com o mesmo espírito de sua Ação Justiça e Paz, lançada em RECIFE". A carta de princípios dessa ACJ será divulgada pela Frente Nacional de Trabalho e estabelece que, caso seja prêso um membro do grupo, por ação injusta, será questão de honra para todos apresentarem-se para serem presos, numa forma de solidariedade ao prisioneiro. Mais uma Frente Comunista está em vias de surgir, indubitàvelmente. Seu potencial de perigo e de capacidade de pressão será acentuado pela adesão dos inocentes-úteis e bem intencionados. Em breve, todos os elementos subversivos estarão filiados a ela e a polícia arrostará novos problemas quando forçada a atuar preventiva ou repressivamente. Assim começam tôdas as Frentes Comunistas: - Belo programa e excelente apoio de personalidades de boa fé. Depois, sobrevém a infiltração dos adeptos do MCI e o conjunto fica em condições de ser acionado com motivações espúrias. A intenção do "apoio aos injustiçados" não convence: - nega a priori a nossa Justiça e seus propósitos políticos saltam aos olhos. Realmente, a nova estratégia soviética do MCI, empregando as Frentes Nacionais, precisa ser bastante divulgada, como alerta às autoridades e ao povo,

N1 Proc. CSS 66 3.0-15

1749

ESTADO DA GUANABARA

DIÁRIO DA ASSEMBLÊIA LEGISLATIVA

Nº 87 10 DE JULHO 68

RESOLUÇÃO DA MESA Nº 1.189-68

A MESA,

apreciando o ofício de 5 de julho de 1968, da Legação da República Popular da Bulgária, e tendo em vista o deliberado em reunião realizada em 5 de julho corrente,

Resolve:

Credenciar os Deputados Cyro Cutis, Fabiano Villanova e Mario Saladini para, em estudos, visitarem os centros culturais da Bulgária, atendendo ao convite da Legação daquele país, atribuindo a cada um dos parlamentares, a título de representação, a importância de NCr$ 11.000,00 (onze mil cruzeiros novos), e determinando que a despesa d corrente da presente Resolução corra pela verba constante da dotação orçamentária própria.

Rio de Janeiro (GB), 5 de julho de 1968. — *José Bonifácio Diniz de Andrada*, Presidente — *Rossini Lopes da Fonte*, 1º Vice-Presidente. Vencido — *Hélio Damasceno*, 2º Vice-Presidente — *Geraldo Araujo*, 1º Secretário — *Mauro Werneck*, 2º Secretário — *Frota Aguiar*, 3º Secretário — *Sebastião Menezes*, 4º Secretário.

A MESA DA ASSEMBLÊIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA GUANABARA CREDENCIA OS DEPUTADOS CYRO CUTIS, FABIANO VILLANOVA E MARIO SALADINI PARA, EM ESTUDOS, VISITAREM OS CENTROS CULTURAIS DA BULGÁRIA.

N8-PRO-C55-66-3,P-16
CONFIDENCIAL

1749

GB 26/11/1968.

M. Ex - G. M. - CIE
PROTOCOLO
N.º 9999
Em 26 de NOV de 1968
Providências - Ficha
de elementos cos-
tantes
- Parte Petrobrás

INFORMAÇÃO DIVIN- 432/68

ORIGINAL

Assunto: Reunião na ABI, em defesa da PETROBRÁS

Difusão: DSI/MME - SNI/ARJ - CIE - CENIMAR e CIAe

Chefe do GAPRE

Realizou-se, no dia 14 do corrente, no auditório da ABI, o ato público programado para a comemoração do 15º aniversário da criação da PETROBRÁS.

2. Cêrca das 19,30 hs., com regular assistência, composta de alguns empregados da PETROBRÁS, estudantes e poucos militares reformados, teve início o ato, com o Sr. EUZEBIO DA ROCHA, elemento fichado em órgão de informação da área federal como suspeito, convidando para tomar parte na mesa, entre outros, os Generais R/1 TÁCITO REIS DE FREITAS, FELICISSIMO CARDOSO, Engº HUGO REGIS DOS REIS, deputados estaduais CIRO KURTZ, FABIANO VILANOVA, presidentes dos Sindicatos dos Bancários, Metalúrgicos, Motoristas, Jornalistas Profissionais, Alfaiates, Presidente da Executiva Nacional, Presidente da Diretoria Central dos Estudantes das Faculdades Independentes, o candidato a Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Refinação de Petróleo da Guanabara, pela chapa verde, JOÃO BAPTISTA DE LIRA e como Presidente da FENAPE, o Sr. PAULO RANGEL SAMPAIO FERNANDES.

3. Falaram durante o ato os seguintes oradores: Secretário do Sindicato dos Metalúrgicos; Gen.R/1 TÁCITO REIS DE FREITAS; Dep.Estadual CIRO KURTZ; o Presidente da Executiva Nacional dos Estudantes de Geologia; o Presidente do SINDIQUÍMICA e da FENAPE, PAULO RANGEL SAMPAIO FERNANDES, e; por último o Senador MARIO MARTINS.

4. A tônica geral dos discursos proferidos

PRESIDÊNCIA
DIVIN
7330-000-0647

PETROBRÁS CONFIDENCIAL
26/XI/68

NB.PRO.CSS.66.3,p.17

CONFIDENCIAL

INFORMAÇÃO DIVIN-432/68

de críticas ao govêrno e da ameaça que paira sôbre a PETROBRÁS, destacando-se, porém, os seguintes assuntos explorados pelos oradores abaixo:

4.1 - Gen.R/1 TÁCITO REIS DE FREITAS:

- Propor à Diretoria da PETROBRÁS que se desse o nome do Gen. HORTA BARBOSA à Refinaria que será construída no Planalto Paulista, como reconhecimento da luta empreendida por aquêle militar para a criação do monopólio estatal do petróleo;

- Defendeu a encampação das refinarias particulares e das companhias de distribuição de derivados, bem como o monopólio para a indústria petroquímica;

- Citou a exploração do petróleo da Amazônia, como único meio de afastar o perigo de ocupação daquela área pelo capital estrangeiro.

4.2 - PAULO RANGEL SAMPAIO FERNANDES:

- Teceu, inicialmente, considerações em tôrno dos índices que revelam o desenvolvimento da PETROBRÁS, passando a seguir a falar sôbre a interferência do capital estrangeiro na Emprêsa, apontando, como exemplo, o caso do aumento de produção das refinarias particulares e o abandono da exploração de petróleo na Amazônia;

PRESIDÊNCIA DIVIN

CONFIDENCIAL

N8-PRO-CSS-66-3,p 18

- Criticou a atual administração, citando o fretamento de navios petroleiros estrangeiros por ocasião do conflito entre Israel e os países Árabes, os débitos não saldados à PETROBRÁS, com a conivência do Govêrno, despesas com a DIVIN, "órgão que, em vez de apontar irregularidades administrativas, vive caçando empregados subversivos".

4.3 - Sr. EUZEBIO ROCHA, submetendo à aprovação da assistência, as seguintes moções:

- Instalação de uma semana sindical e estudantil em defesa da PETROBRÁS;

- Condenação ao projeto da PETROBRÁS de explorar petróleo no exterior;

- Encampação da Companhia que irá explorar o xisto betuminoso no Vale do Paraíba;

- Combate ao projeto de desmembrar a PROMAPE da PETROBRÁS.

4.4 - Senador MARIO MARTINS:

- Congratulou-se com a assistência pelo fato daquela reunião ser o primeiro ato público de crítica ao Govêrno, após a Revolução de Abril, "Revolução de Mentira";

- Fêz um relato de contato que teve com os estudantes prêsos em São Paulo, arrancando

PRESIDÊNCIA

INFORMAÇÃO DIVIN-432/68

frenéticos aplausos da assistência ao falar da moral elevada como os encontrou e da disposição dos mesmos em prosseguir na luta contra o Govêrno;

- Incentivou a assistência na luta em defesa do monopólio estatal, propondo a realização de outras reuniões com a mesma finalidade.

PRESIDÊNCIA

N8. Pro. CSS. 66. 3, p. 19

CIRO SUARES KURTZ

1749

Membro da delegação brasileira que compareceu ao IX FESTIVAL DA JUVENTUDE realizado entre 27/7 a 6/8/68 em SOFIA-BULGÁRIA.

(Info 696, de 7 Set 68-DOPS/GB-ORIGINAL P/COMUNISMO INTERNACIONAL/68)

1749

CIRO KURTZ

- Sócio Fundador do CENTRO BRASILEIRO DE CULTURA (CBC).
(INF 524, 19 Nov 68, CENIMAR) - ORIGINAL DOSSIÊ: CENTRO BRASILEIRO DE CULTURA

N8.PRO.CSS.66.3.P.20

ORIGINAL PASTA COMUNISMO INTERNACIONAL

1749

DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL -GB
DI / SP / SAS = INFORMAÇÃO Nº 696
EM 7/SETEMBRO/1968
ASSUNTO - IX FESTIVAL DA JUVENTUDE
REFERÊNCIA - PEDIDO DE BUSCA 0305-CENIMAR
PEDIDO DE BUSCA 56/68-1ª R.M.- 2ª SEÇÃO
PEDIDO DE BUSCA 559-S/102 - CIE
PEDIDO DE BUSCA 261/CR- 1º EXÉRCITO- 2ª SEÇÃO
DIFUSÃO - CENIMAR - 1ª R.M. -2ª SEÇÃO - CIE - 1º EXÉRCITO - 2ª SEÇÃO =

Esta DI/DOPS, em atenção ao expediente de referências em epígrafe, respeitadas as formulações originais e específicas, informa que procedem sindicâncias e coletas de dados, / tendo a informar o que se segue:

1 - Foi de cêrca de 200 pessoas, o número de elementos que se fizeram presentes ao IX FESTIVAL DA JUVENTUDE, realizado no período compreendido entre 28/7 a 6/8/68, em Sofia, Bulgária, constando que os gastos foram custeados e tiveram cobertura financeira da Assembléia Legislativa do Estado da Guanabara, / através à interferência e empenho dos Deputados Estaduais, ANTÔNIO FABIANO VILANOVA, CIRO KURTZ e ALBERTO DOS REIS RAJÃO, os quais / com o objetivo de assistirem ao conclave, embarcaram em 22.7.68, pela AEROLÍNEAS ARGENTINAS, com destino a Milão, escala em Roma, onde, ao chegarem, obtiveram os vistos com destino à SOFIA, BULGÁRIA.

2 - Com relação a LUIZ MARTO GAZZANEO, consta neste DEPARTAMENTO, sem dados de qualificação, LUIZ GAZZANEO, registrado como redator chefe do jornal comunista "NOVOS RUMOS" , e que em / junho de 1957, enviou mensagem de congratulações aos funcionários da "IMPRENSA POPULAR", dizendo: " A Imprensa Popular mantém digna e firmemente em suas mãos, as bandeiras da emancipação nacional,/ da paz, das liberdades e da defesa dos interêsses do povo".

(continua)

Sec Info 12/9/68

N8.PRO.CSS-66.3, p.21

(continuação)
(fls 2)

3 - Ao apurado, entre outros elementos, foram os se - guintes os membros da delegação brasileira ao reportado fes - tival : HANS EGILD RASMUSSEN; CLÁUDIO DA S.AMARAL; D'ALMEIDA ALDOMAR DA COSTA; OLIVEIRA ROBERTO DA CRUZ; ROSA LUXEMBURGO MO- ROWICZ ; JORGE RAIMUNDO JÚNIOR; FRANCISCO SOARES LEITE; MARIA AMÉLIA R.COUTINHO ;HELIANE D. DE SÁ CORRÊA; HENRI SOARES DOS / SANTOS; CIRO SOARES KUNTZ; WAGNER TEIXEIRA ;DÉCIO GOMES MALTA; REGINALDO P.DI PIERO; GUEDES RAIMUNDO FERNANDES;HÉLIO HEITOR DE OLIVEIRA; FERNANDO CLAIR CALDAS; MÁRIO SALABERRY; VERA LÚCIA GARCIA; JOEL REZENDE TEODÓSIO; ELMAR SOARES DE OLIVEIRA; MAX H.CAMPOS DA PAZ; VERA FRANÇA E LEITE; GISEH VIANNA KONDER; LUI- ZA H.COELHO KONDER; YVONNE COELHO KONDER; MICHEL KERTZMAN ; / FRANCISCO DOS SANTOS; ALTAMIRO ROSA COELHO; AMAURY COELHO DA / ROSA; JACY DOS SANTOS; CHIROCHI CHIMIZU; WILSON VASCONCELOS ; RUI ROCHA VELOSO;ALEXANDRO AUGUSTO M.FONTES;CARLOS NELSON COU - TINHO; D.DA CUNHA OLIVEIRA; PEDRO ROSA ROCHA;FREIRE JOSSARA C. MORAES; SÉRGIO MACHADO SILVA; JANE BEATRIZ M.SOARES; ALMIRO COELHO PINHEIRO; FABIANO MACHADO VILANOVA; EDUARDO C. COUTINHO; IEDA VEIGA SANTANA; JOÃO CÁDORNIGA; LUIZ CARLOS SÁ; LOURENÇO NU- NES; MARIA OLIVEIRA; EMÍLIA ROSA; SOLANGE ROCHA; MARIA BARROS; YARA CERA; CLEIDE ALVES; OTTO HOPE; SUSANA PRADO; CÉLIA SANPAIO; HAYDÉE FARIA; MARTIN ARRUDÃO; MEIRA SILVA; OSMAR SILVA; ANA GOMES; YAMARA VILALOBOS; LUÍS PEDROSA; JORGE ZARLIT; MARIETTA PEREIRA ; FRANCISCO SIMONE; JORGE FIGUEIREDO;SOPHIA ANGELIDES; YTONY CORRÊA e ARMANDO PAIXÃO.-

N8 PRO.235.66.3, p.22

1749

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

Fichar. HB + Cal

INFORME N.º 252 /SNI/ ABJ / 1968

(SS 15 - 12)

ORIGINAL DOSSIÊ N.º IARA VARGAS

Data : 9 Set

Assunto : Grupo Renovador do MDB na AL/GB

Classificação : A-2 (Fonte absolutamente idônea - Prov. verdadeira)

Difusão : 2ª EMAer - CENIMAR - CIE

I - Na Assembléia Legislativa da Guanabara há um grupo que se denomina como Renovador do MDB, cujos participantes são os que se seguem: IARA VARGAS, ALOISIO CALDAS, ALBERTO RAJÃO, FABIANO VILANOVA, SEBASTIÃO CONTRUCCI, CIRO KURTZ e MÁRIO SALADINI.

II - Se identificam pelas suas atividades, como comunistas, os Deputados ALBERTO RAJÃO (o intelectual, líder dos demais, coordenador de prôa da equipe), SEBASTIÃO CONTRUCCI (parece ser o segundo em comando, na escala hierárquica, entre êles), ALOISIO CALDAS (sem muita cultura, é trabalhado pelos líderes para agir como elemento agressivo e provocador, com a finalidade de tumultuar nas horas convenientes; é também utilizado para acompanhar nas comissões e no plenário a tramitação de requerimentos e projetos de lei em curso. Sua área eleitoral é a zona rural, principalmente Campo Grande), CIRO KURTZ, FABIANO VILANONA e MÁRIO SALADINI (usados para se infiltrarem no meio estudantil, com o propósito de tentarem liderar movimentos de agitação e, também no meio do operariado; encontram-se no momento em SÓFIA, onde foram assistir ao IX Festival da Juventude (Frente Comunista Internacional). A viagem que estão empreendendo aos países da CF, foi custeada pela AL/GB, montando em Nº 15.000,00 a ajuda de custo, para cada um. Se encontravam em PRAGA quando da ocupação da TCHECOSLOVÁQUIA pela URSS.

Apesar dos esforços do Grupo em tentar se infiltrar no meio estudantil, são os mesmos colocados à parte, porquanto os estudantes se acham desiludidos com os políticos atuais, preferindo serem êles dirigidos pelos seus próprios líderes. Dizem os estudantes que a oposição que os deputados do MDB apresentam, nada mais é do que a

See Info 13/9/68

N8.PRO.CSS.66.3,p.23

aceitação pacífica da regra do jôgo do Gov Fed. Nota-se na AL/GB que - os mesmos trabalham coordenados e sob uma orientação pré-determinada,- meticulosamente estudada, com o fito de perfeição nos mínimos detalhes. Nunca discutem em público sôbre suas divergências e, quando por um descuido qualquer se inicia uma discussão, o líder ALBERTO RAJÃO, toma a iniciativa de terminá-la, com os dizeres: - Lembrem-se que não podemos discutir em público.

Paradoxalmente o grupo dos elementos comunistas na AL/GB é hoje (depois da Revolução de 31 Mar 64) mais forte e mais bem qualificado do que anteriormente. Senão vejamos, antes da Revolução eram êles - HÉRCULES CORREIA (tecelão e agitador), JOÃO MASSENA (metalúrgico, mas fraco na atividade parlamentar), SINVAL PALMEIRA (advogado, culto e excessivamente teórico) e PAULO ALBERTO (jovem imaturo, além do inexperiente IB TEIXEIRA. Atualmente o Grupo Renovador é mais homogêneo, tem superior trabalho de equipe e parece que obtém melhores resultados.

N8 Rio - CSS 66.3.24

INF 66 12 AGO 68 1749

ORIGINAL DOSSIÊ N.º Festival Mundial da Juventude

DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL
(D.O.)

Ficha PB ao dossiê

9º FESTIVAL MUNDIAL DA JUVENTUDE
REGRESSO DA COMITIVA

Pelo vôo 143 da Aerolineas Argentinas, chegou sábado, às 5,20 hs., procedente da Bulgária, parte da comitiva que compareceu ao 9º Festival Mundial da Juventude, ali realizado.

O restante da comitiva, pelo vôo 141, chegará dia 14, às 6,20 hs., dela fazendo parte, entre outras, as seguintes pessoas: GISELE VIANA KONDER, LUIZA COELHO KONDER, IVONE COELHO, CIRO SUAREZ MUNIZ, FABIANO MACHADO VILANOVA e MÁRIO SALDANHA.

Essa comitiva embarcou dia 22 de julho último com destino a Roma de onde seguiu para a Bulgária, com escala em Milão.

- : -

B.R. 66/68-GB

3738

N8. Pro. CSS 66 3, P. 25

1749

CIRO SOARES KURTZ (Dep Estadual - GB)

- Participou do IX Festival Mundial da Juventude (Sófia, 28/Jul - 6/Ago/68).

(CIEX 494/02, de 4 Set 68)

ORIGINAL PASTA: Comunismo Internacional

CIRO SUAREZ KURTZ 1749

Em 1968:- Fez parte da comitiva que compareceu ao IX FESTIVAL MUNDIAL DA JUVENTUDE, realizado na Bulgária.

(INF Nº 67, de 15 Ago 68, do DOPS/GB)

ORIGINAL NO DOSSIÊ: Festival Mundial da Juventude

ORIGINAL DOSSIÊ N.º _____ NB Pro. Css. 66.3. p 26

DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

(D.O.)

INF 50, 14 JUN 68

FRENTE UNIDA DOS ESTUDANTES DO CALABOUÇO

Na última terça-feira, dia 11, a Frente Unida dos Estudantes do Calabouço voltou a reativar sua presença no movimento estudantil. ELINOR MENDES BRITO, presidente da FUEC, desenvolveu grande atividade durante a greve e a preparação para a concentração daquele dia. Durante o movimento compareceu diàriamente, em horas diversas, às Faculdades em greve, sempre acompanhado por cinco elementos estranhos ao meio estudantil, os quais êle classifica como seus protetores, dizendo inclusive serem os mesmos pessoas de confiança da Ala Renovadora do MDB, de onde fazem parte os Srs. CIRO KURTZ, FABIANO VILANOVA, ALBERTO RAJÃO e ALUÍSIO CALDAS.

Pela manhã do dia 11, quando de uma assembléia estudantil no jardim da Faculdade de Economia, na Praia Vermelha, da qual participavam cêrca de 35 estudantes, ali compareceu ELINOR MENDES BRITO e, acreditando ser policial um jovem que se achava encostado em um dos carros, instigou a massa contra o mesmo aos gritos de "Tira Sujo"; "Agente do imperialis

NB PAD CSG.66.3, p 27

mo americano; Morte aos agentes do DOPS"; e ato contínuo, dirigiu contra o jovem o arremesso de diversas pedras, bem como de paus e de um caibro ali existente, e ainda continuava a gritar: "Polícia que vem observar estudantes só merece morrer; fora com os lacaios do imperialismo; morte aos policiais imundos". O jovem, ao se ver atacado, retirou-se e entrou em um taxi, rumando para a cidade.

Êsse é o clima que a liderança estudantil vem procurando sustentar contra a Polícia do Estado da Guanabara, com a orientação e o incentivo de elementos estranhos à classe estudantil, interessados em que êsse clima perdure na tentativa da desmoralização dos poderes constituídos.

Na noite do dia 11, cumprindo plano adrede preparado de arruaças e perturbações da ordem, estudantes e elementos não estudantes fustigaram a Polícia Militar, realizando comícios relâmpagos, que irrompiam nos mais diversos logradouros e passeatas, e que tinham início a um sinal pré-determinado, quando estudantes e elementos infiltrados que percorriam as artérias, em grupos de 2 ou 3, se uniam e passavam ao ataque a Polícia Militar, à aproximação da mesma.

Êste DOPS já denunciou, inúmeras vêzes, o modo de agir da classe estudantil no que concer

 N81 PRO. CSS. 66. 3, p 28

ne à perturbação da ordem pública e tentativa de desmoralização das autoridades constituidas. ELINOR MENDES BRITO, WLADIMIR PALMEIRA, DIRCEU REGIS e JOSÉ MIRANDA são os mais ativos e petulantes no esquema que acima citamos. Quase sempre usam viaturas da Assembléia Legislativa e, quando perseguidos, se resguardam junto a deputados estaduais, dos quais podemos citar: General SALVADOR MANDIM, CIRO KURTZ, FABIANO VILANOVA, ALBERTO RAJÃO e ALUÍSIO CALDAS, aos quais se declaram perseguidos injustamente pela Polícia e sujeitos a morrerem na mão da mesma.

Em reunião havida ontem no diretório da Faculdade de Química, após um balanço das suas atividades, resolveu a Frente de Organização da Luta Estudantil continuar a realização de pichamentos, não só em muros como em coletivos; comícios relâmpagos e farta distribuição de panfletos.

Foi distribuído pela FUEC, no dia 11, o seguinte manifesto: -"União Metropolitana dos Estudantes - UME - FRENTE UNIDA DOS ESTUDANTES DO CALABOUÇO - FUEC - Não podemos mais aceitar a Universidade como está. Não podemos mais aceitar que nos faltem as coisas mais elementares para o estudo. O govêrno, de forma demagógica, anunciou a liberação das verbas. Não cai

N8.PRO.CSS.66.3,p.29

remos neste engôgo. Queremos as verbas que as universidades pediram ao govêrno e não as que êle nos deu, após ter cortado mais da metade. Exigimos tôdas as verbas pedidas. Só assim teremos realmente um mínimo de laboratórios, de instalações e professôres".

"Mais verbas sem fundações. Não queremos entregar a Universidade diretamente aos grandes industriais e banqueiros que dominam e exploram êste país. Nós queremos a Universidade que possa atender às nossas exigências e às do povo."

"Os mesmos grande privilegiados, através do Estado, fecharam o Calabouço. Êste não fechou por falta de verbas, mas por mêdo. Mêdo da verdade, mêdo do que diziam os comensais do Calabouço. Mêdo dos movimentos do Calabouço".

"Lutamos contra o mesmo inimigo. Dia 11 é o dia de advertência. Participe das assembléias das greves, das concentrações. E não esqueça que todos estaremos concentrados no MEC às 17,30 horas. Vamos exigir verbas ao govêrno. Vamos exigir a reabertura do Calabouço. A greve foi um só passo. Mais verbas, sem anuidades e sem fundações. Todos ao MEC dia 11 de junho, terça-feira, às 17,30 horas".

- : -

1749

CONFIDENCIAL

Nº PRO. CSS 66.3.p.30

- ORIGINAL DOSSIÊ Nº FREC

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
I EXÉRCITO — 2ª SEÇÃO

RIO, GB, 8 Mai 68.-

1. ASSUNTO — Frente de Resistência dos Estudantes do Calabouço:-
2. ORIGEM — PMEC
3. CLASSIFICAÇÃO — .-
4. DIFUSÃO — CIE - Arq
5. DIFUSÃO ORIGEM — SNI/ARJ-CENIMAR-1ªDN-I Ex-3ªZ Aé-DPF/GB-SSP/GB
6. ANEXO — .-
7. REFERÊNCIA — Informação n.43/68, de 29 Abr 68, da PMEC.-

316

INFORMAÇÃO Nº -CH/68

- Reunião da FREC (Frente de Resistência dos Estudantes do Calabouço) -
  - Local: Sala da Faculdade Nacional de Medicina;
  - Dia : 25/04/68;
  - Hora : 2100 às 2400 Hs;
  - Assuntos tratados:
    - Divisão do pessoal estudantil da FREC e comensais em grupos de 10;
    - Ordem a cada elemento do grupo da FREC:
      a. criar em escolas variadas outros grupos de 10;
      b. fornecer ao líder de cada grupo, nome, endereço, telefone e nome do colégio.

GRUPOS ESPECIAIS DA FREC

1) Grupo de ação patriótica (GAP)
Missão: Distribuição de panfletos nos subúrbios, principalmente dentro de trens, e realização de comícios relâmpagos.

2) Grupos de pixadores (GP)

3) Grupos de "pendura permanente" (GPP), com a missão de alimentar-se sem pagamento.

4) Grupo especial (GE), com a missão de fazer a segurança dos líderes contra elementos estranhos no movimento (agitador, policiais, etc)

- Total de participantes dessa reunião: 12 elementos
- Líder: JOSUÉ (estudante)
- Dias de reuniões: Sábado
- Locais: Diversos e desconhecidos
- Plano futuro: vencido o prazo de vinte (20) dias concedidos pelo DCE, partirão para a operação "pendura" coletivamente, caso não produza efeito para a reabertura do restaurante do Calabouço, partirão para a "operação pilhagem".

continua...

CONFIDENCIAL

NB.PRO.CSS.66.3,p31

MINISTERIO DO EXERCITO
I EXERCITO — 2ª SEÇAO

RIO, GB, 8 Mai 68.-

1. ASSUNTO
2. ORIGEM
3. CLASSIFICAÇAO
4. DIFUSAO
5. DIFUSAO ORIGEM
6. ANEXO
7. REFERENCIA

-Fl n.2-

Continuação da Informação n. 316-CH/68

ASSISTÊNCIA JURÍDICA

Segundo declarações de um dos líderes, ROBERTO, possívelmente da Faculdade de Ciências Médicas (?), o Deputado CIRO KURTZ, é o encarregado de prestar assistência jurídica aos elementos eventualmente presos, juntamente com o advogado SOBRAL PINTO.

JOSUÉ e GILDA, recebem a importância arrecadada entre os estudantes para pagamento das custas dos processos.

OUTROS DADOS

1) Estimativa de número de estudantes ativos ao movimento do Calabouço: aproximadamente quatrocentos (400);
2) Alimentação fornecida (cartões) por outros centros de estudos ao Calabouço:
   - Restaurante da Ilha do Fundão - 60 cartões;
   - Pentágono - 100 cartões; e
   - F N Fi - 60 cartões.

OBSERVAÇÃO: Estimam em 3.000 a quantia de comensais e só possuem 250 cartões.-

-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-

V8 Pro CSS.66.3, p.32

1749

(Anexo a INFORMAÇÃO Nr 232/EMAER de 10 JUL 67)

AGITAÇÃO ESTUDANTIL NA GUANABARA

1. Há um mês, começaram os estudantes universitários e secundaristas da Guanabara a desenvolver campanha contra asautoridades governamentais como decorrência de uma futura extinção do Restaurante do Calabouço.
2. Empenharam-se na camapnha,digo, campanha, levando à cabo reuniões diárias no Restaurante, que na maior parte das vêzes nada mais eram do que agitações, abordando outros assuntos e descambando / quase sempre para ataques violentos e frontais ao Govêrno Federal
Contaram inclusive com o apoio ostensivo de deputados estaduais que vendo possibilidades de agradarem a massa estudantil, compareceram ao Calabouço, não só emprestando sua solidariedade ao pretenso problema como também insuflando os estudantes à adotarem / medidas mais violentas contra o Govêrno.
Entre êstes deputados conta-se, JOSÉ CALAGROSSI, FABIANO VILANOVA, CIRO KURTZ e ALBERTO RAJÃO.
3. Depois de algum tempo de exarcebação de ânimos e já devidamente trabalhados pelos elementos da UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES e UNIÃO METROPOLITANA DE ESTUDANTES, passaram os estudantes então a passeata do dia 24 Mai 1967.
Esta passeata não logrou o êxito esperado, devido à intervenção correta e bem planejada da Polícia do Estado.
O fim da passeata foi coroado de êxito porquanto a massa estudantil, bem orientada pelos líderes de esquerda, dirigiu-se à Assembléia Legislativa, onde poude realizar uma concentração sob a proteção de alguns dos deputados daquela casa.
4. Após estas manifestações, autoridades federais e estaduais foram inclusive verificar "in loco" a situação do Restaurante, prometendo aos estudantes uma solução que viesse atender as necessidades da classe.
Isto, em absoluto, não vinha satisfazer às lideranças de esquerda, que vendo o problema ser sanado perderiam um excelente motivo para prosseguimento da agitação.
Continuaram, então, a insuflar os ânimos da classe, procurando levá-los a cumprir uma das diretivas atuais da UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES, a luta de ruas.
Conseguiram seu intento no sábado próximo passado, quando, reunindo um grupo de estudantes passaram a danificar,depredar a maquinaria da SURSAN, que se encontrava nasproximidades do Calabouço.
Puderam agir livremente durante um período de quase três horas, / sem que a polícia aparecesse para coibí-los.
5. A Polícia que, provàvelmente ainda sob o impacto das consequências advindas de sua intervenção na última passeata, quando foi atacada pela totalidade da imprensa da Guanabara e teve inclusive o seu Secretário de Segurança, chamado para depôr na Assembléia Legislativa, furtou-se de intervir para não ser novamente colocado à execração pública.
6. Os líderes estudantis que vêm comparecendo às reuniões, insuflando a agitação, são VLADIMIR PALMEIRA - DANIEL AARÃO REIS -LINCOLM ROQUE BICALHO - VALMER JACINTO SOARES.
Estão ainda envolvidos no problema, como cabeças, os membros da / Frente Unida dos Estudantes (FUEC), que são ELINOR BRITO, LUIZ CARLOS GASPAR , MOACIR VIANA, NILTON DE ALMEIDA AGUIAR e DIRCEU REGIS RIBEIRO.
7. É interessante notar que a operação realizada pelos estudantes obedeceu às diretivas que têm sido baixadas pela UNE, foi realizada com rapidez, organizando-se em grupos de dez, armados de pedras, e paus, havendo inclusive grupos designados para armarem / barricadas com a finalidade de resistência à polícia, caso esta aparecesse.
8. Um ponto dígno de nota é a cobertura dada pela imprensa. O jornal "ULTIMA HORA", provavelmente avisado com antecedência, compareceu para dar cobertura a ação dos estudantes, fazendo ampla reportagem, com isto dando publicidade a um assunto vergonhoso e incentivando a classe à novos atos de vandalismo. .x.x.x.x.x.x.x.x.

N8.PRO.CSS.66.2.P.33
1749

M. T. COMISSÃO DE MARINHA MERCANTE

Assessoria de Informações

ORIGINAL DOSSIÊ N.º 598

Tipo: INFORMAÇÃO	Classificação:	N.º0014/68-ASI	Data:14.03.68
Assunto: Atividades subversivas			
Referência:		Prazo para atendimento: até	
Difusão desde a origem:			
Destinatários: CIE - DSI/MT (para conhecimento)			

1. Em anexo, recorte do Diário da Assembléia Legislativa do Estado da Guanabara, onde está impresso discurso do Deputado CIRO KURTZ, tecendo comentários sôbre o livreto de NEIVA MOREIRA.

2. Em anexo, também, cópias "xerox" do citado livreto.

Observações:

1. O livro é composto de uma capa branca em papel mais grosso e as páginas são em papel tipo jornal.
2. É interessante notar o nome da editôra.
3. Há que ressaltar que o Deputado CIRO KURTZ foi o candidato, para a Assembléia da Guanabara, do Sr. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA.
4. Este Deputado faz parte do chamado "Grupo Renovador", cujos componentes se sobressaem pelos ataques às Fôrças Armadas, pela difusão das coisas e das idéias comunistas, pelas posições radicais a favor de ações subversivas estudantis, etc.
5. Os anexos já foram difundidos ao DSI/MT, SNI/ARJ e CENIMAR.

Mod. 298

1749
NB. PRO. CSS. 66. 312.34

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
I EXÉRCITO — 2.ª SEÇÃO

- ORIGINAL DOSSIÊ N.º 510

RIO, GB. Jan 68.-

1. ASSUNTO — Reunião no Sindicato dos Têxteis da Guanabara.-
2. ORIGEM — PMEG
3. CLASSIFICAÇÃO — .-
4. DIFUSÃO — CIE - DB - 1ª DI - GUEs - Arq
5. DIFUSÃO ORIGEM — SNI/ARJ - CENIMAR - 1º DN - I Ex - 3ªZAe - DPF/GB
6. ANEXO — .-
7. REFERÊNCIA — Informação n.º 136, de 15 Dez 67, do SI/PMEG.-

INFORMAÇÃO N.º / Ch/68

Na reunião realizada no dia 12 último no Sindicato dos Têxteis da Guanabara, compareceram os Deputados FABIANO VILANOVA MACHADO, CIRO KURTZ, U BALDO DE OLIVEIRA e ALBERTO RAJÃO; um Senador não identificado (representando o Sen MÁRIO MARTINS); SILVIO NUNES MANHANE, presidente do Sindicato do Petróleo da Guanabara, que presidiu a reunião; AFONSO CRUZ, líder dos / Metalúrgicos do Conjunto ABC de São Paulo; uma comissão do Sindicato dos / Marinheiros Mercantes; uma comissão de Marceneiros (embora o presidente do Sindicato seja contra o movimento) e outros não identificados.

Os temas da reunião foram: arrôcho salarial, ditadura, FMI, acôrdo do MEC-USAID, imperialismo americano, entrega do solo brasileiro ao americano, esterilização de mulheres e fundo de garantia de desemprêgo.

O Sindicato dos Metalúrgicos da Guanabara organizou um grupo de onze (11) elementos para junto às fábricas e residências fazer coleta de assinaturas que serão enviadas ao Congresso. Dois dos componentes são WALDIR DE PAIVA PRESTES e JAIME BIBIANO.

O impresso para coleta de assinaturas tem os seguintes dizeres:

"AO CONGRESSO NACIONAL
Câmara dos Deputados - Brasília-DF

Senhor Presidente.

Os trabalhadores abaixo assinados dirigem-se ao Congresso Nacional solicitando a aprovação imediata dos projetos de leis que visam a completa revogação da atual legislação salarial (leis n.º 4.725 e 4.903, decretos-leis n.º 5, 15 e 17, e redação do art 623 da CLT, dada pelo dec-lei 229), legislação que está causando imensos sacrifícios aos trabalhadores e ao povo em geral, além de prejudicar o desenvolvimento da economia nacional....., do .....de 196 .

(nome da empresa) (Sindicato coordenador)"

-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-

CONFIDENCIAL

N8.Pro.CSS 66.3.p.35

1749

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA
SUBCHEFIA DE OPERAÇÕES E INFORMAÇÕES
2ª S E Ç Ã O

1. ASSUNTO : ASSEMBLÉIA GERAL NA SEDE DO SINDICATO DOS TÊXTEIS
2. ORIGEM : EMAER
3. CLASSIF : + + +
4. DIFUSÃO : CIE = CENIMAR = SNI/ARJ = DSI/MTPS
5. CLASSIF ANT: + + +
6. DIFUSÃO ANT: + + +

INFORMAÇÃO Nº 455 /EMAER
(18 DEZ 67)

Reuniram-se no Sindicato dos Têxteis, no dia 12.12.67, líderes sindicais, parlamentares, representantes dos servidores públicos e estudantes, para protestarem contra a atual legislação salarial. Resolveu-se encetar uma "campanha nacional contra as leis de "arrôcho"". Manifestaram-se naquela ocasião os seguintes elementos:

1. LUIZ CARLOS GASPAR, representante da classe estudantil, disse que meia dúzia de militares domina o País em defesa do imperialismo americano, contra o povo brasileiro, fazendo-se necessária a união estudantes-operários, para tomar o poder facista aqui instalado.

2. BISNEIR MAIANI, Presidente da Confederação dos Servidores Públicos do Brasil - hipotecando solidariedade aos têxteis, corroborou a necessidade dessa união incluindo o funcionalismo público, contra o "arrôcho" e êste govêrno. Ressaltou que a sua classe foi a primeira a protestar contra as citadas leis.

3. CIRO KURTZ, Dep Estadual, falou em seu nome e de seus colegas FABIANO VILANOVA e ALBERTO RAJÃO (todos do MDB), nos seguintes têrmos: "As leis do "arrôcho" são facistas e ditatoriais destinadas a atender ao famigerado FMI. Só a união do povo brasileiro será capaz de derrubar êste govêrno imperialista americano e burguês, aqui implantado. A ocupação estrangeira não se faz sentir sòmente na economia, mas na cultura, no território e até no útero das mulheres brasileiras, impedindo o aumento da concepção, para diminuir a população. Lutamos, eu e meus companheiros, na Assembléia, contra os que representam a corrupta e incapaz classe dirigente".

N8.PRO.CSS.66.3.n.36

Trabalhador Está Com a Igreja

1745

D.N.

13/12/67

O deputado Ciro Kurtz também participou do encontro sindical

"A política da ditadura reduz cada vez mais o salário dos operários com as leis de arrôcho, que não tem só o propósito de esmagar o povo, mas também o de facilitar a intrusão do imperialismo no nosso país", disse, ontem, o deputado Ciro Kurtz (MDB), na reunião de líderes sindicais realizada no Sindicato dos Têxteis.

O deputado afirmou, ainda, que "o problema salarial não será resolvido por políticos, mas sim pelo próprio povo, numa maior integração da realidade nacional", e o estudante vice-presidente da FUEG, em aparte, declarou, "ser o arrôcho salarial a única saída para a burguesia que, garantida por uma minoria de militares reacionários, necessita sempre de maiores lucros".

A REUNIÃO

O Sindicato dos Têxteis organizou o encontro de líderes sindicais, não só do Rio como também de São Paulo, para debater as conseqüências do arrôcho salarial. A mesa foi presidida por um dirigente do Sindicato do Petróleo.

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos revelou que êle e seus companheiros estão com mandado de prisão em São Paulo, por terem vindo participar da reunião.

"Podemos até ser espancados, mas é preciso lutar para que consigamos melhor vida para nossos filhos. Chegou a hora de ficarmos do lado da Igreja, que agora está do lado do trabalhador levantando os aspectos sociais não só do Brasil como também da América Latina".

Um operário metalúrgico disse que "o que interessa é a derrubada das leis de arrôcho salarial, pois o govêrno já começa a sentir a fôrça do trabalhador e já não causam ilusões as declarações e comunicados do Ministério do Trabalho".

O deputado Ciro Kurtz afirmou "que o govêrno tem consciência de que essas leis de arrôcho salarial estão esmagando o povo, criando uma grande crise financeira no país, mas a situação é mantida, devido a pressão dos imperialistas, liderados, principalmente, pelo Fundo Monetário Internacional".

"É para que possam tomar de vez nosso país, não só econòmicamente, mas também culturalmente, pois é grande a repressão aos estudantes que lutam por um melhor ensino. Não será através da ação dos políticos que se ganhará esta luta contra êste govêrno corrupto e incapaz, mas sim com a integração do povo brasileiro, cada vez mais, na realidade nacional".

«A queda dos salários reais causa a crise na economia brasileira e a alienação daquela parcela real da economia, uma vez que as emprêsas estão sendo transferidas para as mãos de estrangeiros. A indústria têxtil, por exemplo, que o imperialismo não tem interêsse em comprar, está sendo destruída e substituída por outras emprêsas que trabalham com fios sintéticos e máquinas modernas. E não é à toa, que apesar do govêrno reconhecer que a queda do salário real é a causa da crise econômica mantém o arrôcho salarial com o propósito a invasão imperialista na economia brasileira».

O ESTUDANTE

O vice-presidente da FUEC, foi fotografado várias vêzes por agentes do DOPS, que com rádios transmissores e máquinas fotográficas camuflados com jornais velhos, espalharam-se pelo sindicato. O estudante historiou a luta pelo restaurante Calabouço, e, em seguida, disse: «Enquanto a burguesia se alia ao imperialismo norte-americano o povo morre de fome».

Os líderes aplaudiram de pé o estudante quando êle afirmou que «o operário não sairá à rua apenas com uma visão de salários, mas também para expulsar o imperialismo, por ser essa a real posição do proletariado numa saída para a completa tomada do poder». De hoje em diante deve o estudante se integrar com os operários brasileiros para lutarem juntos. «Quem vai abalar a ditadura é o operário, quando sair às ruas para mudar essas estruturas arcáicas que estão nas mãos dêsses «gorilas». Então, teremos um govêrno do povo».

Vários deputados da Ala Renovadora do MDB compareceram ao encontro. Entre êles, os srs. Alberto Rajão, Marcelo Alencar e Fabiano Vilanova, que disse ser a luta contra o arrôcho salarial a única forma de mobilizar o operariado: «Não adianta o govêrno dar apoio às indústrias e não dar poder aquisitivo para o povo. Estamos diante de um govêrno de soluções antidesenvolvimentistas e nossa luta é pelo desenvolvimento».

1749 N8.Pad Css.66.3,p.37

Trabalhador desfecha campanha contra arrôcho

Hipotecando, por sua parte, solidariedade aos trabalhadores, o presidente da Confederação dos Servidores Públicos do Brasil, sr. Disneir Maiani, informou que o funcionalismo foi a primeira classe a protestar contra as leis de arrôcho.

Por sua vez o senador do MDB da Guanabara, Marcelo Alencar, asseverou que "tôda a vez que o trabalhador estiver reunido, estarei presente, e, se alguma violência fôr praticada contra êle, terá que ser praticada também contra mim". Afirmou o representante do povo carioca no Senado, que o "arrôcho salarial" está prêso a um sistema que não tem raízes brasileiras, mas sim do imperialismo norte-americano. "O golpe de abril de 1964 — prosseguiu — aprovou um plano elaborado nos escritórios, por quem não tem interêsse em libertar o País do subdesenvolvimento, o sr. Roberto Campos. O PAEG tem origens estranhas. Um alemão radicado nos Estados Unidos criou-o dizendo que o Brasil precisava se capitalizar, e para fazer isso é preciso que o trabalhador não tenha direito a se organizar. Isto tudo comprova que agentes estrangeiros impedem a emancipação tão desejada pelo brasileiro. As classes dirigentes precisam ver que já é hora de se atualizar, pois se a própria Igreja chegou a esta conclusão, porque não segui-la? A nossa luta tomará rumos que o poder opressor ditar, e só terminará com a vitória. A mocidade, por seu lado, tem que ser ouvida, não é possível que uma velharia que está presidindo os nossos destinos se recuse a entender isto".

PRESENÇAS

A maioria dos sindicatos estêve presente à solenidade, que contou ainda com o comparecimento dos dirigentes da União Nacional dos Servidores Públicos, Confederação dos Servidores Públicos do Brasil, e de uma delegação de marceneiros (independentes, pois o sindicato da classe está contra a luta). Notou-se também a presença de uma viatura da DOPS, de número de ordem 6—91, com oito agentes.

Para protestar contra a atual legislação salarial, líderes sindicais, parlamentares, representantes dos servidores públicos e estudantes, reuniram-se em assembléia-geral, na sede do Sindicato dos Têxteis, resolvendo encetar uma "campanha nacional contra as leis de "arrôcho".

Os trabalhadores enviarão ao Congresso Nacional um abaixo-assinado mostro, pedindo a aprovação imediata dos projetos de leis, que visem à completa revogação do "arrôcho salarial", "que está causando imensos sacrifícios aos assalariados e ao povo em geral, além de prejudicar o desenvolvimento da economia nacional".

PRONUNCIAMENTOS

Iniciando a reunião, o representante dos metalúrgicos de São Paulo, declarou-se solidário com seus colegas da Guanabara na luta que estão empreendendo, fazendo violenta carga contra o "famigerado Fundo de Garantia de Tempo de Serviço", ao mesmo tempo em que afirmava que os trabalhadores e os dirigentes sindicais não se atemorizavam com a prepotência do govêrno.

A seguir, o deputado estadual do "Movimento Renovador", Ciro Kurtz, em seu nome e de seus companheiros Fabiano Vilanova e Alberto Rajão, disse: "Viemos integrar-nos nessa luta, também somos soldados desta batalha. Os problemas do povo brasileiro não poderão ser solucionados pelos políticos. A libertação do Brasil do jugo imperialista ainda às classes dirigentes há de ser obra do próprio povo. A política salarial da ditadura, que nos últimos 4 anos reduziu o poder aquisitivo dos brasileiros, gerou o desemprêgo, esmagando o povo e facilitando a ação do imperialismo. O destroçamento da economia nacional é plano da ditadura, tanto a que tomou conta do País na primeira etapa, quanto a da segunda, que ora está dirigindo a Nação. A ocupação estrangeira não se faz sentir sòmente na economia, mas na cultura, no território, e até no útero das mulheres brasileiras, impedindo o aumento da concepção, para diminuir a população. O "arrôcho salarial" é mantido para atender ao famigerado FMI. Finalizo dizendo que lutamos, eu e meus companheiros, na Assembléia Legislativa contra os que representam a corrupta e incapaz classe dirigente".

Como representante da classe estudantil, falou o jovem Luis Carlos Gasper, historiando a luta de sua classe contra o govêrno, que afirmou ter sido impôsto ao povo brasileiro, ao mesmo tempo em que acentuou, "a missão do operariado não é sòmente sair às ruas em busca de melhores salários, mas também para expulsar os que lutam contra os trabalhadores".

26 N8. Pro. CSS-66-3 P38

4 ABR. 1967

JORNAL DO BRASIL

P 7/1/67

Proposta de homenagem às Fôrças Armadas provoca reação entre os deputados

Um requerimento de autoria do Deputado Gama Lima, para que a Assembléia Legislativa preste homenagem às Fôrças Armadas, foi criticado ontem pelo Deputado Ciro Kurtz — sob a alegação de que "elas hoje estão divorciadas do povo brasileiro" — e defendido pelo Sr. Couto e Sousa, "pois o sentido é homenagear as instituições, e não alguns de seus integrantes".

Falando em seu nome e no dos Srs. Fabiano Vilanova, Sebastião Contruci, Iara Vargas e Ciro Kurtz, o Deputado Alberto Rajão mostrou-se favorável à homenagem, desde que ela se estenda a tôdas as correntes das Fôrças Armadas, contando com a presença indispensável dos militares cassados: Jair Dantas Ribeiro, Paulo Mário e Francisco Teixeira".

CIRO DISCORDA

O requerimento do Sr. Gama Lima pede que a Assembléia dedique seu Grande Expediente para comemorar, dias 25 de agôsto, o Dia do Soldado; 23 de outubro a Aeronáutica; e dia 12 de junho a Marinha.

— Não posso, com grande pesar, concordar em que esta Assembléia homenageie as Fôrças Armadas, pois, do contrário, não estaria interpretando, como se sabe, o sentimento da imensa maioria do povo em relação às Fôrças Armadas, que não é mais de fraternidade e confiança como até o golpe de 1 de abril e a instauração da ditadura sustentada e exercida pelas Fôrças Armadas — disse o Deputado Ciro Kurtz.

— Pelo contrário, êsse sentimento agora é de justo ressentimento face aos crimes praticados contra os brasileiros e o País.

A seguir, o Deputado Ciro Kurtz estranhou, "com pesar", que o Governador Negrão de Lima houvesse determinado a comemoração, nas escolas primárias da Guanabara, do aniversário da autonomeação da Revolução.

— Identifico, na base dêsse ato, a suposição do Chefe do Executivo da Guanabara de que, mostrando identificação com a chamada Revolução, conserve o seu mandato, assim como não posso deixar de nela encontrar um descumprimento dos compromissos assumidos com o povo que o elegeu, anti-revolucionário em sua totalidade — concluiu.

NOVA VOTAÇÃO

Além do Sr. Couto e Sousa, também defenderam a realização das três homenagens os Srs. Édison Guimarães, Mauro Magalhães e Salvador Mandim, que, contestando as declarações do Sr. Ciro Kurtz, afirmou que "enquanto numa Casa ocorrerem discursos do tipo que acabou de pronunciar o Sr. Ciro Kurtz, pode-se afirmar sem mêdo de errar que existe democracia no País".

A discussão sôbre a realização ou não das homenagens às Fôrças Armadas foi motivada por recente resolução que determina votação nominal e apoio de dois terços do número de deputados para que a Assembléia possa realizar qualquer homenagem, pois na legislatura passada várias delas foram efetuadas com a presença apenas do homenageado e do autor do requerimento. Os demais deputados não ficavam sequer no plenário.

Fichar ou anotar nas fichas

Arq.

N8 PRO. CSS. 66-3, p. 39

29 MAR. 1967

O JORNAL

Saldanha é exaltado na Assembléia

O pronunciamento do almirante Saldanha da Gama, presidente do Clube Naval e ministro do Supremo Tribunal Militar, de condenação ao militarismo, foi exaltado, ontem, da tribuna da Assembléia, pelo deputado Ciro Kurtz, do MDB, frisando ter êle traduzido o pensamento da maioria do povo brasileiro.

— «Êste povo — acrescentou — tinha um grande aprêço e uma grande confiança em relação às Fôrças Armadas, até o golpe militar de primeiro de abril e a instauração no País de um regime de exceção por elas sustentadas; êsses trágicos acontecimentos inverteram a atitude do povo brasileiro em relação às nossas Fôrças Armadas, e o conduziram a identificá-las, como acaba de assinalar o almirante Saldanha da Gama, como tropas de ocupação, condenando a população civil, estrangulando-a e oprimindo-a».

Rassaltou adiante o parlamentar que a Assembléia, na homenagem que prestará à Marinha, a 11 de junho; ao Exército, a 25 de agôsto e à Aeronáutica, a 23 de outubro, não deve perder a oportunidade para chamar a atenção dos nossos irmãos fardados para os sentimentos que sôbre êles têm o restante do povo brasileiro. «Pois só assim — concluiu — estaremos abrindo caminho para que as Fôrças Armadas voltem a manter aquêle comportamento que adotavam até primeiro de abril, e reconquistem a confiança e o apreço populares».

Assembléia Condena Militarismo

Com o plenário silencioso e atento, o Deputado Ciro Kurtz (MDB) estreou ontem na tribuna da Assembléia Legislativa, exaltando a coragem e o destemor com que "o bravo e ilustre Almirante Saldanha da Gama, Ministro do Superior Tribunal Militar e Presidente do Clube Naval, condenou, nítida e claramente, o regime militarista que avassalou o Poder civil, após o golpe militar de 1.º de abril de 1964".

O orador seguinte, Deputado Ubaldo de Oliveira, ouvido por um plenário risonho e, às vêzes, debochado, formulou apêlo ao Governador Negrão de Lima no sentido de que seja restabelecido, o quanto antes, o feriado de 20 de janeiro, dedicado a São Sebastião, para que o Estado "não volte a sofrer os castigos de Deus".

Golpe e o Povo

Durante a leitura do pronunciamento do Almirante Saldanha da Gama, o Deputado Ciro Kurtz, interpretando os têrmos do documento, afirmou que êles "traduzem o pensamento da maioria do povo brasileiro; dêsse mesmo povo que nutria pelas nossas Fôrças Armadas a maior confiança e respeito, até o golpe militar de abril e à instauração no País de um regime de exceção, que por elas seria mantido".

— Êsses trágicos acontecimentos inverteram a atitude do povo em relação às Fôrças Armadas e o conduziram a identificá-las, como bem assinalou o destemido Ministro Saldanha da Gama em sua fala, como tropas de ocupação inimiga, investindo e oprimindo, numa constância absurda e dolorosa, senão humilhante e criminosa, essa mesma gente, êsses mesmos irmãos que as aplaudia, na convicção de que elas, como antes acontecia, representavam sua própria garantia.

Pediu, adiante, que os representantes do povo carioca, durante as homenagens que a Assembléia presta, anualmente, à Marinha (11 de junho), ao Exército (25 de agôsto) e à Aeronáutica (23 de outubro), chamassem a atenção "dos nossos irmãos fardados para os sentimentos que sôbre êles tem o restante do povo brasileiro".

Justificando sua posição, disse que "sòmente assim estaremos abrindo caminho para que as nossas Fôrças Armadas voltem a manter aquêle comportamento que adotavam antes de 1.º de abril, reconquistando a confiança de todos os filhos da Nação".

"Castigo Divino"

Admitindo que a própria AL, em caso de negativa do Executivo, poderá levar a cabo a iniciativa, o Deputado Ubaldo de Oliveira solicitou que o Governador Negrão de Lima restabeleça o feriado de 20 de janeiro, dedicado a São Sebastião, garantindo que, "por causa de tal desprêzo pelas coisas divinas, muitas catástrofes têm se abatido ùltimamente sôbre a Guanabara".

— Que me dizem os senhores das enchentes do ano passado e de fevereiro e março do corrente, com tão pesado saldo de mortes e destruição?; e que acham do incêndio, que destruiu o nosso grande patrimônio histórico guardado na Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, templo cuja existência data de dois séculos?

Com a mesma ênfase, que marcou as suas interrogações, o Deputado Ubaldo de Oliveira respondeu aos risos do plenário com a afirmação de que, "se não acham nada, eu lhes posso assegurar que se trata de um castigo de Deus, que não se conforma com tanto esquecimento e irreverência".

CPI Para o BEG

O Deputado Silbert Sobrinho entregou ontem à presidência da Assembléia requerimento contendo o número legal de assinaturas para instalação imediata de uma Comissão Parlamentar de Inquérito, destinada a apurar irregularidades que estariam ocorrendo nas Carteiras de Câmbio e Empréstimos do Banco do Estado da Guanabara.

Sôbre as manobras, que estariam em andamento na Mesa, para o veto imediato à instituição da CPI, com base na alegação da quebra de sigilo bancário, disse o representante do MDB que, "se tal ocorrer, recorrerei da decisão à Comissão de Justiça".

— Se a Comissão de Justiça se pronunciar contràriamente ao pedido, que é do interêsse dos 18 subscritores do requerimento, solicitarei a intervenção do Banco Central da República, pois estou certo de que há muito ladrão de casaca aboletado no BEG, fazendo negócios escusos nas Carteiras de Câmbio e Empréstimos — concluiu.

ULTIMA HORA

29 MAR. 1967

N8.PXO.CSS.66.3.p.40

SECRETO

MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO - 2a SEÇÃO

RIO, GB, Jun 67

1. ASSUNTO : PASSEATA DE ESTUDANTES
2. ORIGEM : PMEG
3. CLASSIFICAÇÃO : -
4. DIFUSÃO : GM - EME - ARQ
5. DIFUSÃO ORIGEM : SNI/ARJ-IEx-CENIMAR-3aZAé-
6. ANEXO : 1 panfleto em thermofax
7. REFERÊNCIA : Info de 30/5/67, da PMEG-E/2

INFORME Nº 185 /A67

Às passeatas e comícios estudantis que vem ocorrendo nos Estados de São Paulo, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Ceará e Minas Gerais, fizeram com que os estudantes da Guanabara, organizassem com o apôio de líderes das extintas UNE, UME e AMES, uma passeata, cujas finalidades seriam:

1 - Contra o acôrdo MEC-USAID;
2 - Contra a demolição do Restaurante do Calabouço;
3 - Contra a empulhação das reivindicações que não foram atendidas.

O que aconteceu porém foi uma correria desorganizada por algumas ruas centrais, na quarta-feira, dia 24 do corrente, isto porque, a PMEG adotou uma vigilância geral em vários pontos, não dando portanto oportunidade de uma concentração estudantil nem choques das tropas desta Corporação com os agitadores.

Os Deputados Estaduais pelo MDB FABIANO VILANOVA, ALBERTO RAJÃO e CIRO KURTZ, com intuito de angariar simpatia dos agitadores, fizeram com que os mesmos entrassem no prédio da Assembléia Legislativa, tumultuando com isto todo o trabalho da PMEG em não permitir concentração, para uma posterior passeata.

Anexo, em thermofax, cópia do panflêto distrituido nos dias 22 e 23 de Mai no Restaurante do Calabouço.

.....

original no dossiê de Fabiano Vilanova

SECRETO

N8. PRO. CSS. 66. 3, p. 41

D.O.P.S./S.I.

S.F.A.

Antecedentes das pessoas referidas no documento anexo

CIRO KURTZ

12.10.65 - O marginado assinou manifesto concitando a união das áreas populares para a vitória das fôrças oposicionistas no pleito da Guanabara.

16.11.66 - Professôres, cariocas divulgaram, ontem manifesto dirigido a classe, apoiando as candidaturas do jornalista MARIO MARTINS para o Senado, MARIO PEDROSA para Deputado Federal e CIRO KUSTZ (marginado), para Deputado Estadual.

21.11.66 - Anexo, material de propaganda eleitoral utilizado pelo marginado - candidato pelo MDB - às eleições de ... 15.11.66.

5. 1.67 - O marginado foi eleito para a AL/GB, pelo MDB, com 7 599 votos.

10. 2.67 - Contribuiu com grande soma de dinheiro para o PCB, bem como seus companheiros, SEBASTIÃO CONTRUCCI e ALOISIO CALDAS.

30. 3.67 - O Dep. Ciro Kurtz, marginado, (MDB), exalto, na AL/GB o destemor com que o "Alte Saldanha da Gama do STM condenou, nitidamente, o regime militarista que avassalou o poder civil, após o golpe militar de 1º de abril de 1964".

31. 3.67 - O marginado estêve presente a uma reunião realizada às 19 horas do dia 20/2/67 à Av. 13 de Msio nº 13, sala 402, reunião essa tida como preliminar para o "Seminário" da UNE, na qual foram feitos ataques violentos e críticas a atuação do Go-

CONFIDENCIAL

ESTADO DA GUANABARA
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

vêrno Federal.

5. 4.67 - Um requerimento de autoria do deputado Gama Lima, para que a AL preste homenagem às Fôrças Armadas, foi criticado ontem, pelo Dep. Ciro Kustz, marginado, sob a alegação de que "elas hoje estão divorciadas do povo brasileiro" - e defendido pelo sr. Couto e Souza, "pois o sentido é homenagear as instituições, e não alguns de seus integrantes".

10. 4.67 - Pertence ao MDB. Assinou manifesto concitando a união das áreas populares para vitória das fîrças oposicionistas, no pleito da GB.-

19. 4.67 - O marginado um dos elementos que integrou o "Grupo Renovador do MDB" na Al/GB, fez um violento protestos em têrmos ofensivos às FFAA, por ocasião da discussão do requerimentos do Dep. Gama Lima, cujo objetivo era o de homenagear as FFAA.

16. 5.67 - O Dep. CIRO KURTZ-marginado, do MDB afirmou que "A revisão dos atos cassatórios através de via judicial ou por uma Comissão Especial, nada mais representará do que uma máscara democrática. No entender do parlamentar, "tôdas as punições da ditadura foram atos políticos e êsses mesmos atos só podem ser corrigidos através de uma anistia ampla e geral.-----.

<u>Em tempo</u>:- CIRO KURTZ, deputado estadual da Assembléia Legislativa da Guanabara pelo MDB, na legislativa ora vigente.-----

CONFIDENCIAL

N8.Pod.CSS 66.3,p.43

1749

Confidencial

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
I EXÉRCITO

Rio de Janeiro, Gb, 23 de Mai de 1967

INFORME DIÁRIO

CAMPO PSICO-SOCIAL

- FNFi,

- Ilha do Fundão

- Cruzamentos e pontos de movimento no centro da cidade, particularmente em tôrno da Cinelândia.

- Passeata, das concentrações até o pátio do MEC.

- Demonstrações e discursos sôbre os Temas:
Acôrdo MEC - USAID, excedentes, restaurante, anti-americanismo, guerra do Vietnam

b. Os estudantes estariam munidos de cabeças-de-negro e "bananas" inflamáveis.

1509 c. Os deputados estaduais ALBERTO RAJÃO, FABIANO VILANOVA → 510 e CIRO KURTZ prometeram apôio e que acompanhariam a passeata.

1749 → d. Os estudantes estariam dispostos a resistir à polícia caso esta tentasse impedí-los.

e. A 6SP/GB está tomando medidas no sentido de:

- divulgar a proibição dessas manifestações

- persuadir, através dos reitores e diretores, os estudantes a não

Confidencial

Viação e Obras Públicas, favorável, com restrições.
Relatores: Alfredo Tranjan e Mauro Magalhães.
Está levantada a Sessão.
(Levanta-se a Sessão às 14 horas e 32 minutos)

(Discurso pronunciado pelo sobre Deputado Ciro Kurtz, na 4ª Sessão Ordinária, em 8 de março de 1968).

O SR. CIRO KURTZ — Sr. Presidente, Srs. Deputados, inicialmente agradeço ao vice-Líder da ARENA a permuta do tempo e também ao Deputado Hélio Damasceno, que provàvelmente ocupará o tempo da ARENA, o qual concordou com a permuta.

Sr. Presidente, o que me traz à tribuna é o livro do Deputado cassado Neiva Moreira, ora exilado no Uruguai, denominado «O Exército e a Crise Brasileira», editado pelo «Editorial Diálogo», de Montevidéu, abrindo a coleção «Antigas», na qual se pretende estabelecer o debate das questões que interessam a todos os países da América Latina.

Atribuo a êsse livro particular importância. O Deputado cassado Neiva Moreira inicia êsse trabalho, declarando entender que as opiniões não se podem restringir a um monólogo exasperante e, sim, abrigar tôdas as correntes do pensamento nacional e, bem assim, de um exame sério e responsável da crise brasileira, tenha de começar por definir a posição dos Estados Unidos e os métodos usados por seu govêrno, para forjar, dentro dos quartéis, dos navios e das bases aéreas, o instrumento de dominação do nosso país. O Deputado cassado Neiva Moreira, como todos nós, se preocupa com o problema central da problemática política contemporânea do Brasil e dos países subdesenvolvidos, de modo geral, que é o fenômeno do militarismo. Surpreende, entretanto, neste trabalho do Deputado cassado Neiva Moreira, o tom de serenidade em que êle é vazado. Apesar de cassado pelo golpe de abril de 1964, apesar de seviciado pelo golpe de abril de 1964, apesar de expulso do País pelo golpe de abril de 1964, apesar das dificuldades por que passa no Uruguai e que eu, pessoalmente, testemunhei, o Deputado cassado Neiva Moreira coloca o interêsse nacional de debater o problema do militarismo num tom sereno, de forma a atrair para êste debate tôdas as fôrças interessadas na libertação do Brasil e no desenvolvimento global do Brasil, inclusive aquelas fôrças militares que, conscientes ou inconscientemente, são responsáveis pela implantação do militarismo no nosso País. O Deputado cassado Neiva Moreira aceitua que:

(Lendo)

«O Exército que conheciam era o que ajudava o povo, que se somava aos necessitados nas horas de flagelo, desfilava pelas suas cidades e alegrava as praças com as suas bandas marciais. Para os mais cultivados significava a fôrça que mantinha a integridade das nossas fronteiras, para legar às gerações seguintes, êste imenso e rico país continental, vítima de tôdas as ambições e alvo de tôdas as cobiças.

O instrumento da repressão eram as polícias civis e, com algumas exceções, as militares. Para o homem comum, o Exército era uma garantia contra a violência e a brutalidade dos «tiras» e dos «meganhas».

Na história Praça da Liberdade, de São Luís, como anos depois, no Rio de Janeiro, São Paulo, Pôrto Alegre ou Salvador, vi a multidão vitoriando o «verde oliva», quando baixava às cidades conflagradas para impedir o massacre do povo. No consenso popular, o que ocorria fora dêsse comportamento, aparecia como «excesso ou afoiteza isolado de indisciplina de algum oficial mais jovem e impetuoso.

Este é, nauralmente, um tema que implica discussão mais ampla e análise mais meticulosa. Mas, o que quero fixar, aqui, é a imagem que o povo fazia do seu Exército.

Em três anos e pouco de ditadura militar tudo mudou. Da anedota maliciosa à má vontade coletiva, os militares passaram a enfrentar o aberto ressentimento do povo. Essa é uma realidade tão notória e de tal modo nacional, que não me parece constitua um segrêdo da Segurança do Estado, que deva ser ocultado».

Enfim, o Deputado cassado Neiva Moreira registra um fato que é do conhecimento de todos nós e que me parece, hoje, é do conhecimento dos próprios militares brasileiros.

As fôrças armadas nacionais e, particularmente, o exército, sempre tiveram o aprêço do povo brasileiro, porque sempre fizeram jus a êsse aprêço. Agora, as fôrças armadas perderam o aprêço e ganharam a desconfiança do povo brasileiro. Procura, então, o Deputado Neiva Moreira encontrar as causas da modificação do comportamento das fôrças armadas e, particularmente, do Exército, determinantes da modificação do sentimento popular diante delas e dêle, Exército, em especial, e encontra razões de duas naturezas: de natureza objetiva e de ordem subjetiva. Aponta, inicialmente, o Deputado cassado Neiva Moreira, as razões de ordem subjetiva.

Como é do conhecimento de todos nós, as Fôrças Armadas Nacionais estão equipadas com armamentos convencionais, numa época em que os armamentos atômicos reduzem a brinquedos êsses armamentos convencionais. Assim sendo, ficam os oficiais das Fôrças Armadas com a impossibilidade de sequer levar a sério as suas próprias tarefas profissionais.

Diz o Deputado cassado Naiva Moreira:

(Lendo)

«Os militares viram-se, assim, a curto prazo, sem objetivos operacionais e sem armamentos adequados. Um problema que, em maior ou menor escala, ocorria em diferentes países da América Latina. Tinham que se contentar em dar ordem unida nos páteos dos quartéis, com a rapaziada olhando para o relógio à espera de que a corneta chamasse para o rancho, totalmente desinteressada. Ou, então, como complemento rotineiro e fastidioso, mandando montar e desmontar o velho fusil «Mauser» modêlo 1908.

Como são pessoas inteligentes compreendem fàcilmente, que estão enchendo o tempo e gastando inùtilmente, o dinheiro da Nação cinco por cento do Orçamento da República na mais modesta das estimativas — pois a guerra, que é a sua profissão, não é mais assim que a faz.»

A seguir o Deputado cassado Neiva Moreira traz uma contribuição que eu reputo fundamental à compreensão do problema do militarismo e do problema militar no Brasil. Abrindo essa contribuição com uma autocrítica, em seu nome próprio e em nome dos seus companheiros da época, particularmente dos Deputados integrantes da Frente Parlamentar Nacionalista, acentua o Deputado cassado Neiva Moreira:

(Lendo)

«Muitos de nós — e aqui me inc não por imodéstia, mas como integra de um dos chamados Podêres da Re blica — não víamos claramente o estava ocorrendo no campo militar, n despertamos para a urgência do pro ma que se criava.

Também ali, o govêrno em nosso p não tinha uma Política que definiss participação das Classes Armadas trabalho nacional. Tentativas e com cassos recursos como o excelente Ser ço Geográfico Militar (hoje totalme avassalado pela «co-operação» nor americana, sobretudo no decisivo ca po da aerofotogrametria), o Corr Aéreo Nacional de resultados muito p sitivos, más de planejamento muito completo, ou iniciativas menores co os batalhões rodoferroviários e a par cipação das unidades do Nordeste n planos habitacionais dos Institutos, pa citar apenas alguns exemplos, exaure se nos seus estreitos limites.

Sabíamos, no entanto, que o assun preocupava a militares e civis, sem objeto de freqüente exame nas reuniõ da Frente Parlamentar Nacionalista, m sem a audácia de uma política a in plantar. O marechal Estevam Taurin que, depois, desembarcou na CPI e de desembarcou, ao que se diz, enojad andava com uma pasta de estudos pel ante-salas da Presidência e do Congre so, reivindicando, sem auditório, a adap tação do Exército ao esfôrço do trab lho nacional».

Esta, a meu ver, uma das raízes fun damentais do surgimento do militarismo a frustração profissional dos oficiais d Exército e a falta de uma alternativ para que empenhassem os seus conh cimentos e o seu patriotismo num es fôrço de criação válido e inspirado no reais interêsses da nação brasileira.

Concedo o aparte ao Sr. Deputad Alberto Rajão.

O Sr. Alberto Rajão — Sr. Dep tado, desejo inicialmente declarar o me aprêço ao Deputado Neiva Moreira e minha admiração pela obra que Voss Excelência está comentando neste mo mento. Na verdade, o trabalho do ex integrante da Frente Parlamentar Na cionalista é de uma lucidez e de um precisão que nos permitem cumprimen tá-lo, como o faz V. Exa., embora a mim me pareçam de certa forma distor cidos alguns dos conceitos que S. Exa emite ao apresentar interpretações d certa forma ingênuas no sentido políti co da palavra, para a crise política bra sileira e o seu desdobramento militar.

Não é oportuno, num aparte, comentar essas discordâncias, mas eu não poderia deixar de hipotecar a minha solidariedade geral às opiniões que Neiva Moreira emite nesse seu trabalho; e gostaria de pedir licença a V. Exa. para, interrompendo o seu discurso e usando a serenidade que Neiva Moreira me inspira com o seu livro, fazer um apêlo às autoridades militares dêste país para que confiram aos presos militares políticos um tratamento compatível, não apenas com as tradições do Exército brasileiro, com as tradições do povo brasileiro, mas até mesmo com os princípios cristãos tão proclamados pelos senhores do poder atual do Brasil.

Forneço a essas autoridades militares dois dados que me chegaram ainda ontem por intermédio de ex-detentos políticos: os sargentos Deodato Batista Fabrício e Alvanir de Souza Leite, ora cumprindo pena em Juiz de Fora pela participação que tiveram nos episódios

Prosseguindo, Sr. Presidente, diz o Deputado cassado Neiva Moreira:

(*Lendo*)

Quando medito sôbre as razões mais profundas da desatenção sistemática ao problema da integração do militar no esfôrço do trabalho nacional, concluo que não foi por mero acaso que tal sucedeu. Os grupos dominantes da sociedade oligárquica, já em acelerado processo de alienação, e de que os últimos governos eram expressões mais ou menos ajustadas, temiam que a integração dos militares, doutrinária e funcionalmente, na batalha da emancipação econômica, iria abrir-lhes perspectivas de politização e que essa seria de sentido nacionalista. Tal política poderia estimular uma aliança dos setôres mais atuantes da oficialidade com as vanguardas progressistas do meio civil, produzindo fenômenos políticos de inequívoco corte revolucionário, como outros que, em diferentes países, derrubaram oligarquias corrompidas, serviçais dos interêsses estrangeiros, estabelecendo regimes realmente democráticos que expressam as aspirações e a vontade das maiorias nacionais.

Entretanto, Sr. Presidente, Srs. Deputados os norte-americanos viam claro, segundo o Deputado cassado Neiva Moreira, que acentua que

(*Lendo*)

«Se do lado brasileiro o problema recebia êsse tratamento, os norte-americanos viam com clareza a oportunidade que se lhes oferecia. Os sociólogos, técnicos de relações públicas, psicologos, pesquisadores sociais, estatísticos e estrategistas do Pentágono foram lançados ao exame local da situação e cedo concluiram que aquela disponibilidade aquartelada estava criando um vácuo perigoso na vida militar brasileira. Êsse vácuo, mais cedo ou mais tarde, seria preenchido e era evidente o risco de uma inflexão inconveniente aos seus interêsses continentais, com a presença de um govêrno progressista ou verdadeiramente revolucionário numa América Latina em incandescente processo de transformação social.

Os inquéritos tipo «Camelot», denunciados pouco depois do Chile, mas já feitos em surdina no Brasil, revelavam que, por cima da relutância dos governos e até mesmo contra a sua omissão, a juventude militar começava a buscar o seu posto de luta no esfôrço civil da libertação econômica nacional. Mais ainda: que essa tendência vinha encontrando eco favorável junto à hierarquia das três armas.

E cita o Deputado cassado Neiva Moreira acontecimentos ocorridos no Clube Militar e em outras instituições militares ilustrativos desta tomada de consciência.

A Sra. Yara Vargas — Deputado Ciro Kurtz, desejo, também, solidarizar-me com a atitude de V. Exa., comentando o livro do ex-Deputado Neiva Moreira que também tive o prazer de receber e ler. Mas, quero referir-me a uma passagem da fala de V. Exa., quando V. Exa. relata a tranqüilidade e a ponderação que dominam o espírito que o ex-Deputado Neiva Moreira usou nesse livro, pois desejava eu, justamente, acrescentar alguma coisa a isto. Como V. Exa. bem sabe e foi publicado na imprensa desta Cidade, estive há pouco tempo no Uruguai, mais precisamente durante o Carnaval. Dos contatos que mantive lá, voltei com aquela impressão positiva dos nossos cassados, todos êles imbuídos da mais pura das atitudes, na tranqüilidade, na ponderação, na maneira pela qual estão encarando o problema brasileiro. É preciso que se diga que êste é um bom teste para a CONTEL, para se verificar se é por isso que ela está tirando do ar a nossa fala. E eu devo acrescentar, Sr. Deputado, o que eu já disse à imprensa carioca e que também revela a opinião de uma personalidade, talvez a mais combatida, talvez o mais combatido dos cassados, que é o ex-Deputado Leonel Brizolla. S. Exa. me disse pessoal e enfàticamente: «Não podemos jurgar as Fôrças Armadas brasileiras com um só ato. É preciso que façamos um retrospecto, que apreciemos os serviços prestados por elas ao nosso país e que justifiquemos. O êrro é humano, o que não é possível é perseverar no êrro.» Então, quando o ex-Deputado Neiva Moreira escreve um livro como êsse, quando ouço do ex-Deputado Leonel Brizolla uma apreciação dessas, posso dizer que essa deformação de imagem que costumam fazer dos nossos políticos exilados tem, realmente, uma segunda intenção. Os homens estão lúcidos, estão vendo o problema brasileiro como nós estamos vendo. Apenas, não têm êles o instrumento na mão para agir, porque a impiedade desta Revolução, desta quartelada» os jogou no exilião, até agora. E essas mesma Fôrças que hoje falam em pacificação da família brasileira esquecem que não pode haver pacificação com um brasileiro no exílio, com um brasileiro sem o uso de seus direitos políticos. Mas, é preciso que saibam como os brasileiros estão pensando, no exílio. Como Neiva Moreira e Leonel Brizolla, estão vendo a situação brasileira como ela é. Sou testemunha, hoje, porque ouvi dêle o que V. Exa. está lendo neste livro, nesta pequena publicação. Ouvi dêle, no Uruguai, e tive o interêsse, já era minha intenção proclamar desta Assembléia — que é, realmente, a trincheira que temos de luta embora tenha obtido uma acolhida muito generosa por parte da imprensa carioca, quando transmiti essa informação. V. Exa., Deputado Ciro Kurzt, tem o meu apoio, a minha solidariedade integral pelas palavras proferidas por V. Exa., neste instante.

O SR. CIRO KURTZ — Muito obrigado a V. Exa.

Sra. Deputada Yara Vargas, posso ratificar o testemunho que V. Exa. dá, porque quando estive, no recesso parlamentar de julho do ano passado, no Uruguai, em contato com os cassados de lá, trouxe esta mesma impressão que V. Exa. reflete, agora, de serenidade para analisar o quadro brasileiro, sem qualquer preconceito e espírito revanchista, de parte de qualquer dêles, apesar do imenso sofrimento por que estão passando no Uruguai, sofrimento de tôda a ordem. Mas, prosseguindo, Sr. Presidente — e vejo que meu tempo está esgotado, sendo eu, então, obrigado a resumir — gostaria de ler, ainda, alguns pequenos trechos dêste livro. Sei que não poderei manter — pela advertência que V. Exa. me faz — a linha de pronunciamento que eu havia programado, porém, desejo, em apoio ao que disse a nobre Deputada Yara Vargas, transcrever êste trecho do livro do dep. cassado Neiva Moreira:

(*Lendo*)

«Se os militares continuam dando apôio a êsse crime, então a sua opção não terá sido justificada pela ignorância nem mesmo pela convicção — *que* poderia ter existido em determinado momento — de que agiam no interêsse da Pátria. Mas, sim, é o fruto de ambições desvairadas, de obcessão fanática ou de uma alienação impatriótica.»

E finaliza o livro do Deputado cassado Neiva Moreira transcrevendo uma frase do Gal. Góes Monteiro. E[u] cisaria de algum tempo para e[u]-la e lê-la, mas me suordo que ela [si]tua a necessidade de o Exército [ma]tonizar sempre a sua conduta c[om] pensamento do povo e nunca [de]utelá-lo, pois do contrário se co[n]uma tirania e esta será em ma[is] menos tempo destruída.

E conclui o Deputado cassado [Ne]Moreira:

(*Lendo*)

«O que se pode assegurar é q[ue] militares são o único sustentáculo [se]no da ditadura e vão assumir, p[or] o futuro, essa responsabilidade, s[em] se reintegram — como aconselha o [pre]vidente general Gois — nos sentim[en]tos da Nação. Êles sabem que está[o] passo errado, marchando contra o [povo]. E a História ensina que não há [ca]são que se eternize e regime algum se consolide quando é anti-popul[ar] anti-nacional.»

Acredito, Sr. Presidente, conclu[ir] a minha fala, que o propósito dêste livro é convocar os militares a que f[aça] uma auto-crítica da sua atuação na política brasileira nos últimos três a[nos]. Creio que êsse propósito não será [to]talmente frustado, já que nós encontr[amos] hoje uma boa parcela de militares inconformada com a invasão estran[geira] dêste país; já inconformada com a [fi]nalização dêste país, já inconformada com a paralisação dêste país. Militares que poderiam ser muito bem repr[esen]tados pelo ex-Presidente do Clube Naval, Almirante Saldanha da Gama há um ano atrás, até inspirando um pronunciamento que fiz nesta Casa, ac[on]selhando aquela posição que lhes [as]segurava o respeito do povo e esta[va] se transformando — expressão que [uso] — em capitães do mato de interêsse[s] estrangeiros e de interêsses reacion[ários] internos.

Que esta Convocação do Deputado cassado Neiva Moreira não caia no vazio e que as proposições de um c[hefe] militar da importância do Alte. Saldanha da Gama encontre repercussão [no] seio das Fôrças Armadas. (*Revisto pelo orador*).

PRO.CSS-66.3,p.46

PROCESSO Nº 00007 - 30 JAN 69

INDICIADO: C I R O K U R T Z

FUNÇÃO: Deputado Estadual/GB

NB PRO.CSS 66.3, p.47

Deputado Estadual

CYRO KURTZ MDB - GB

Oficial: Ten Cel FIDÉLIS

Auxiliar: 3ºSgt WANDERLEY

N8.RAD.CSS 66.8, p.48

SECRETO

[illegible] DA AERONÁUTICA
[illegible] DA AERONÁUTICA
[illegible] OPERAÇÕES E INFORMAÇÕES
[illegible]

CIRO KURTS

1. ASSUNTO : Seminário sôbre a Reforma Universitária
2. ORIGEM : Informante
3. CLASSIFICAÇÃO: B-2
4. DIVULGAÇÃO ATUAL: ZONAMA 3
5. DIFERENTES: EME - I EX - CENIMAR - D2/CMC

[illegible] Nº [illegible] /[illegible]
(17 MAR 67)

Este Serviço tomou conhecimento do seguinte Informe:

Realizou-se no dia 20 Fev 67, com início às 1900 hs, um Seminário sôbre a Reforma Universitária, na séde do Sindicato dos Professores, à Av 13 de Maio 13, sala 504.

Estiveram presentes o escritor OTTO MARIA CARPEAUX, o Suplente do Senador MARCELO ALENCAR, o Dep Fed CIRO KURTZ e o Dep Estadual ALBERTO RAJÃO, além de todos os líderes estudantis da GB.

Foi decidido realizar um movimento de grande envergadura, com base nas experiências colhidas durante manifestações semelhante ocorridas em 1966, como teste para o novo Govêrno. O tradicional "trote" já seria aproveitado dentro desta finalidade.

No sentido de contar com a adesão ou simpatia de outras classes, serão explorados temas como aumento do custo de vida, elevação de salários, etc.

++++++++++

SECRETO

N1 PRO. CSS. 66. 3, p. 49

Confidencial

MINISTÉRIO DA MARINHA

DIVISÃO

AVALIAÇÃO	GRAU
CONFIANÇA	
PRECISÃO	

Data

Origem:

Recebido de:

Distribuição:

CIRCULADO

Confidencial

Confidencial

NS PRO.CSS.66.3,n.50

Confidencial

N8.PRO.CSS.66.3,p51

Confidencial

[illegible] Assembléia Legislativa de Guanabara [illegible] cujos participantes são os que [illegible] [illegible] CALIMAN, ALBERTO [illegible] e MARIO SALADINI.

[illegible] pelas suas atividades, como comunistas, os Deputados [illegible] intelectual, líder dos [illegible] coordenador de prêsa [illegible] CONTRUCCI (parece ser o segundo [illegible] do, na escala [illegible], entre êles), ALDISIO CALIMAN (sem muita cultura, é trabalhado pelos líderes para agir como elemento agressivo e provocador, com a finalidade de tumultuar nas horas convenientes; é também utilizado para acompanhar nas comissões e no plenário a tramitação de requerimentos e projetos de lei em curso. Sua área eleitoral é a zona rural, principalmente Campo Grande), CIRO [illegible], [illegible] e MARIO SALADINI (usados para se infiltrarem no meio estudantil, com o propósito de tentarem liderar movimentos de agitação e, também no meio do operariado, encontram-se no momento em SÓFIA, onde foram assistir ao IX Festival da Juventude (Frente Comunista Internacional). A viagem que estão empreendendo aos países do CF, foi custeada pela AL/GB, mandando [illegible] 15.000,00 a ajuda de custo, para cada um, de [illegible] quando da ocupação da TCHECOSLOVÁQUIA pela URSS.

Apesar dos esforços do Grupo em tentar se infiltrar no meio estudantil, são os mesmos colocados à parte, porquanto os estudantes se acham desiludidos com os políticos atuais, preferindo ser êles dirigidos pelos seus próprios líderes. Dizem os estudantes que a oposição que os deputados do MDB apresentam, nada mais é do [illegible] a [illegible] pacífica da regra do jogo do Gov Fed. Notá-se na AL/GB que os [illegible] trabalham coordenados e sob uma orientação pré-determinada, [illegible] com o fito da perfeição nos mínimos detalhes. [illegible] suas divergências [illegible] um dos [illegible] o líder ALBERTO [illegible] toma a iniciativa de terminar, com os dizeres: - Lembram-se que não podemos discutir em [illegible]

[illegible] Grupo dos elementos comunistas na AL/GB é [illegible] (Regoi [illegible] 31 Mar 64) mais forte [illegible] bem qualificado [illegible]. Sendo vejamos, antes da [illegible] (tecelão e agitador), [illegible] (metalúrgico, [illegible] na atividade parlamentar), [illegible] (advogado, culto e [illegible] técnico) e [illegible] (jovem [illegible]) [illegible] TELEXINA. Atualmente o Grupo [illegible] superior trabalho de equipe e parece que [illegible] melhores resultados.

Confidencial

N8 PRO.CSS.66.3,p.52

Confidencial

Confidencial

N8 PRO CSS 66-3, p.53

Confidencial

Confidencial

NL-PRO-C53-66-3, p. 54

Confidencial

Confidencial

CONFIDENCIAL

Confidencial

N8 Pro Css 66.3, p.55

Reun

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA
SUBCHEFIA DE OPERAÇÕES E INFORMAÇÕES
2ª SEÇÃO

1. ASSUNTO : Agitação estudantil na GUANABARA
2. ORIGEM : SNI/ARJ
3. CLASSIF : + + +
4. DIFUSÃO : CABAER = CAT NAV = CAT TER = COMTA = ZONAS AÉREAS = DIRETORIAS.
5. CLASSIF ANT: + + +
6. DIFUSÃO ANT: SG/CSN = EME = CENIMAR

INFORMAÇÃO Nº 179 /EMAER
(16 JUN 67)

Êste Serviço tomou conhecimento da seguinte Informação:

1. Há um mês, começaram os estudantes universitários e secundaristas da GUANABARA a desenvolver campanha contra as autoridades governamentais como decorrência de uma futura extinção do Restaurante do Calabouço.

2. Empenharam-se na campanha, levando à cabo reuniões diárias no Restaurante, que na maior parte das vêzes nada mais eram do que agitações, abordando outros assuntos e descambando quase sempre para ataques violentos e frontais ao Govêrno Federal.

Contaram inclusive com o apoio ostensivo de deputados estaduais que vendo possibilidades de agradarem a massa estudantil, compareceram ao Calabouço, não só emprestando sua solidariedade ao pretenso problema como também insuflando os estudantes à adotarem medidas mais violentas contra o Govêrno.

Entre êstes deputados conta-se, JOSÉ CALAGROSSI, FADIANO VILANOVA, CID KURTS e ALBERTO RAJÃO.

3. Depois de algum tempo de exarcebação de ânimos e já devidamente trabalhados pelos elementos da UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES e UNIÃO METROPLITANA DE ESTUDANTES, passaram os estudantes então a passeata do dia 24 Mai 67.

Esta passeata não logrou o êxito esperado, devido à intervenção correta e bem planejada da Polícia do Estado.

O fim da passeata foi coroado de êxito porquanto a massa estudantil, bem orientada pelos líderes da esquerda, dirigiu-se à Assembléia Legislativa, onde pôde realizar uma concentração sob a proteção de alguns dos deputados daquela Casa.

4. Após estas manifestações, autoridades federais e estaduais foram inclusive verificar "in loco" a situação do Restaurante, prometendo aos estudantes uma solução que viesse atender às necessidades da classe.

Isto, em absoluto, não vinha satisfazer às lideranças da esquerda, que vendo o problema ser sanado perderiam um excelente motivo para prosseguimento da agitação.

Continuaram, então, a insuflar os ânimos da classe, procurando levá-la a cumprir uma das diretivas atuais da UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES, a

CONFIDENCIAL

NB PRO CSS 66.3, p56

Confidencial

Confidencial

Confidencial

Nº PRD.CSS.66.3, p. 57

C O N F I D E N C I A L

e luta de ruas.

Conseguiram seu intento no sábado próximo passado, quando, reunindo um grupo de estudantes passaram a danificar e depredar a maquinária da SUDAN, que se encontrava nas proximidades do Calabouço.

Puderam agir livremente durante um período de quase três horas, sem que a polícia aparecesse para coibí-los.

5. A Polícia que, provàvelmente ainda sob o impacto das conseqüências advindas de sua intervenção na última passeata, quando foi atacada pela totalidade da imprensa da GUANABARA e teve inclusive o seu Secretário de Segurança, chamado para depor na Assembléia Legislativa, furtou-se de intervir para não ser novamente colocada a execração pública.

6. Os líderes estudantis que vêm comparecendo às reuniões, insuflando a agitação, são: VLADIMIR PALMEIRA, DANIEL AARÃO REIS, LINCOLN ROQUE BICALHO, VALMER JACINTO SOARES.

Estão ainda envolvidos no problema, como cabeças, os membros da Frente Unida dos Estudantes do Calabouço (FUEC), que são: ELIONOR BRITO, LUIZ CARLOS GASPAR, MOACIR VIANA, NILTON DE ALMEIDA AGUIAR e DIRCEU REGIS RIBEIRO.

7. É interessante notar que a operação realizada pelos estudantes obedeceu às diretivas que têm sido baixadas pela UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES (UNE), foi realizada com rapidez, organizando-se em grupos de dez, armados de pedras e paus, havendo inclusive grupos designados para armarem barricadas com a finalidade de resistência à polícia, caso esta aparecesse.

8. Um ponto digno de nota é a cobertura dada pela imprensa. O jornal "ULTIMA HORA", provàvelmente avisado com antecedência, compareceu para dar cobertura à ação dos estudantes, fazendo ampla reportagem, com isto dando publicidade a um assunto vergonhoso e incentivando a classe a novos atos de vandalismo.

C O N F I D E N C I A L

Confidencial

N8, Pro. C55.66.3,258
F

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
07024 12 MAR 69
SERVIÇO DE INFORMAÇÕES

Carimbo do S. C.

MEMO.GAB/MJ.

CIRO SUAREZ KURTZ

SOL.SEJA PROTOCOLIZADO O PRESENTE MEMO.,A FIM DE FORMAR PROC.DECARÁTER RESERVADO.

Autuação

Anexos:

Distribuição

Gab 12.3.69, p/m			
Sd Carvalho 12-3-69			

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Departamento de Imprensa Nacional — 17.556

Capa de Processo — D. M. J. 838

Coordenação Regional do Arquivo Nacional no DF- COREG

Remissiva de arquivamento de documentos especiais

Notação:

BRDF AN, BSB N8. PRO. CSS. 66. 3, p. 59

OBS: indicar notação completa como está na camisa em que o documento se encontra.

Ex: BR DF AN,BSB ZD.1A.1,p.1

Dados do documento especial

Característica:

Jornal

OBS: descrever, sucintamente, o suporte (papel, metal, filme, fita magnética, etc.) e o tipo (mapa planta, jornal, cópia de jornal, etc.). Ex: mapa de grande dimensão em papel.

Conteúdo:

Al se sente desmoralizada e Prejudica região

OBS: indicar o teor do documento. Ex: manchete da notícia ou título da obra (livro, LP, cartaz encadernado).

Localização:

Caixa 66

OBS: número da caixa onde está arquivado o documento especial e/ou a remissiva.

Qualquer detalhe relevante relacionado à caixa

Obs:

N8. PRO. CSS. 66.3, 1969

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
D.A.
07024 12 MAR 69
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES

Rio, 12/3/69

Senhoara Chefe do Serviço de Comunicações:

Solicito seus bons ofícios no sentido de ser protocolado o presente memo. referente ao Ofício nº3 CGG Gov GB 10/3/69, Citando CIRO SUAREZ KURTZ, a fim de formar processo de caráter reservado

Atencioasmente:

A. J. Sá Campello
Assist. Adj.

N8 PRO CSS-66 3.12.61

DO Nº 84 - 29/6/68

olhar para a situação em que se encontra o professorado em todo o País, olhar as reivindicações justas dos estudantes, isto é, aquelas que forem justas, porque, de outra forma, o País vai, cada vez mais, se afundando. As perdas, para o comércio e para a nação, são enormes, imensas.

Peço a V. Exa., Sr. Presidente, que conceda ao Deputado Cyro Kurtz os doze minutos que me restam. (*Sem revisão do orador*).

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o Deputado Cyro Kurtz, em tempo cedido pelo Deputado Telêmaco Gonçalves Maia.

O SR. CYRO KURTZ — Sr. Presidente, agradeço inicialmente ao Deputado Telêmaco Gonçalves Maia a gentileza de me ter cedido seu tempo e lamento que seja tão curto, que não possa eu portanto fazer desta tribuna um registro, que, a meu ver, se impõe que se faça.

Em primeiro lugar, quero manifestar a minha surprêsa diante das declarações do Deputado Everardo Magalhães Castro. Jamais os estudantes da Guanabara procuraram a Assembléia Legislativa com o propósito de ocupá-la. Tôda vez que recorreram a ela, foi para se protegerem da violência da polícia, e com solidariedade, pelo menos, dêste Deputado. Quando êles aqui passaram quase 24 horas, tiveram um comportamento irrepreensível, como podem testemunhar todos os Srs. Deputados.

O *Sr. Everardo Magalhães Castro* — Não diria que foi irrepreensível, porque alguns vieram aqui hastear as bandeiras do Vietnam e de Cuba. V. Exa. se recorda bem.

O SR. CYRO KURTZ — Não me recordo. Contesto a afirmação de V. Exa., porque não se levantou aqui a bandeira do Vietnam. Isto foi uma patriga divulgada na Casa, e logo desmoralizada, porque a bandeira aqui hasteada foi a do restaurante do Calabouço. Acho que os estudantes fazem muito bem em defender o Vietnam, em combater o imperialismo e em saudar Che Guevara, que é um dos mais autênticos líderes anti-imperialistas e desenvolvimentista da atualidade. E V. Exa., que afirma ser um democrata, há de admitir e respeitar, que os estudantes tenham aprêço por Che Guevara, que respeitem a luta e o povo do Vietnam, e a apóiem, e combatam o imperialismo. E êles o fizeram aqui, como Deputados também o fizeram, sem com isso, de qualquer maneira, perturbar esta Casa, que, pelo menos formalmente, estava solidária com a sua dor, tanto assim que acolheu o corpo do seu companheiro aqui dentro. Os estudantes, durante todo o tempo que estiveram aqui, se mantiveram em diálogo com a direção da Casa, através de sua liderança. Poucas vêzes esta Casa terá sido tão casa do povo, como quando acolheu aqui, pela primeira vez a mocidade estudantil que estava sendo espancada ante suas portas, e, depois, o corpo de um jovem assassinado pela Polícia. Era êsse o reparo que gostaria de fazer às palavras do Deputado Everardo Magalhães Castro, declarando que não tenho conhecimento, absolutamente, de que os estudantes pretendam invadir esta Casa na quinta-feira. Acho difícil que pretendam fazê-lo, e, se o fizerem, será para, mais uma vez, fugir à sanha da Polícia.

Sôbre isso, Sr. Presidente, é que exigirei uma análise mais profunda e mais ampla, do que a que eu possa fazer nestes minutos que me cabem.

Gostaria de dizer que o pronunciamento feito anteontem pelo Comandante da Polícia Militar revela que essa corporação, não pelo estado de exaltação em que estejam seus soldados, cabos e sargentos, e até oficiais, mas pela total falta de controle do seu Comandante, não tem mais condições para policiar esta cidade. O Comandante da Polícia Militar, nesse discurso, instigou a Polícia a chacinar o povo, utilizando a natural exacerbação dos soldados da Polícia. O Comandante da Polícia Militar, nesse discurso, agrride, diretamente, a imprensa e os Deputados, condenando-os por não terem feito pronunciamentos relativos à morte dêsse soldado.

É evidente, Sr. Presidente, Srs. Deputados, que cada um de nós lamenta — e eu lamento pessoalmente — essa morte, como lamentamos a morte de Edson Luís, como lamentamos a morte de tôdas as vítimas do imperialismo e dos seus agentes nacionais. Eu não cometo o primarismo de atribuir a êsse jovem policial morto a qualidade de adversário do povo brasileiro; o que lamento é que êle e outros soldados da Polícia Militar estejam sendo utilizados por êsse imperialismo e por seus representantes internos para massacrar o povo. Êsse jovem que morreu e outros — que tomara não venham a morrer, nem do lado da Polícia, nem dos estudantes — são igualmente vítimas das circunstâncias criadas neste País, vítimas do total desencontro entre o povo e o Govêrno. E o próprio Comandante da Polícia Militar quem se lembra, nesse discurso, de registrar que êsse soldado morto e seus companheiros não podiam entender porque eram agredidos pela população, e não mais pelos estudantes, quando supunham estar defendendo essa população. É preciso que essa perplexidade se transforme na consciência de que os soldados da Polícia Militar não estão defendendo o povo, que estão sendo utilizados pelos titulares de interêsses antinacionais e antipopulares, para massacrar o povo. É preciso que compreendam que a sua corporação, tão respeitada e tão querida à época do Cosme e Damião, é hoje odiada pela população e essa circunstância resulta de a corporação ter sido jogada contra o povo, em defesa dos interêsses antinacionais e antipopulares.

O que queria abordar da tribuna — vejo que não poderei fazê-lo senão rapidamente, porque V. Exa. me adverte de que meu tempo está-se esgotando — diz respeito ao escândalo inqualificável representado pelo desaparecimento dêsses cadáveres. Fomos informados, oficialmente, pelo Governador do Estado e pelo Secretário de Segurança, de que havia cinco mortos. Recebemos os nomes dêsses cinco mortos, fornecidos às Comissões que foram procurar o Governador e o Secretário de Segurança. Dêsses cinco mortos, apenas um cadáver apareceu, exatamente o dêsse soldado da Polícia Militar. Não podemos ter dúvidas, face à informação oficial do Governador e do Secretário de Segurança, de que, efetivamente, foram mortos cinco pessoas e temos que exigir êsses quatro cadáveres que não apareceram.

O SR. PRESIDENTE — Peço licença ao orador para interrompê-lo, a fim de comunicar que se acha presente neste plenário o Deputado Estadual, Líder do MDB da Assembléia Legislativa do Espírito Santo, Sr. Deputado Wallace Vieira Borges, a quem convido a tomar assento em uma de nossas bancadas. (*Palmas*)

Continua com a palavra o Sr. Deputado Cyro Kurtz.

O SR. CYRO KURTZ — Sr. Presidente, Srs. Deputados, quero pedir à Casa que designe uma comissão para investigar o paradeiro dêsses quatro cadáveres que desapareceram e, possìvelmente, o de outros que tenham surgido, em decorrência da morte daqueles feridos já desenganados, que se encontravam nos hospitais, conforme informações oficiais do Governador e do Secretário de Segurança. Sei que essa exigência será feita pela Igreja ao Governador, mas a Assembléia não pode ficar omissa diante do fato. Fomos oficialmente informados da morte de cinco pessoas. E não podemos fechar os olhos ao desaparecimento, pelo menos, de quatro cadáveres.

Tomarei as providências regimentais nesse sentido, Sr. Presidente, e apelo à Casa para que apóie esta iniciativa. Não é possível fecharmos os olhos a êste crime — porque é crime — e a esta indignidade de desaparecerem com quatro cadáveres, certamente, Sr. Presidente intimidando a família dos mortos.

Muito obrigado, Sr. Presidente. (*Sem revisão do orador*).

O SR. PRESIDENTE — Esgotado o tempo destinado à 1.ª passemos à 2.ª parte do Grande Expediente.

Passa-se à 2.ª parte do

Grande Expediente

O SR. PRESIDENTE — O orador oficial, pelo MDB, é o nobre Deputado Frederico Trotta. Tem a palavra S. Exa.

O SR. FREDERICO TROTTA (*Pelo M.D.B.*) — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Ainda na manhã de hoje, vim à tribuna para dizer que, realmente, é preciso ter coragem, numa época como esta, para pregar a pacificação dos espíritos, a paz da família brasileira. E é isto, Sr. Presidente, que venho renovar, sem receio das apreciações de quem quer que seja.

É fácil, Sr. Presidente, Srs. Deputados, o incitamento à violência, de um lado ou de outro. O que é difícil é procurar, com palavras serenas, trazer a tranqüilidade e a paz de espírito, assim como é difícil, também, ser atendido. A situação do mundo é de tal ordem, em virtude dos diversos fatôres econômicos, que as dificuldades atingem igualmente governos e governados, pois não são só os governados que têm dificuldades oriundas de fatores econômicos. Os governos também as têm e êstes não podem, realmente, transformar-se em mágicos para tirar de uma cornucópia vazia, que é o erário federal ou estadual, tudo o que seria necessário para tomar as providências reclamadas todos os dias. Temos que reclamar providências, Sr. Presidente, como um estímulo aos governos da União e do Estado; mas, ao mesmo tempo, havemos de ter o bom senso necessário para aquilatar das possibilidades monetárias ou econômicas dêsses governos.

O povo brasileiro, realmente, está atravessando uma situação difícil, em decorrência da desvalorização da moeda, em decorrência do crescimento exorbitante do custo de vida, em virtude da atuação de um grupo de exploradores, de um grupo de indivíduos sem escrúpulos que não se pejam de estar majorando todos os dias o preço das utilidades necessárias à vida vegetativa do povo.

Sabemos, Sr. Presidente, Srs. Deputados, que o poder democrático não tem absolutamente aquêles meios de coação e de coerção necessários para colbir tais abusos. Condenamos a violência, condenamos a subversão, mas condenamos, sobretudo, o abuso de poder, que responde à violência com violência redobrada e que, não contente com isso, ainda oficialmente vem declarar que empregará violência ainda mais drástica. Não estamos em guerra civil, graças a Deus, e também não estamos em guerra com nenhum país estrangeiro, para que haja êsse açodamento e êsses apêlos continuados à violência, a êsse desamor dos brasileiros para com os brasileiros, de homens que se esquecem de que têm filhos, têm irmãos e que êsses poderão amanhã ser vítimas da sua sanha sanguinária.

Não queremos transformar o Estado da Guanabara em palco de experiências de doutrinas violentas. O que desejamos e temos sempre preconizado desta tribuna é a conquista de objetivos socialistas através de

NB. PRO. CSS. 66.3, P62

CONFIDENCIAL

OFÍCIO GGG Nº 3 - M.J. Em 10 de março de 1 969.

SENHOR MINISTRO :

Tenho a honra de submeter à elevada apreciação de Vossa Excelência as informações colhidas, por iniciativa do Govêrno do Estado, com referência ao Deputado estadual CIRO SUAREZ KURTZ, para os fins e efeitos do que dispõe o art. 2º,I, do Ato Complementar nº 39.

Informo a Vossa Excelência que estão sendo realizadas novas diligências, para melhor instrução dos fatos em exame.

Na oportunidade, renovo a Vossa Excelência os protestos de aprêço.

FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA
Governador

ANEXOS :

1- Informações do CENIMAR;
2- Extrato das anotações do Departamento de Polícia Federal;
3- Extrato dos antecedentes levantados pelo DOPS do Estado da Guanabara.
4- Têrmo de Sindicância Sumária da SSP.
5- Informação do S.N.I.
6- Informação do Exército.

A Sua Excelência o Senhor Professor LUIZ ANTONIO DA GAMA E SILVA,
Ministro de Estado da Justiça.

N8.PRO.CSS.66.3,P.63

CONFIDENCIAL

GRAU DE SIGILO

MIM - 01

MINISTÉRIO DA MARINHA

XXX
ÓRGÃO SUPERIOR

CENIMAR
ÓRGÃO

DATA 26/2/1969 Nº 0166

ORIGEM XXX

REFERÊNCIA Ofício S/N de 25/2/69 Chefe da Casa Civil do Govêrno do Estado da GB.

XXXXXXXXXXXXXXXX/PED. BUSCA (RESPOSTA).

DISSEMINAÇÃO

Chefe da Casa Civil do Govêrno do Estado da GB. - CENIMAR.

AVALIAÇÃO	
CONFIANÇA	X
VERACIDADE	X

ÍNDICE DE CLASSIFICAÇÃO (preenchido pelo recebedor)

DISSEMINAÇÃO ANTERIOR XXX

PARA ADIDOS — País de origem ..... País/área a que se refere .....

CIRO SUAREZ KURTZ - Deputado Estadual (MDB/GB).

- Endereços: Residência:Rua Francisco Sá 99/603 (mão)
Escritório: Avenida Churchill, 109/801 - Telefone:328491

19/11/1964 - Juntamente com JORGE RAMOS, deu cobertura (inclusíve conduzindo em automóvel) para que MARCELO CERQUEIRA e JOSÉ SERRA (ex-Presidente da UNE), se asilassem na Embaixada da Bolívia.

25/10/1966 - Em anexo, propaganda política do marginado.

15/11/1966 - Militante do PCB. Eleito deputado à Assembléia Legislativa da Guanabara, com o apôio do PCB.

23/2/1967 - Tomou parte, juntamente, com MARCELO ALENCAR, OTTO MARIA CARPEAUX, ALBERTO RAJÃO em uma reunião com líderes estudantís da GB, a fim de deliberarem sôbre as atividades do movimento estudantil subversivo.

4/4/1967 - Vêr matéria publicada na imprensa e que segue em anexo.

19/5/1967 - Líder político-estudantil, na GB. Coordenador dos lamentáveis acontecimentos ocorridos no Restaurante do Calabouço, juntamente, com FABIANO VILANOVA e ALBERTO RAJÃO.

9/7/1967 - "Pombo-Correio" junto aos asilados, em Montevidéu (INFORMAÇÃO).

10/8/1967 - Integrante do chamado GRUPO RENOVADOR, da ALEG.

15/12/1967 - Compareceu, juntamente, com MARCELO ALENCAR, ALBERTO RAJÃO, FABIANO VILANOVA e outros a uma reunião sindical no Sindicato dos Têsteis da GB, onde foram abordados os seguintes temas: Arrôcho Salarial, Ditadura, FMI, Acôrdo - MEC-USAID, Imperialismo Americano etc...
CIRO KURTZ foi orador em nome de seus colegas, tendo feito em outras declarações, as seguintes: "As leis de "arrôcho" são facistas e ditatorias destinadas a atender ao

GRAU DE SIGILO

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL
GRAU DE SIGILO

MIM - 01

MINISTÉRIO DA MARINHA
XXX
ÓRGÃO SUPERIOR
CENIMAR
ÓRGÃO

DATA 26/2/1969 Nº 0166

ORIGEM XXX

REFERÊNCIA XXX

XXXXXXXXXXXXXXX/PED. BUSCA (RESPOSTA).

DISSEMINAÇÃO (Continuação...)

AVALIAÇÃO	
CONFIANÇA	X
VERACIDADE	X

INDICE DE CLASSIFICAÇÃO (preenchido pelo recebedor)

DISSEMINAÇÃO ANTERIOR XXX

PARA ADIDOS — País de origem

País/área a que se refere

famigerado FMI. Só a união do povo brasileiro será capaz de derrubar êste govêrno imperialista americano e burguês, aqui implantado. A ocupação estrangeira não se faz sentir, sòmente, na economia, mas na cultura, no território e até no útero das mulheres brasileiras, impedindo o aumento da concepção para diminuir a população. Lutamos, eu e meus companheiros, na Assembléia, contra os que representam a corrupta e incapaz classe dirigente.

3/4/1968 - Membro da Fração Parlamentar do PCB, na ALEG.

29/4/1968 - Faz parte da assessoria jurídica dos elementos envolvidos nas manifestações estudantís, na GB.

8/1968 - Compareceu ao IX Festival Mundical da Juventude, realizado na Bulgária.

24/8/1968 - Encontrava-se em Praga, quando da invasão da Tchecoeslováquia por fôrças soviéticas, tendo se asilado na Embaixada do Brasil, juntamente com FABIANO VILANOVA e MARIO SALADINI.

28/9/1968 - Aproveitando a ida à Bulgária, esteve na URSS.

NOTA DO CENIMAR - O marginado participou de quase tôdas as manifestações contra o Govêrno ocorridas em 1968 na GB, tendo também participado de inúmeras reuniões de caráter subversivo. Notabilizou-se por sua atuação sempre contrária aos ideais da Revolução.-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X

—ooOoo—

CONFIDENCIAL
GRAU DE SIGILO

NB-PRO-CSS-66-3,P-65

"DIÁRIO DE NOTÍCIAS"
4 ABR. 1967

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

Kurtz Investe Contra os Militares e o Govêrno

O sr. Ciro Kurtz (MDB) causou grande movimentação aos trabalhos, ontem, quando, ao analisar o ato do sr. Negrão de Lima determinando a comemoração da Revolução de março de 1964 em tôdas as escolas públicas do Rio, investiu contra as Fôrças Armadas.

O representante do MDB tachou o ato do governador de "pura covardia, com o objetivo de preservar o seu mandato" e recusou, ainda, aprovar um requerimento no sentido de ser prestada homenagem ao Exército, à Marinha e à Aeronáutica, por ocasião do "Dia do Soldado".

INTERPRETAÇÃO

O sr. Ciro Kurtz (MDB) alegou, então, como motivo de sua atitude, que "não posso, com grande pesar, concordar com êsse requerimento, pois do contrário não estaria interpretando, como me cabe, o sentimento da imensa maioria do povo em relação às Fôrças Armadas, que não é mais de fraternidade e confiança, como até o golpe de 1º de abril e a instauração da ditadura".

REPÚDIO

A posição do sr. Ciro Kurtz teve o mérito de mobilizar o plenário, que, em solidariedade às Fôrças Armadas, se pronunciaram em repúdio ao procedimento daquele deputado. Assim é que os srs. Edson Guimarães (ARENA), Mauro Magalhães (MDB), Couto de Sousa (MDB), Gama Lima (ARENA) e outros, exaltaram a ação das Fôrças Armadas, que permitiu ao país sair do caos em que havia mergulhado até março de 1964.

O sr. Salvador Mandim (ARENA), com visível indignação, afirmou: "Enquanto numa Casa Legislativa ocorrerem discursos do tipo que acabou de pronunciar o sr. Ciro Kurtz, pode-se afirmar, sem mêdo de errar, que existe democracia no País".

ANTAGONISMO

De outra parte, o sr. Alberto Rajão (MDB), invocando seu tempo de aluno da Academia Militar das Agulhas Negras, se pronunciou sôbre o requerimento a respeito da posição do sr. Ciro Kurtz, a êste se associando em parte. Disse que não podia ficar contra às Fôrças Armadas como instituição, mas contra o antagonismo que uma fração delas vem demonstrando de há muito no campo político do Brasil. O sr. Alberto Rajão falou, inclusive, em nome dos seus colegas Fabiano Vilanova, Alósio Caldas e Lara Vargas. Terminou declarando que estaria de acôrdo com o requerimento de homenagem às Fôrças Armadas, desde que estivéssem presentes a ela homens como Jair Dantas Ribeiro.

"JORNAL DO BRASIL"
5 ABR. 1967

Rajão justifica protesto de Kurtz contra Assembléia homenagear Fôrças Armadas

O Deputado Alberto Rajão justificou ontem a posição assumida por seu colega, Sr. Ciro Kurtz, que havia protestado contra a homenagem a ser prestada pela Assembléia às Fôrças Armadas, afirmando que "os políticos que se melindram em nome das instituições militares nada dizem quando as instituições civis, tão respeitáveis quanto as militares, se vêem ofendidas pela prepotência e arbítrio do estado militarista".

Respondendo ao discurso do Sr. Ciro Kurtz, o Deputado Everardo Magalhães Castro afirmou que estranhava o seu pronunciamento agora que êle tem mandato e se tenha calado quando outras vozes, como as dos Srs. Doutel de Andrade e Alfredo Tranjan, protestaram contra a política do momento.

EXPLICANDO

Justificando o pronunciamento do Sr. Ciro Kurtz, o Deputado Alberto Rajão declarou que "êle e os demais integrantes do Grupo Renovador expressaram seu desejo de que as homenagens a serem prestadas aqui, às Fôrças Armadas, não fôssem aproveitadas como um instrumento de louvor dessa Casa, e portanto do povo, a uma facção das Fôrças Armadas, que empolgou o Poder a 9 de abril de 1964 e, a partir de então, impôs ao País uma política militarista, nociva aos interêsses da democracia, do desenvolvimento sócio-econômico e até mesmo da soberania nacional".

— Nossa posição — acentuou o Sr. Alberto Rajão — é nitidamente uma oposição ao estado militarista. E não há como confundir, a não ser por má-fé, militarismo com Fôrças Armadas.

POSIÇÃO

Prosseguindo, o Sr. Alberto Rajão acentuou que "a nossa posição não é de desrespeito às Fôrças Armadas e aos seus integrantes. Desrespeito há, isto sim, na divisão criada após 1.º de abril entre sorbonnianos e tropeiros, entre pseudo-intelectuais militares e os simples militares.

— Quando decidimos, aqui, que não aceitamos sem crítica a homenagem que se pretende fazer entendendo como entenderão todos aquêles de bom senso, que esta homenagem será depositada nas mãos de uma facção das Fôrças Armadas com a qual não concordamos, não concorda o povo brasileiro, não concordam, já agora, os mais patriotas e os mais lúcidos soldados do País. Estaremos homenageando os que tombaram nos campos da Itália ou estaremos homenageando aquêles que vestiram a Nação na camisa-de-fôrça de uma lei fascista de Segurança Nacional, — concluiu o Sr. Alberto Rajão.

RESPOSTA

Respondendo mais tarde ao discurso do Sr. Everardo Magalhães Castro, o Deputado Ciro Kurtz afirmou que durante sua campanha fêz pronunciamentos contra a política do Govêrno federal e que o discurso da véspera não tinha nada de inédito, pois a sua posição fôra marcada durante a campanha eleitoral.

N8. PRO. CSS. 66. 3, p. 66

"JORNAL DO BRASIL"
25 OUT. 1966

Ciro Kurtz — MDB — Estadual

Carioca, advogado, já dirigiu diversas emprêsas, tendo sempre atuado na política numa faixa de assessoramento, colaborando no INIC, no Gabinete do Prefeito Sá Freire Alvim, com o Sr. Sette Câmara, no Conselho de Coordenação do Abastecimento, e ainda foi chefe da Assessoria da Campanha JK-65, de quem juntamente com as manifestações dos ex-Deputados Paulo Alberto, Sérgio Magalhães e Saldanha Coelho recebeu integral apoio nesta sua campanha para a Assembléia Estadual.

Seus principais objetivos na Assembléia serão continuar o trabalho que já vem realizando no sentido de conscientizar e organizar o propósito de luta do povo, "não só para a remoção de uma ditadura violenta e reacionária, mas sobretudo para a construção de uma sociedade livre, desenvolvida, justa e soberana".

NB Pzo.CSS.66.3.p.67

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DELEGACIA REGIONAL — GB

Serviço de Ordem Política e Social.
Seção - Arquivo

3

Cabe-me informar a V.S., que neste Arquivo consta o seguinte com referência aos nomes abaixo mencionados:

ALUÍSIO CALDAS, residente na rua Professor Henrique Aragão, 37 - Santa Cruz, nasc. 8/11/929.-Jornal do Brasil, 16 out 66.-Candidato à Assembléia Legislativa da GB, na legenda do MDB, nas eleições de novembro 66. Funcionário do Estado e conhecido desportista da Zona Rural.-Correio da Manhã, 26 nov 66.-Eleito deputado estadual à Assembléia Legislativa da Guanabara em eleições realizadas em novembro / de 66.-Correio da Manhã, 31 de maio 67.- Deputado da Assembléia Legislativa da GB, pronunciou-se, em seção da Casa, / contra a apreensão do livro TORTURA E TORTURADOS, pela DR/GB. Bol 50, 14 jun 68, DOPS/GB.-Apontado como protetor de líderes estudantis, que, quando perseguido pela polícia durante as agitações a êle recorrem, sob a alegação que vão morrer nas mãos da mesma.-Correio da Manhã, 7 jan 69.-13 dez 68.-Prêso por motivos políticos.

CIRO KURTZ, Jornal do Brasil, 25 out 66.-Candidato à Assembléia Legislativa da GB., na legenda do / MDB, nas eleições de novembro 66. Advogado, colaborador da campanha JK 65, tendo recebido apoio dos ex-deputados Paulo Alberto, Sérgio Magalhães e Saldanha Coelho.-Correio da Manhã, 26 nov 66.-Eleito deputado estadual à Assembléia Legislativa da Guanabara em eleições realizadas em novembro 66.-Tribuna da Imprensa, 20 mai 67.-Deputado estadual da GB., / compareceu ao Calabouço, afim de hipotecar solidariedade aos estudantes que promoveram manifestações de desagravo ao acôrdo USAID-MEC.-31 de maio de 67-Correio da manhã, Deputado da Assembléia Legislativa da GB, foi, acompanhando o Deputado / Márcio Moreira Alves, autor do livro TORTURA E TORTURADOS, / que fôra apreendido pelo SOPS, à DR/GB., a fim de libertar a Luiz Abreu, gerente da Gráfica, que fôra prêso.-Diário da Assembléia Legislativa, 4 out 67.-discursando, em plenário, // disse: " E isto quando se tem na Presidência da República um que, em última análise, é o responsável por tôdas essas vio-

continua...

NB-PRD-CSS-66-B1-P-68

continuação...

essas violências ocorridas no âmbito estadual e no plano federal". O Presidente aparteou e ordenou que a taquigrafia / riscasse a palavra ofensiva.-Bol 52, 27 nov DOPS/GB, Reg.nº 907 DR/GB.-Vestibulando de Medicina vão pedir o seu apoio à concentração que se realizará no pátio do MEC, dia 29 nov / 67, cuja finalidade é conseguir matrículas para os alunos / excedentes daquela faculdade.-Bol57-A, 14 dez 67, DOPS/GB, Reg 970/DR/GB.-Participou de ato público contra o ARRÔCHO-SALARIAL, realizado na séde do Sind. Têxteis, tendo atacado o Gov. Federal ao discursar.-Bol 37. 2 mai 68 DOPS/GB-Reg./ nº427/DR/GB.-Participou de ato público comemorativo do DIA DO TRABALHADOR - 1º MAIO - Campo de S. Cristovão - durante o qual se exibiram faixas e se proferiram discursos de ataque à administração Federal.-Bol.66, 12 ag 68-DOBS/GB.-Desembarcou no Aerp. Galeão, procedente da Bulgária, integrando cominit, digo, comitiva que compareceu ao 9º Festival / Mundial da Juventude.-Correio da Manhã, 6 nov 68.-Discursando na AL/GB a respeito do Manifesto dos Oficiais do EsAO, / afirmou setem graves as denúncias que foram feitas pelos // oficiais do Exército. Disse: "Essas críticas se detêm em um outro ponto, como, por exemplo, nas alegações da existência de favoritismo e, mais que isso, de corrupção".-Bol50- 14 / jun 68, DOPS/GB.-Apontado como protetor de líderes estudantis, que, quando perseguido pela Polícia durante as agitações, a êle recorrem sob a alegação que vão morrer nas mãos da mesma. Correio da Manhã, 7 jan 69.-Prêso, 14 dez 68.-por motivos políticos.

MIÉCIMO DA SILVA, filho de Daniel da Silva e Georgina Antunes da Silva, residente rua Sacramento Baker 161, C, Campo Grande, tel. 47.-nasc.22/7/925-GB., Inf. / Int. Deputado estadual à Assembléia Legislativa da Gb., na legislatura 62/66, na legenda do P.S.D.-Jornal do Brasil, 9 out 66.- Candidato à Assembléia Legislativa da Gb., na legenda do MDB, nas eleições de novembro 66.- Dêsde 1951 vem exercendo ,amdatps çegosçatovps: Cpm suas atividades políticas, / criou a Escola Normal Sara Kubitschek e a Fac Filosofia de Campo Grande, além de redigir projetos de grande interêsse / público na GB.-Correio da Manhã, 26 nov 66.Eleito Dep. Est. A Assembléia Legis. da Guanabara em eleições realizadas nov 66.

continua...

N8-PRO.CSS.66.3,p-69

CONFIDENCIAL

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA - Departamento de Ordem Política e Social

CIRO KURTZ ou CIRO SUAREZ KURTZ, brasileiro, natural do Estado da Guanabara, filho de Neri Kurtz e de Waldemira Suarez Kurtz, nascido em 28.2.37, que assinou manifesto concitando a união das áreas populares para a vitoria das forças oposicionistas no pleito da Guanabara em 12.10.65. Em 16.11.66, professores cariocas, divulgaram manifesto dirigido à classe, apoiando a candidatura do marginado a outros cargos políticos do M.D.B.. Eleito para a Assembléia Legislativa da Guanabara com 7.599 votos. Contribuiu com grande soma de dinheiro para o P.C.B., juntamente com seus companheiros SEBASTIÃO CONTRUCCI e ALOISIO CALDAS. Em 30.3.67, discursando na Assembléia Legislativa, exaltou o destemor com que o Almirante Saldanha da Gama, Ministro do S.T.M., / condenou nitidamente o regime militarista que avassalou o poder civil, após o golpe militar de 1º de abril de 1964. Em 20.2.67, esteve presente a reunião tida como preliminar para o "Seminário da U.N.E.", e na qual foram feitos ataques e criticas violentos à atuação do Govêrno Federal. Em 4.4.67, criticou um requerimento de autoria do Deputado GAMA LIMA, para que a Assembléia // prestasse homenagem às Fôrças Armadas, sob a alegação de que, // " elas estão divorciádas do povo brasileiro". Segundo dados resservados de 14.12.67, no Ato Público Contra o Arrôcho-Sindicato dos Texteis, como orador, atacou violentamente o Govêrno Constituido e pregou que os operários devem reunir-se clandestinamente sem temer as autoridades, aconselhando, quando se reunirem em público, solicitar a presença de um Deputado ou Senador, pois assim estarão a salvo dos beleguins policiais. Segundo dados reservados de 2.5.68, esteve presente ao Comício do dia 1º de maio no Campo de S.Cristovão. Segundo informe reservado de 14.6.68, o marginado estaria dando cobertura a ELINOR MENDES BRITO, líder estudantil,/ baderneiro e agitador. O epigrafado que faz parte do grupo Renovador do M.D.B., tomou parte numa reunião em 10.1.68, na Seção do Estado da Guanabara do referido Partido, na qual tratavam de assuntos anti-governistas. Tomiu parte do "9º Festival Mundial da Juventude", realizado na Bulgária, tendo regressado no dia 14.8.68.

CONFIDENCIAL

N8.PRO.CSS.66.3,p 70
22-A

CIRO KURTZ ou CIRO SUAREZ KURTZ, brasileiro, natural do Estado da Guanabara, filho de Neri Kurtz e de Waldemira Suarez / Kurtz, nascido em 28.2. , que assinou manifesto concitando a união das áreas populares para a vitória das fôrças oposicionistas no // pleito da Guanabara em 12.10.65. Em 16.11.66, professores cariocas, divulgaram manifesto dirigido à classe, apoiando a candidatura do marginado a outros cargos políticos do M.D.B.. Eleito para a Assembléia Legislativa da Guanabara com 7.599 votos. Contribuiu com grande soma de dinhheiro para o P.C.B., juntamente com seus companheiros SEBASTIÃO CONTRUCCI e ALOISIO CALDAS. Em 30.3.67, discursando / na Assembléia Legislativa, exaltou o destemor com que o Almirante / Saldanha da Gama, Ministro do S.T.M., condenou nítidamente o regime militarista que avassalou o poder civil, após o golpe militar de 1º de abril de 1964. Em 20.2.67, esteve presente a reunião tida como / preliminar para o "Seminário da U.N.E.", e na qual foram feitas ataques e críticas violentas à atuação do Govêrno Federal. Em 4.4.67 , criticou um requerimento de autoria do Deputado Gama Lima, para que a Assembléia prestasse homenagem às Fôrças Armadas, sob a alegação/ de que, " elas estão divorciadas do povo brasileiro". Segundo dados reservados de 14.12.67, no Ato Público Contra o Arrôcho-Sindicato / dos Texteis, como orador, atacou violentamente o Govêrno Constituido e pregou que os operários devem reunir-se clandestinamente, sem temer as autoridades, aconselhando, quando se reunirem em público , solicitar a presença de um Deputado ou Senador, pois assim estarão/ salvo dos beleguins policiais. Segundo dados reservados de 2.5.68 , esteve presente ao Comício do dia 1º de maio no Campo de São Cristovão. Segundo informe reservado de 14.6.68, o marginado estaria / dando cobertura a ELINOR MENDES BRITO, líder estudantil, baderneiro e agitador. O epigrafado que faz parte do grupo Renovador do M.D.B., tomou parte numa reunião em 10.1.68, na Seção do Estado da Guanabara do referido Partido, na qual tratavam de assunto anti-governamental. Tomou parte do 9º Festival Mundial da Juventude, realizado na Bulgária, regressando no dia 14.8.68./=/=/=/=/=/=/=/=/=/=/=/=/=/=/=

N8. PRD, CSS. 66. 3, p 71

CIRO JUAREZ KURTZ - (Vol. nº 1 - fls. 22-A e 23)

HISTÓRICO : - Deputado ligado ao Bloco Renovador, e adepto do PCB. Estêve presente a tôdas as manifestações subversivas, quer as chamadas estudantis, quer as outras, juntamente com os Deputados Alberto Rajão, Fabiano Vilanova e Salvador Mandin. Deu sempre integral apoio a tudo quanto fôsse manifestação de caráter extremista. Suas atividades estão bem exclarecidas às fls. 22-A e 23 do volume nº 1. Atacou sempre, e com violência, a revolução, regime e govêrno, conforme se verifica: DAL nº 33/67 pg. 350; DAL nº 34/67 pg 357 - 358; DAL nº 36/67 pg. 393 - 394 - 395 - 396 - 397; DAL nº 39/67 pg. 444; DAL nº40/67 pg. 472; DAL nº 43/67 pg. 528; DAL nº 52/67 pg. 697; DAL nº 54/67 pg. 762; DAL nº 68/67 pg. 1063 - 1064; DAL nº 69/67 pg. 1079; DAL nº 73/67 pg. 1155; DAL nº 74/67 pg. 1178; DAL nº 78/67 pg. 1241 - 1266; DAL nº 81/67 pg. 1306 - 1307 - 1314; DAL nº 88/67 pg. 1482 - 1483; DAL nº 90/67 pg. 1535; DAL nº 91/67pg 1553; DAL nº 102/67 pg. 1726; DAL nº 122/67 pg. 1963 - 1964 - 1965; DAL nº 123/67 pg 1989 1990; DAL nº 124/67 pg. 2013 - 2014; DAL nº 125/67 pg. 2031; DAL nº 130/67 pg. 2122; DAL nº 138/67 pg. 2276; DAL nº 148/67 pg. 2461; DAL nº 154/67 pg. 2604; DAL nº 157/67 pg 2678 2679; DAL nº 163/67 pg. 2822 - 2823; DAL nº 164/67 pg. 2875; DAL nº 170/67 pg. 3044; DAL nº 14/68 pg. 192 - 195; DAL nº 29/68 pg. 489-490; DAL nº 29/68 pg. 494; DAL nº 30/68 pg 507 - 508 - 536; DAL nº 49/68 pg. 939; DAL nº 58/68 pg. 1117 - 1149; DAL nº 60/68 pg. 1213; DAL nº 62/68 pg. 1262.

./.

NB. PRD. CSS. 66. 3. p. 72.

(Continuação da Ficha Individual de CIRO SIQUEIRA MOURA) - fls. 2

12 - EXTRATO DO FRONTUÁRIO

- Deputado Estadual (MDB/GB).
- Agente de influência comunista.
- É ligado a diversos elementos cassados e procura representá-los, para obter vantagens políticas.
- Agitador de alta periculosidade, destacou-se na articulação dos movimentos estudantis, em 1968.
- Contra-revolucionário convicto, vem realizando ataques pessoais aos Presidentes da República, às Fôrças Armadas e, em particular, ao Exército.
- Contribui com altas somas para o Partido Comunista.
- É o líder do chamado Grupo Renovador do MDB.
- Participou do IX Festival Mundial da Juventude, realizado em SÓFIA, pelos comunistas.
- Viajou duas vêzes para países comunistas, em 1968.
- Movimentou a Executiva Regional do MDB/GB para apresentar um abaixo-assinado ao Congresso Nacional em prol da resistência no caso da cassação do mandato do Deputado MÁRCIO ALVES.
- Seus discursos, em comícios, antes da eleição de 15 Nov 1966, pregaram a luta contra o Govêrno da Revolução; eleito deputado, manteve-se fiel aos mesmos ideais contra-revolucionários.
- Em discurso na AL/GB fêz verdadeira profissão de fé marxista.
- Considera as Fôrças Armadas "divorciadas do povo brasileiro".

NB.PRO.CSS.66.3,p.73

23

CIRO KURTZ (MDB)

INFORMAÇÃO DO EXÉRCITO: Prometeu apoio à passeata dos estudantes / da Ilha do Fundão em 23/Mai/67. A imprensa noticiou que, quando o Dep GAMA LIMA propôs uma homenagem pela Assembléia Legislativa às / Fôrças Armadas, foi violentamente combatida pelo marginado, alegando que as mesmas estão divorciadas do Povo (JB de 4/Abr/67. Compareceu ao Sindicato dos Têxteis, e atacou violentamente a política salarial do govêrno. Discursou na Assembléia Legislativa defendendo / e elogiando o livro do Dep cassado MOIVA MOREIRA(DAL da GB nº 132de 12/Mar/68). Vem agitando o meio estudantil, sôbre o problema do // Restaurante do Calabouço. É encarregado de dar assistência jurídica a elementos eventualmente presos. Dá cobertura ao presidente da FUEC. Em resolução nº 1.189/68, a Mesa da Assembléia Legislativa, apreciando o ofício de 5 de Jul 68, da Legação da República Popular da BULGÁRIA, resolveu credenciar o Dep CIRO KURTZ para, em estudo, visitar os centros culturais da BULGÁRIA, atribuindo-lhe NCr$ 11.000,00 (onze mil cruzeiros novos) a título de representação. Compareceu ao IX Festival da Juventude realizado em SOFIA,BULGÁRIA. Compareceu à ABI, em defesa da Petrobrás. É comunista ativo.

N8. PRO. C55. 66. 3, p. 74

2

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA Prog. 7.024/69

N8. T820.CSS.66.3,1 ex 75

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

SECRETARIA-GERAL

ATO INSTITUCIONAL Nº 5

PROCESSO DE

CIRO SUAREZ KURTZ

CIRO SUAREZ KURTZ

N8.PRO-CSS.66.3,p.76

DOCUMENTAÇÃO ORGANIZADA COM VISTAS À APLICAÇÃO DO ARTIGO 4º

DO ATO INSTITUCIONAL Nº 5

DEPUTADO ESTADUAL CIRO SUAREZ KURTZ

A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

B - FICHA INDIVIDUAL

C - INFORMAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES E DE OUTROS ÓRGÃOS

D - ANEXOS:

1 - DISCURSOS E PRONUNCIAMENTOS

2 - NOTICIAS DA IMPRENSA

3 - MANIFESTOS

4 - INFORMES E INFORMAÇÕES

NB. PRO CSS. 66. 3, p. 77

A

N8.Pro.CSS.66.3,p.78

A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

N8.PRO.C55.66.3, p 39

Brasília, DF.,
Em 13 de Março de 1969 .

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 139 /69

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, relativamente à representação do Ministro de Estado da Justiça, para suspensão dos direitos políticos e cassação do mandato eletivo estadual do senhor CIRO SUAREZ KURTZ, Deputado Estadual pelo MDB, Seção da GUANABARA, nos têrmos do Art. 2º, do Ato Complementar nº 39.

2. Esta Secretaria-Geral, após proceder a minucioso estudo do assunto, compulsando a farta documentação encaminhada pelo Serviço Nacional de Informações e pelos Serviços de Informações dos Ministérios Militares, concluiu pela inteira procedência das medidas propostas, em face das atividades subversivas desenvolvidas pelo indiciado, através de pronunciamentos, entrevistas, reuniões e articulações de caráter subversivos, proteção de agitadores, bem como participação em passeatas e agitações de massa, particularmente estudantil.

3. Como exemplo dessas atividades, destacam-se os trechos abaixo, constantes da documentação anexa:

3.1 - DISCURSOS PRONUNCIADOS NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

Em 04 Abr 67

Se nós, que temos um mandato e imunidade não disser-

NB. PRO. CSS. 66. 3, P. 80

mos aquilo que é verdade, aquilo que a nação não diz porque não tem imunidade, não estaremos nos tornando dignos dêsse mandato e da imunidade que decorre dêle. V. Excia nem ninguém pode suspeitar que as minhas palavras contenham qualquer desaprêço pessoal às instituições. Mas não tenho nenhuma dúvida em afirmar que elas foram desfiguradas, que elas mudaram de feição exatamente pela ação dos que hoje representam as Fôrças Armadas, dos que hoje vão receber as homenagens desta Casa e que não serão aquêles homens que foram cassados, desamparados, muitos dos quais estão a míngua.....

E quero dizer a V.Excia que não há nenhuma demagogia nesta tomada de posição, não há irrealismo, porque se a minha posição fôr acompanhada pela maioria desta Casa, que ela sirva de advertência às Fôrças Armadas para que se reintegre no seu papel constitucional, para que retorne à posição respeitada e desejada por todos os brasileiros.

Em 27 Abr 67

O Marechal Costa e Silva ver-se-á, dentro em breve, diante de uma opção que lhe oferecerá a oportunidade de evoluir da fase de manifestação de propósitos para a fase de ação concreta ou seja, a opção entre a política econômico-financeira ditada pelo Fundo Monetário Internacional, inspirado pelos interêsses do imperialismo e contrário òbviamente, ao interêsse da economia brasileira e a política desenvolvimentista.

O que espero e o que certamente espera a imensa maioria do povo brasileiro é que o Marechal Costa e Silva opte pelo desenvolvimento econômico. Para isso, poderá inspirar-se no comportamento do ex-presidente Juscelino.....

NB PROCESS. 66. 3, p 81

Em 19 Mai 67

Sr Presidente, para concluir, vou dar nossa posição: uma traição à parcela majoritária do povo da Guanabara que elegeu êste Govêrno e consideramos isto um enorme desserviço ao esfôrço que se realiza em determinadas áreas inclusive dentro do atual Govêrno Federal para reformar a política econômico-financeira da ditadura e instaurar uma nova política econômico-financeira, não mais a serviço do imperialismo norte-americano, mas a serviço dos interêsses dêste País. Êste desserviço e esta traição é que queriamos colocar perante esta Casa e o povo da Guanabara que nos escuta.

Em 17 Jun 67

Não quero, como tinha o direito, desesperar de um gesto ao mesmo tempo de bom senso e de justiça do Govêrno estadual e do Govêrno Federal. Tenho muito poucas razões para não desesperar. Mas faço esta última tentativa de diálogo, advertindo as autoridades, como os estudantes advertirão as autoridades estaduais e federais....., que não se diga como disse o Secretário de Segurança, que os estudantes estão sendo instigado à violência até por agentes do Congresso Tricontinental de Havana, que os estudantes estão sendo conduzidos por agitadores profissionais.

Em 20 Jun 67

Discordo radicalmente de S. Excia o Superintendente da Polícia Executiva. Acho que os estudantes, assim como os trabalhadores, os intelectuais, as donas de casa, enfim, todo o brasileiro, em todos os grupos que compõem a Sociedade brasileira têm o direito e o dever de ter participação política. O Superintendente da Polícia executiva nega êsse direito aos estudantes brasileiros. Agora S. Excia confunde parti

NB. Pro. CSS 66.3, p. 22

cipação política com subversão, porque S.Excia, como declarou, na Secretaria de Segurança o conceito de segurança nacional e pública, formulado na Escola Superior de Guerra. Ora, êsse conceito de segurança da Escola Superior de Guerra, que no meu modo de ver não foi formulado interna, mas externamente, também confunde subversão com luta para alcançar objetivos nacionais. A passeata dos estudantes teve um caráter também político. Ela denunciou a infiltração imperialista no Brasil através do acôrdo MEC-USAID, ela denunciou a ditadura e a ditadura, entendo eu e entendem os estudantes e um grande número de brasileiros, instalou-se no Brasil no dia 1º de abril e ainda não foi desalojada.

Em 16 Set 67

Não queria deixar de registrar a indigangão face às declarações do Ministro da Justiça em relação aos cassados pela ditadura.
Tais declarações constituem uma agressão inaceitável pela conciência do povo brasileiro.

Em 30 Set 67

Eu entendo Sr Presidente que a vida política brasileira é uma farsa. Eu não sou político éticamente. Eu sou político políticamente. O meu mandato é realmente ilegítimo, mas êle é um instrumento eficiente, ou pelo menos eu procuro transformá-lo num instrumento eficiente..... Eu aceitei e declarei que aceitava participar da farsa para ter um instrumento de ação política para destruir essa farsa. Agora, estou conferindo legitimidade ao meu mandato, Sr Presidente, mandato ilegítimo na sua origem, mas legitimado por minha ação contestando a ditadura, contestando não dentro desta Casa com tôdas as garantias que ela oferece, mas contestando na rua, face aos policiais trucu

N8.PRO.CSS 66.3. p. 83

lentos que ameaçam até Deputados com as suas armas e face às sanções que eu prevejo com tôda clareza da ditadura.

Em 12 Out 67

O comportamento do Govêrno implica em cassar novamente o ex-presidente Juscelino Kubitschek. A ditadura cassa-lhe os direitos políticos e o mandato e agora pretende-se cassar-lhe os direitos civis, mais do que isso, pretende-se cassar-lhe a conciência de cidadão.

Em 13 Out 67

A Frente Ampla define-se contra o imperialismo, contra a ditadura, isto é, contra a política econômico-financeira da ditadura, contra a política socialista da ditadura, contra a política institucional da ditadura.

Em 01 Nov 67

Só não estamos integrados na Frente Ampla é porque julgamos que êsse imperialismo e essa ditadura não serão vencidos através de articulações políticas ; só serão vencidas pela mão do povo, no momento em que o povo tenha mais conciência política, melhor organização e maior disposição de luta.

Em 12 Mar 68

Comentando o livro do ex-Deputado Neiva Moreira "O Exército e a crise Brasileira"

"Em três anos e pouco de ditadura militar tudo mudou. Da anedota maliciosa à má vontade coletiva, os militares passaram a enfrentar o aberto ressentimento do povo. Essa é uma realidade tão notória e

N8 PROCESS. 66.3. D. 84

de tal modo nacional, que não me parece um segrêdo de Segurança do Estado, que deve ser ocultado.....

Acredito, Sr Presidente, concluindo a minha fala, que o propósito dêste livro é convocar os militares a que façam uma auto-crítica da sua atuação na vida política brasileira nos últimos três anos. Creio que êsse propósito não será totalmente frustado, já que nós encontramos hoje uma boa parcela de militares já inconformado com a invasão estrangeira dêste País; já inconformado com a brutalização dêste país; já inconformado com a paralização dêste país.

Em 30 Abr 68

Não há dúvida de que o ex-Governador Carlos Lacerda é co-autor da chamada revolução. Mas, não há dúvida, também, de que consagrar esta sessão ao ataque ao ex-Governador Carlos Lacerda é servir a ditadura, porque o que nos interessa hoje é atacar o Presidente Costa e Silva, é atacar o General Jayme Portela, é atacar o Governador Negrão de Lima , é atacar o Secretário de Segurança, é atacar, enfim, o sistema que está montado entre nós.

3.2 - NOTÍCIAS DA IMPRENSA

3.2.1 - Jornal do Brasil, 25 Out 66

Declarou que seus princípais objetivos na Assembléia serão continuar o trabalho que já vem realizando no sentido de consientizar e organizar o propósito de luta do povo, não só para a remoção de uma ditadura violenta e reacionária, mas sobretudo para a construção de uma sociedade livre, desenvolvida, justa e soberana.

N8 PRO, CSS-66.3, p 85

3.2.2 - Diário de Notícias , 4 Abr 67

Tachou o ato do Governador que determinou a comemoração da Revolução de março de 1964,"pura covardia, com o objetivo de preservar o seu mandato e recusou, ainda, aprovar um requerimento no sentido de ser prestada homenagem ao Exército, à Marinha e à Aeronáutica,por ocasião do dia do soldado".

3.2.3 - Tribuna da Imprensa, 9 Ago 67

Declarou que havia entregue à Assembléia Legislativa projeto de sua autoria que eria a Comissão de Defesa dos Direitos e Garantias Individuais, que dispensa justificativa, tão óbvias, frequentes e graves se tomam as violações ao fundamental patrimônio político e social do cidadão.

3.2.4 - Diário de Notícias, 13 Dez 67

Declarou na reunião de líderes sindicais realizada no Sindicato dos Têxteis ."A política da ditadura reduz cada vez mais o salário dos operários com as leis de arrôcho que não tem só o propósito de esmagar o povo, mas também o de facilitar a intrusão do imperialismo no nosso país " E mais, "que o problema salarial não será resolvido por políticos, mas sim pelo próprio povo, numa maior integração da realidade nacional."

3.2.5 - Ultima Hora, 25 Jun 68

Declarou que o policial morto nos conflitos estudantís, não fôra pelos estudantes, mas sim pelo povo, que já não suporta os desmandos

NB PRO. CSS. 66.3, p. 86

policiais inconsequentes, cuja orientação perniciosa pode ser tirada das palavras do seu comandante.

3.3 - MANIFESTOS

3.3.1 - A 15 de Novembro - Proteste Votando

Sou candidato porque estou certo de que, fazendo de minha campanha um veículo de denúncia da supressão das liberdades, da destruição da economia brasileira, da extensão e do agravamento da miséria popular, da entrega das riquezas fundamentais do País ao capital estrangeiro e da alienação da soberania nacional aos objetivos do imperialismo, promovidos pela ditadura, estarei concorrendo para que o povo concientize melhor a situação presente e se determine a lutar contra ela. E assim farei.

3.3.2 - 15 de Novembro - A Hora e a Voz do Povo

Muito embora saibamos que é uma farsa, pois as eleições de 15 de novembro não podem exprimir a vontade do povo, os brasileiros devem protestar votando para repudiar Castelo Branco e tudo o que êle representa.

3.4 - INFORMAÇÕES EXISTENTES

3.4.1 - Informe diário, I Ex, 23 Mai 67

Prometeu apoio e que acompanharia a passeata estudantil.

3.4.2 - Informação nº 179/EMAER, 16 Jun 67

Os estudantes universitários e secundaristas contaram com o apoio ostensivo do Deputado Ci

N8.PRO.CSS.66.3, p. 87

ro Kurtz que vendo possibilidade de agradar a massa estudantil, comparecer ao Calabouço, não emprestando sua solidariedade ao pretenso problema, como também, insuflando os estudantes à adotarem medidas mais violentas contra o Govêrno.

3.4.3 - Informe nº 401/EMAER, 26 Set 68

Infiltrou-se no meio estudantil, com o propósito de tentar liderar o movimento de agitação, e também no meio do operariado; encontra-se no momento em Sófia, onde foi assistir ao IX Festival da Juventude (Frente Comunista Internacional). A viagem que empreendeu aos países da Cortina de Ferro, foi custeada pela AL/GB, montando em NCr $ 15.000,00 a ajuda de custo. Encontrava-se em Praga quando da ocupação da Tchecoslovaquia pela URSS.

3.4.4 - Extrato Prontuário EMAER

- Em 12 Dez 67, no Ato Público Contra o Arrôcho - Sindicato dos Têxteis, como orador, atacou violentamente o Govêrno constituido e pregou que os operários devem reunir-se clandestinamente sem temor as autoridades, aconselhando, quando se reunirem em público, solicitar a presença de um Deputado, pois assim estariam a salvo dos beleguins policiais.

- Estêve presente ao comício do dia 1º de maio no Campo de S. Cristovão.

- Em 14 Jun 68, deu cobertura ao lider estudantil, baderneiro e agitador Elinor Mendes Brito.

N8. PRD-CSS. 66-3, p 88

3.4.5 - Extrato Prontuário DOPS/GB

- Em 12 Out 65, assinou manifesto concitando a união das áreas populares para a vitória das fôrças oposicionistas no pleito da Guanabara.

- Em 10 Fev 67, contribuiu com grande soma de dinheiro para o PCB.

- Exaltou, na AL/GB, o destemor com que o Almirante Saldanha da Gama do STM condenou, nìtidamente, o regime militarista que avassalou o poder civil, após o golpe militar de 1º de abril de 1964.

- Em 20 Fev 67, estêve presente a uma reunião tida como preliminar para o seminário da UNE, na qual foram feitas ataques violentos e críticas a atuação do Govêrno Federal.

3.4.6 - Ofício nº 2 - Plan-D, I Ex, 6 Jan 69

É considerado pelo Cmt do I Ex, por suas atividades como nocivo aos princípios moralizadores consagrados pela Revolução de 1964 e por isto, pede seu enquadramento no Ato Institucional nº 5.

3.4.7 - Aviso nº 16/CISEx, ME, 21 Fev 69

O Ministro do Exército é de parecer que se adote contra o mesmo as providências constantes do nº 1 do artigo 2º do Ato Complementar nº 39, sem prejuizo da ação penal de que fôr passível.

3.4.8 - Informação nº 206/CENIMAR, 26 Fev 69

- Em 19 Nov 64, juntamente com Jorge Ramos,

N8. PRD-CSS 66.3, p. 89

deu cobertura (inclusive conduzindo em automóvel) para que Marcelo Cerqueira e José Serra (Ex-Presidente da UNE), se asilassem na Embaixada da Bolívia.

- Militante do PCB. Eleito deputado estadual com o apoio do PCB.

- Em 23 Fev 67, tomou parte em uma reunião com líderes estudantis da GB, a fim de deliberarem sôbre as atividades do movimento estudantil subversivo.

- Líder político-estudantil, na GB. Coordenador dos lamentáveis acontecimentos ocorridos no Restaurante do Calabouço.

- Pombo-Correio junto aos asilados em Montevideo.

- Membro da Fração Parlamentar do PCB da GB.

- Faz parte da assessoria jurídica dos elementos envolvidos nasmanifestações estudantis.

- Participou de quase tôdas as manifestações contra o Govêrno ocorridas em 1968 na GB, tendo também participado de inúmeras reuniões de caráter subversivo.

- Notabilizou-se por sua atuação sempre contrária aos ideais da Revolução.

3.4.9 - Extrato do Prontuário do SNI

- Atacou a política econômico-financeira implantada no País pelo Presidente Castelo Branco.

- Tem dado cobertura e incentivo às manifes-

N8.PRO.CSS.66.3,p 90

tações estudantis ilegais.

- Participou da passeata estudantil do dia 24 de maio .

- Comprometeu-se com a Frente Ampla.

- Declarou que a contenção forçada dos salários é imposição do FMI.

- Lançou, com outros deputados estaduais do MDB, manifesto de total solidariedade à Igreja Católica Progressista, acentuando que ela encontrou o verdadeiro cristianismo.

- Defendeu os países comunistas fazendo uma verdadeira declaração de fé marxista.

- Desenvolveu atuação subversiva por ocasião dos acontecimentos estudantis na GB.

- Estêve na Bulgaria em Agôsto, onde participou do IX Festival Mundial da Juventude alí realizado.

- Em novembro, visitou novamente países da Cortina de Ferro e encontrava-se em Praga quando dos acontecimentos que alí se verificaram.

3.4.10 - Relatório da CISEx, 19 FEV 69

- Componente da Ala Renovadora do MDB e membro da fração parlamentar do PCB, tendo em em 10 Fev 67 contribuido com grande soma em dinheiro para o partido.

- Empenhou-se e conseguiu verba da AL/GB para a ida de 200 elementos ao IX Festival da Juventude, em Sófia - Bulgária, tendo parti

N8. PRO. CSS. 66. 3, p. 91

cipado da delegação.

- Atuação na Câmara Estadual caracterizada por constantes críticas ao "Regime Militarista " instalado após o "golpe militar" de 1º de abril de 1964, ataque às FFAA e declarações visando à anistia dos cassados e anulação dos atos praticados pela "ditadura".

- Intensa participação no meio estudantil: reuniões da ex-UNE, passeatas, proteção a líderes estudantis, atuação junto a FUEC.

4. Nestas condições, peço vênia sugerir, ouvido o CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL, na conformidade do Artigo 5º, do Ato Complementar nº 39, sejam suspensos os direitos políticos pelo prazo de 10 (dez) anos e cassado o mandato eletivo estadual do senhor CIRO SUAREZ KURTZ, consoante dispõe o Artigo 4º, do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968.

Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Excelência meus protestos da mais alta estima e profundo respeito.

Gen Bda JYAME PORTELLA DE MELLO
Secretário-Geral do
CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

NB.PRO · CSS · 66 · 3, p 92

N8.PRO.CSS.66.3, p.93

B - FICHA INDIVIDUAL

NB. PRO. CSS. 66 31/1.94

F I C H A I N D I V I D U A L

Nome - CIRO SUAREZ KURTZ

Nacionalidade - BRASILEIRO

Naturalidade - GUANABARA

Filiação - NERI KURTZ
WALDEMIRA SUAREZ KURTZ

Nascimento - 28 FEV 1937

N8.PRO.CSS.66.3,p 95

C

N8.PRO.CSS.66-3, p.96

C - INFORMAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES E DE OUTROS ÓRGÃOS

N8. PRO. CSS. 66. 3, p 97

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Agência Central

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

FICHA INDIVIDUAL

1. Nº 170	2. DATA: 5/3/69
3. NOME:	CIRO SUAREZ KURTZ
4. FILIAÇÃO:	
5. DATA DO NASCIMENTO:	
6. NACIONALIDADE	
7. NATURALIDADE:	
8. PROFISSÃO:	Deputado Estadual (MDB/GB)
9. ESTADO CIVIL:	
10. INSTRUÇÃO:	
11. RESIDÊNCIA:	Av. CHURCHILL nº 109 - Grupo 801 - Tel. 32-8491

N8.PRO.CSS.66.3,P.98

Agência Central do Serviço Nacional de Informações

12 - EXTRATO DO PRONTUÁRIO

- Deputado Estadual (MDB/GB).
- Agente de influência comunista.
- É ligado a diversos elementos cassados e procura representá-los, para obter vantagens políticas.
- Agitador de alta periculosidade, destacou-se na articulação dos movimentos estudantis, em 1968.
- Contra-revolucionário convicto, vem realizando ataques pessoais aos Presidentes da República, às Fôrças Armadas e, em particular, ao Exército.
- Contribui com altas somas para o Partido Comunista.
- É o líder do chamado Grupo Renovador do MDB.
- Participou do IX Festival Mundial da Juventude, realizado em SÓFIA, pelos comunistas.
- Viajou duas vêzes para países comunistas, em 1968.
- Movimentou a Executiva Regional do MDB/GB para apresentar um abaixo-assinado ao Congresso Nacional em prol da resistência no caso da cassação do mandato do Deputado MÁRCIO ALVES.
- Seus discursos, em comícios, antes da eleição de 15 Nov 1966, pregaram a luta contra o Govêrno da Revolução; eleito deputado, manteve-se fiel aos mesmos ideais contra-revolucionários.
- Em discurso na AL/GB fêz verdadeira profissão de fé marxista.
- Considera as Fôrças Armadas "divorciadas do povo brasileiro".

13 - HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

1965 - Assinou manifesto concitando a união das áreas populares para a vitória das fôrças oposicionistas, no pleito da GB.

1966 - Foi eleito para a AL/GB, pelo MDB.

1967 - Contribuiu com grande soma em dinheiro para o PCB.
- Falando na AL/GB, exaltou o Almirante SALDANHA DA GAMA pelo destemor com que: "condenou, nìtidamente, o regime militarista que avassalou o poder civil, após o golpe militar."
- Compareceu a uma reunião, às 19 horas do dia 20 de fevereiro, à Av 13 de Maio, nº 13 - sala 402, tida como preliminar para o "Seminário"da UNE e na qual foram feitos ataques violentos e críticas à atuação do Govêrno Federal.
- Criticando requerimento de autoria do deputado GAMA LIMA, para que a AL/GB prestasse homenagem às Fôrças Armadas, afirmou: "as FFAA, hoje, estão divorciadas do povo brasileiro."
- Pertence ao chamado "Grupo Renovador do MDB."
- Afirmou que: "a revisão dos atos cassatórios através de via judi

NB·PRO·CSS·66·3, p.99

cial, ou por uma Comissão Especial, nada mais representará do que uma máscara democrática" e que: "tôdas as punições da ditadura foram atos políticos que só poderão ser corrigidas através de uma anistia ampla e geral."

- Atacou a política econômico-financeira implantada no País pelo Presidente CASTELO BRANCO.
- Participou de uma reunião, realizada no dia 19 de junho, na residência do ex-Dep PAULO RIBEIRO, na qual foi decidida a formação de três Comissões, para:
  a) Preparar um Comício público do MDB;
  b) Estudar os princípios fundamentais do MDB;
  c) Estudar como poderia o MDB servir para agitar as massas.
  (O marginado ficou como membro da 1ª Comissão).
- Tem dado cobertura e incentivo às manifestações estudantis ilegais.
- Apresentou projeto que cria a Comissão de Defesa dos Direitos e Garantias Individuais.
- Participou da passeata estudantil do dia 24 de maio.
- Comprometeu-se com a "FRENTE AMPLA".
- Votou a favor do requerimento do Dep SALVADOR MANDIM pedindo constituição de Assembléia Especial para examinar as causas do confinamento de HÉLIO FERNANDES.
- Declarou que a contenção forçada de salários é imposição do FMI.
- Não assinou um documento contendo voto de pesar pela morte do ex-Presidente CASTELO BRANCO, afirmando que o ato se revestia de caráter político e que não podia apoiá-lo por ter divergido da política adotada no País pelo extinto.
- Acusou o Govêrno do Estado da Guanabara de ter montado esquema na Secretaria de Segurança Pública para prender tôda a liderança estudantil do Estado durante a reunião do FMI.
- Lançou, com outros Deputados Estaduais do MDB, manifesto de total solidariedade à Igreja Católica progressista, acentuando que ela encontrou o "verdadeiro cristianismo".
- Participou de reunião e compôs a Mesa da Assembléia do Sindicato dos Têxteis em que foram tratados os seguintes assuntos: arrôcho salarial, ditadura, FMI, acôrdo MEC-USAID, imperialismo americano, esterilização de mulheres e Fundo de Garantia por Tempo de Serviço.

1968 - Registrado que pertence ao grupo renovador do MDB e obedece à orientação do Senador MÁRIO MARTINS. Coloca-se contra a atuação do Governador NEGRÃO DE LIMA e a política do Govêrno Federal no cam-

N8.NRO.CSS.66.3, p.200

Agência Central

po econômico-financeiro e no Setor Estudantil.

- Declarou-se: "marcado para morrer" por causa do trabalho da CPI que apura a corrupção e violência no âmbito policial.
- Da Tribuna da AL/GB, teceu comentários elogiosos sôbre o livro do ex-Deputado NEIVA MOREIRA, escrito no URUGUAI, com o título "O Exército e a Crise Brasileira".
- Em aparte ao discurso proferido pelo Deputado FREDERICO TROTTA, de elogio às Fôrças Armadas, disse: "E eu vejo, Sr Deputado, com muita alegria e muita esperança sobretudo, e assisto com a mesma esperança, ao pronunciamento de alguns militares que participaram ativamente do golpe, que sustentaram vigorosamente o golpe e que hoje fazem uma análise retrospectiva da situação e se afastam daqueles postulados inspirados ontem por reconhecerem que, a partir de 1964, a agressão imperialista no Brasil se transformou numa invasão imperialista, que êste País parou, que seu povo está sofrendo mais e que tôda a sociedade brasileira foi brutalizada. Que êsses oficiais do Exército em contato com essa realidade se transformaram em soldados da libertação do Brasil, da libertação do povo brasileiro".
- Defendeu os países comunistas fazendo uma verdadeira declaração de fé marxista.
- Atacou a posição do Govêrno no problema estudantil afirmando: "não estamos diante da obra de meia dúzia de agitadores mas, ao contrário, do pensamento e da ação do povo brasileiro contra os usurpadores do poder".
- Fêz novos ataques, da Tribuna da AL/GB, contra o Govêrno e a Revolução.
- Desenvolveu atuação subversiva por ocasião dos acontecimentos estudantis na GB.
- Participou da concentração de trabalhadores no Campo de São Cristovão em comemoração ao Dia do Trabalhador. Em seu discurso atacou as autoridades, particularmente o Presidente COSTA E SILVA e os órgãos de repressão.
- Acusou o Comandante da Polícia Militar, Cel OSVALDO FERRARO, de ter, em sua Ordem do Dia, incitado a PM a massacrar tôda a população do Estado.
- Atacando o Govêrno, afirmou: "êsse sistema, por ser antinacional, e antipopular, recebe a contestação do povo e leva a PM ao descrédito popular. Os oficiais e praças estão transformados em agentes da sustentação de um regime totalitário a serviço dos

N8.Pro.CSS.66.3,p 102

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA Agência Central Serviço Nacional de Informações

interêsses antinacionais e foram covertidos em Polícia da Ditadura".

- Estêve presente nas agitações estudantis.
- Em discurso na AL/GB pregou que "só por uma intensa atuação na preparação dos grandes movimentos públicos, exigindo maior poder de decisão quanto aos destinos da Nação, a Classe Política poderá conquistar, junto com o povo, as liberdades essenciais ao funcionamento da chamada democracia convencional".
- Estêve na BULGÁRIA em agôsto, onde participou do IX Festival Mundial da Juventude alí realizado.
- Em novembro, visitou novamente países da "Cortina de Ferro" e encontrava-se em PRAGA quando dos acontecimentos que ali se verificaram.
- Solicitou à Executiva Regional do MDB que enviasse abaixo-assinado ao Congresso, concitando-o à resistência contra o pedido de licença para processar o Deputado MÁRIO MOREIRA ALVES.

NB.PRO.CSS.66:3,P 1002

EXTRATO PRONTUÁRIO DOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÕES DOS MINISTÉRIOS MILITARES

- Prometeu apoio e que compareceria à passeata estudantil (Ex)
- Apoiou ostensivamente e insuflou os estudantes do Calabouço a adotarem medidas mais violentas contra o Govêrno (EMAER)
- Infiltrou-se e tentou liderar as agitações estudantis (EMAER)
- Viajou à Cortina de Ferro e recebeu ajuda de custo de NCr$ 15.000,00 (EMAER)
- Estêve presente ao comício de 1º de maio no Campo de São Cristovão (EMAER)
- É considerado nocivo aos princípios moralizadores consagrados pela Revolução de 1964 (Ex)
- O Ministro do Exército pediu a cassação de seu mandato e dos seus direitos políticos (Ex)
- Deu cobertura aos subversivos Marcelo Cerqueira e José Serra para que se asilassem na Embaixada da Bolívia (CENIMAR)
- Militante e eleito deputado com o apoio do PCB (CENIMAR)
- Pombo Correio junto aos asilados em Montevideo (CENIMAR)
- Membro da Fração Parlamentar do PCB da GB (Ex)
- Participou de tôdas as manifestações contra o Govêrno ocorridas em 1968 na GB (CENIMAR).
- Tomou parte em inúmeras reuniões de caráter subversivo (CENIMAR)
- Notabilizou-se pór sua atuação sempre contrária aos ideais da Revolução.

NB.PRO.CSS.66.3,f 103

SECRETO

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

COMISSÃO DE INVESTIGAÇÕES SUMÁRIAS DO EXÉRCITO

(CISEx)

CISEx

PROCESSO Nº 00007/30 Jan 69 RIO DE JANEIRO, GB 19/fev.69

INDICIADO: CIRO KURTZ

FUNÇÃO: Deputado Estadual/GB

R E L A T Ó R I O

1. ACUSAÇÕES:

a) Componente da "ALA RENOVADORA" do MDB e membro da fração parlamentar do PCB, tendo em 10 Fev 67 contribuido, com grande-soma em dinheiro, para o Partido (Info 252 SNI/1968.....A 2)

b) Empenhou-se e conseguiu verba na AL/GB, para a ida de 200 .. elementos ao IX Festival da Juventude, em Sófia-BULGÁRIA, tendo, inclusive, participado da delegação. (Info 696-DOPS, de 7 Set 68 e Info 252/SNI - ARJ, 1968).

c) Atuação na Câmara Estadual caracterizada por constantes críticas ao "Regime Militarista" instalado após o "golpe militar" de 1º Abr 64, ataque às FFAA e declarações visando à .. anistia dos cassados e anulação dos atos praticados pela ... "ditadura" (Info DOPS/SNI - SFA, sem data).

d) Intensa participação no meio estudantil: reuniões da ex-UNE, passeatas, proteção a líderes estudantís, atuação junto a .. PUEC (Info DPS/SI - SFA, sem data; Info 50-DOPS, de 14 Jun - 68; Info 23 Mai 67 do I Ex; Info 232/EMAER, de 10 Jun 67; Rel Op nº 29/68 S-104, do CIEx).
Obs: alguns dêstes documentos constam do processo número.... 000005/30 Jan 69, relativo a ALBERTO DOS REIS RAJÃO.

e) Comparecimento a reuniões com líderes sindicais, estudantís-e políticos de esquerda, no sindicato dos Têxteis da GB, em 12 Dez 67, cujos têrmos eram, entre outros, a ditadura, acôr do MEC-USAID, imperialismo americano, entrega do solo brasileiro, etc. (Info nº 12 Ch-68, do IEx).

2. PROVAS:

É por demais conhecida a atividade subversiva dêste parlamentar. Além dos fatos acima narrados, outros poderão ainda ser encontrados no presente processo.

3. CONCLUSÃO:

Julga o Relator que o presente processo deve ser remetido ao

N8.Pro.C55-66,3,p.104

fl 11

SECRETO

CONTINUAÇÃO DO RELATÓRIO REFERENTE AO PROC Nº 00007 CISEx.

Ministro da Justiça que, pela sua Comissão de Investigação, está - capacitado a enquadrar o indiciado no AI/5, sendo de parecer que se adote contra o indiciado as sanções constantes do nº I do Art 2º do Ato Complementar nº 39, de 20 de dezembro de 1968, sem prejuizo das sanções penais de que for passível.

Gen Div JOSÉ CANAVARRO PEREIRA
RELATOR

SECRETO

N8.PRO CSS.66 3, P105

N8. PRO, CSS 66.3, p 306

D - A N E X O S

1 - DISCURSOS E PRONUNCIAMENTOS

2 - NOTÍCIAS DA IMPRENSA

3 - MANIFESTOS

4 - INFORMES E INFORMAÇÕES

N8. PRO. C55. 66. 3, p. 107

N8.PRO.CSS.66.3, D 108

1 - DISCURSOS E PRONUNCIAMENTOS

1.1 - DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA - 04 ABR 67

1.2 - DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA - 27 ABR 67

1.3 - DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA - 30 ABR 67

1.4 - DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA - 19 MAI 67

1.5 - DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA - 17 JUN 67

1.6 - DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA - 20 JUN 67

1.7 - DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA - 16 SET 67

1.8 - DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA - 30 SET 67

1.9 - DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA - 12 OUT 67

1.10 - DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA - 13 OUT 67

1.11 - DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA - 01 NOV 67

1.12 - DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA - 12 MAR 68

1.13 - DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA - 30 ABR 68

1.14 - DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA - 16 NOV 68

1.15 - DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA - 20 DEZ 68

NB PRD CSS.66-3,P109
DAL de 4-4-67
Pg. 393
CSN/ ANEXO N.º 1.1

O que desejamos das Fôrças Armadas é que elas continuem em seu papel de colaborar no desenvolvimento histórico brasileiro e, assim, readquiram o respeito, a confiança e a estima do povo.

Êste é o sentido de meu pronunciamento. E' uma advertência às próprias Fôrças Armadas, porque estou certo de que a maioria integrante do MDB nesta Casa — não me refiro a V. Exa. que tem posição definida — a maioria do MDB nesta Casa, tanto, exatamente por ser do MDB não pode concordar com as coisas que foram feitas neste País. E V. Exa. não pode negar que outros representantes das Fôrças Armadas, como o recente pronunciamento do Almirante Saldanha da Gama e do General Peri Bevilacqua, muitos, enfim, que participaram do Movimento de 1º de abril, já dêle se desligaram, como classes empresariais, e outras classes da área popular que dêle permanecem desligadas.

O SR. COUTO DE SOUZA — Agradeço o aparte do nobre Deputado, mas V. Exa. não compreendeu bem o que quis dizer. Declarei que V. Exa., enveredando pela trilha errada ao lançar mão da tribuna para atacar as classes armadas, contrariando o desejo desta Casa em continuar a prestar a essas classes a mesma homenagem que vem sendo prestada amiudamente, não atingiria seu objetivo, porque nos têrmos que usou para criticar as classes armadas, não teve o cuidado de citar os nomes que deveria citar para, repito, atingir os objetivos justos.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, enquanto eu servi às Fôrças Armadas, neguei em armas contra os comunistas; enquanto servi às Classes Armadas pequei em armas contra os integralistas; durante o período da guerra prestei serviços em defesa de nossa Pátria, portanto, não há de ser nesta Casa nem fora dela quem me possa acusar de simpatizante comunista, fascista ou nazista.

Mas de mim ninguém tirará o direito de defender o que acho justo. Nesta Casa fui colocado pela legenda do MDB, podendo mesmo dizer pela ala centrista pertencente ao antigo PSD e nesta trilha continuarei, haja o que houver. Não temo, sequer, as ameaças de V. Exa., respondendo a uma má interpretação de minhas palavras.

Quero deixar bem claro que não defenderei extremismo de espécie alguma, quer parta da direita, quer parta da esquerda. Serei democrata sincero para defender aquilo que estiver de acôrdo com minhas idéias.

Sr. Presidente, quero declarar a V. Exa. que, de fato, várias injustiças foram cometidas não só contra companheiros das classes armadas, como também contra elementos civis, mas temos de reconhecer que o momento que atravessamos em nossa história não é possível uma reparação dos mesmos tão depressa como é do desejo de S. Exa. Além disso, aqui estarei, nesta tribuna, sempre pronto a defender todos os atos emanados da Presidência da República, tôda vez que venha ao encontro de meu ponto de vista e de meus ideais, não só políticos, mas de cidadão brasileiro que tem direito de expressar suas idéias.

Queira Deus que haja sempre a permissão de todos nós tecermos comentários que possam redundar em benefício para nossa Pátria.

A Sra. Yara Vargas — V. Exa. permite um aparte?

O SR. COUTO DE SOUZA — Peço à nobre colega me permita concluir meu pensamento.

A Sra. Latife Luvizaro — V. Exa. permite um aparte?

O SR. COUTO DE SOUZA — Peço a V. Exa. aguardar um momento. Sr. Presidente, tive a honra de

O Sr. Ciro Kurtz — V. Exa. permite um aparte? (*Assentimento do orador*) — V. Exa. acaba de dizer que tomando esta posição talvez eu não vá longe. Mas exatamente porque outras pessoas tomaram posições nítidas tanto no nosso ver como no de V. Exa., que correspondiam às exigências do país é que não foram longe. Por saber as responsabilidade das Fôrças Armadas na interrupção das carreiras de algumas dessas pessoas é que fui induzido a posição tomada.

Quero declarar a V. Exa. que consta do meu discurso escrito a consciência da gravidade e a responsabilidade da posição que tomei e, apesar de muito jovem, estou bastante lúcido dessa responsabilidade. Se nós, que temos um mandato e imunidade não dissermos aquilo que é a verdade, aquilo que a nação não diz porque não tem imunidade, não estaremos nos tornando dignos dêsse mandato e da imunidade que decorre dêle V. Exa. nem ninguém pode suspeitar que as minhas palavras contenham qualquer desapreço pessoal às instituições. Mas não tenho nenhuma dúvida em afirmar que elas foram desfiguradas, que elas mudaram de feição exatamente pela ação dos que hoje representam as Fôrças Armadas, dos que hoje vão receber as homenagens desta Casa e que não serão aquêles homens que foram cassados, desamparados, muitos dos quais estão à míngua. E' em respeito a êsses integrantes das Fôrças Armadas que me merecem todo o respeito quanto qualquer outro, embora divergindo de suas lideranças, é em homenagem a êsses homens, a êsse povo que se viu privado de sua liberdade, que viu sua miséria agravada, que viu a soberania de seu país alienada, é em homenagem a êsse povo e àqueles elementos das Fôrças Armadas cassados — oficiais, sargentos e soldados presos durante meses e como alguns ainda estão — em homenagem a homens como o Almirante Frazão, que ainda hoje está prêso, em homenagem a outros profissionais que estão com suas famílias à míngua, em homenagem a uma parte da nação que me trouxe a esta Casa, é que tomei esta posição. E quero dizer a V. Exa. que não há nenhuma demagogia nesta tomada de posição, não há irrealismo, porque se a minha posição fôr acompanhada pela maioria desta Casa, que ela sirva de advertência às Fôrças Armadas para que se reintegre no seu papel constitucional, para que retome a posição respeitada e desejada por todos os brasileiros.

N8 PRO. CSS. 66.3, p. 110
D.A.L-(GB)
CSN/ ANEXO Nº 12

Kubitschek atingiu índices desconhecidos no Brasil e, dificilmente alcançados em outros países do mundo, em toda a História.

O Marechal Costa e Silva ver-se-á, dentro em breve, diante de uma opção que lhe oferecerá a oportunidade de evoluir da fase da manifestação de propósitos para a fase da ação concreta ou seja, a opção entre a política econômico-financeira ditada pelo Fundo Monetário Internacional, inspirada pelos interêsses do imperialismo e contrário, obviamente, ao interêsse da economia brasileira e a política desenvolvimentista.

O que eu espero e o que certamente espera a imensa maioria do povo brasileiro é que o Marechal Costa e Silva opte pelo desenvolvimento econômico. Para isso, poderá inspirar-se no comportamento do ex-Presidente Juscelino Kubitschek, que quando se viu diante dessa mesma opção, teve a coragem patriótica de optar pelo desenvolvimento econômico do Brasil, entretanto tantos riscos e tantos ônus, mas afirmando a soberania do Brasil e assegurando o cumprimento de seus destinos de grande Nação.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra, para breves comunicações, o nobre Deputado Carvalho Netto.

O SR. CARVALHO NETTO — (Para breves comunicações) — Sr. Presidente, estou lendo uma notícia no "O Globo" onde se declara que os representantes do Clube dos Lojistas Cariocas querem a fusão com o Estado do Rio.

Sr. Presidente, essa é uma tese extremamente controvertida e já é tempo de esta Assembléia Legislativa tomar qualquer iniciativa a respeito do caso, porque hoje fala-se muito, fala-se diàriamente na palavra integração a propósito de tudo. Então, há que evitar confusão, fusão e integração.

O SR. CIRO KURTZ — (Para breves comunicações) — Sr. Presidente, Srs. Deputados, quero, inicialmente, atendendo a apêlo de alguns companheiros chamar a atenção do Sr. Secretário da Casa, para o fato dos relógios do plenário e da Mesa não estarem funcionando.

Sr. Presidente, Srs. Deputados está na Guanabara, como é do conhecimento de todos, desde domingo último, o ex-Presidente Juscelino Kubitschek.

Não apenas como amigo e como ex-colaborador do ex-Presidente da República, mas como brasileiro, e certo de representar o sentimento da grande maioria dos brasileiros, quero manifestar satisfação por vê-lo retornar à Pátria, depois de uma forçada ausência de quase três anos, entrecortada por visitas acidentadas ao País.

Pois, a chegada e a permanência no Brasil do Dr. Juscelino Kubitschek não é motivo de júbilo apenas para os seus parentes, amigos e companheiros, mas para a imensa maioria dos brasileiros que reconhece no grande homem público o autor de uma das obras políticas e administrativas mais importantes realizadas neste País.

Quero testemunhar o sentimento de satisfação que encontrei em um grande número de pessoas face à atitude do Govêrno federal em relação ao ex-Presidente.

O respeito com que está sendo tratado, sem favor, S. Exa., vem contribuir, sem dúvida, para a modificação favorável da imagem projetada pelo Govêrno federal.

O que espero, é o que certamente espera a grande maioria do povo brasileiro, é de que êsse respeito pela figura do ex-Presidente se estenda a obra política e administrativa de S. Exa.

O Marechal Costa e Silva está anunciando o propósito de retomar o esfôrço pelo desenvolvimento econômico do Brasil, o qual no Govêrno

N8. PRO. CSS. 66.3, p111

CSJ/ ANEXO N.º 13

O SR. CYRO KURTZ (*Pelo Ordem*) — Sr. Presidente, Srs. Deputados, em primeiro lugar louvo a iniciativa do Sr. Deputado Rubem Cardoso, Líder do Govêrno, de, repetindo um comportamento que vem mantendo nesta Casa e que é louvado por todos os Srs. Deputados, trazer esclarecimentos sôbre um fato denunciado aqui pelo Sr. Deputado Paulo Ribeiro e por mim, embora minha denúncia não se referisse à Polícia estadual mas ao Exército, uma unidade do

Exército. Mas lamento que S. Exa. não tenha trazido o texto dêsse manifesto subversivo.

O Sr. Secretário de Segurança, certamente, tem um conceito de subversão muito diverso do meu e, sem duvida, muito diverso do Deputado Paulo Ribeiro e dos trabalhadores. S. Exa. considerou subversiva uma homenagem ao Ex-Presidente Getúlio Vargas, na Cinelândia, da qual participava o Sr. Deputado Rubem Cardoso que, portanto, não pode endossar o conceito de subversivo e de subversão do Sr. Secretário de Segurança. Participava também daquele ato o Sr. Deputado Salomão Filho, Líder da Maioria, que também não pode endossar êsse conceito.

De modo que, Sr. Presidente, Srs. Deputados, posso assegurar uma coisa: se êsse manifesto é de qualquer organização de trabalhadores ou da Comissão Coordenadora dos Festejos de 1º de Maio, êle não é subversivo, porque os trabalhadores são muito lúcidos para darem um pretexto à Polícia ou ao Exército. Agora, Sr. Presidente, sem duvida êle é um manifesto de denúncia, de denúncia da entrega dêste País aos interêsses estrangeiros, de denúncia de violação dêste País pela ditadura, de violação econômica, social e política. Entendo que o Sr. Secretário de Segurança Pública, que é um agente dessa ditadura, considera subversivo o manifesto que se opõe a tais impostas ao País por essa ditadura, ou a práticas impostas ao País pela ditadura. Mas não aceito êste conceito de subversivo e assegurei que, se êsse documento é realmente de autoridade de entidade sindical ou da Comissão Coordenadora das Festividades do 1º de Maio, êle não é subversivo. Ele deve ter a virilidade que os trabalhadores precisam crescentemente ter para lutar contra o imperialismo e contra a ditadura, em defesa dos interêsses dos próprios trabalhadores e de todo o povo brasileiro.

Muito obrigado. (*Sem revisão do orador*).

N8-PAD.CSS.66.3.P112

CS / / ANEXO N.º 1.4

O SR. CIRO KURTZ — O Govêrno está-nos impedindo de marcar essa independência, apoiando-o vez ou outra, porque não nos dá motivos para êsse apoio e nos empurra sistemàticamente para a oposição. Nós não temos nenhum temor de uma posição oposicionista porque, sendo independentes, não colhemos qualquer vantagem pessoal, não viabilizamos qualquer projeto de grupos, de comunidades a nós vinculados e não o quisemos e fizemos questão de não colocar êsses problemas. Vimos exercendo nossos mandatos tendo em vista os problemas gerais do Estado e os problemas gerais da Nação. Então, não tememos o abandono de uma posição de independência, mas tememos perder a possibilidade de não apenas através de uma ação legislativa mas também através de um diálogo com a administração estadual, concorrer para a solução dos problemas que jazem abandonados, é inegável dizer, em todos os setores administrativos.

Fatos como êste incompatibilizam o Governador do Estado e o seu Govêrno com a área popular da Guanabara e com todos aquêles que são seus representantes nesta Assembléia ou em tôdas as Casas. Eu não entendo e não entende o Grupo Renovador essa eleição. Não aceitamos uma possível explicação de que estou preso às razões de ordem política, uma vez que identificamos razões de ordem política muito mais relevantes para que não se façam eleições como estas.

Sr. Presidente, para concluir, vou dar nossa posição: uma traição à parcela majoritária do povo da Guanabara que elegeu êste Govêrno e consideramos isto um enorme desserviço ao esfôrço que se realiza em determinadas áreas inclusive dentro do atual Govêrno Federal para reformar a política econômico-financeira da ditadura e instaurar uma nova política econômico-financeira, não mais a serviço do imperialismo norte-americano, mas a serviço dos interêsses dêste País. Êste desserviço e esta traição é que queríamos colocar perante esta Casa e o povo da Guanabara que nos escuta. (*Sem revisão do orador*).

(*Comparecem os Srs. Deputados Mac Dowell Leite de Castro e Adelson Marge*).

(*Retorna ao Recinto e assume a Presidência o Sr. Deputado Augusto do Amaral Peixoto, Presidente, dirigindo-se à bancada o Sr. Deputado Souza Marques*).

NB PRO. CSS. 66. 3, p 113

CSN/ ANEXO N.º 1.5

(Lendo)

"REQUERIMENTO S/N.º

Sr. Presidente:

Requeiro a palavra por 30 minutos, de acôrdo com o artigo 80 do Regimento Interno.

Sala das Sessões, 16 de junho de 1967. — *Salomão Filho*".

(Interrompendo a leitura)

A presidência defere a proposição e concede a palavra ao nobre Deputado Ciro Kurtz, que disporá de 15 (quinze) minutos.

O SR. CIRO KURTZ — Sr. Presidente, utilizarei bem menos tempo do que disponho e a outra parte do mesmo será utilizada pelo Sr. Deputado Couto de Souza, de acôrdo com a liderança do MDB.

Sr. Presidente, desejava apenas transmitir à Mesa as informações que me foram trazidas pela liderança dos estudantes que estão resistindo à demolição do Calabouço antes que outro prédio abrigue os serviços que naquele local são prestados aos estudantes. Informaram-me, há pouco, êsses líderes que o Govêrno da Guanabara não está cumprindo o compromisso que assumiu com os estudantes. O Govêrno não está na verdade, Sr. Presidente e Srs. Deputados, demolindo o Calabouço diretamente mas o está fazendo indiretamente. A dinamitação de um dos muros daquele prédio e a continuidade das obras do lado daquele local, sem medidas acauteladoras, está abalando a integridade do imóvel que ameaça cair sôbre os estudantes. A reação dos jovens a essas medidas do Govêrno — que configuram o seu descumprimento ao compromisso assumido com a liderança estudantil pode chegar a um ponto muito grave. Teme a liderança, inclusive, dentro de pouco tempo, perder o contrôle da massa que vê aproximar-se o dia de paredes e teto caírem sôbre aquêles que ali se alimentam, que ali têm assistência médica, dentária, que ali compram suas roupas e sapatos. Quero transmitir essa informação à Casa, à população que nos escuta e, inclusive, às autoridades — federal e estadual — relacionadas ao problema. Estou convencido de que se essas autoridades não derem ao problema a solução que êle merece, solução que prometeram dar, nós teremos dentro de muito pouco tempo uma manifestação estudantil mais grave do que aquelas ocorridas até agora.

Não desejo — contràriamente ao que pensa o funcionário da Secretaria de Segurança Pública que redigiu o relatório aqui trazido pelo titular daquela Secretaria — que essas manifestações se sucedam cada vez mais gravemente, muito menos estou estimulando tais manifestações. O que desejo, na verdade, é que as autoridades dêem solução a êsse problema e o que não posso é deixar de ter consciência de que se tais soluções não forem dadas outras manifestações ocorrerão, evidentemente em grau cada vez mais grave. Cumpro, assim, em nome do Grupo Renovador, o que me parece um dever dêsse grupo para com esta Casa, para com a população do Estado, e para, inclusive, com as autoridades federais e estaduais bem como para com o próprio movimento estudantil, que é o de dar conhecimento a todos de que os Governos Estadual e Federal não estão tomando qualquer providência no sentido de resolver o assunto, como haviam se comprometido.

Ao contrário, está agravando tal problema, ora demolindo instalações do Calabouço, ora prosseguindo imprudentemente obras e pondo em risco a integridade do prédio. Faço isto com o propósito de deixar a todos advertidos para êsse comportamento das autoridades, o que suscitará manifestações mais graves do que as até aqui realizadas pelos estudantes e faço isso cumprindo um dever com o próprio movimento estudantil, como disse, visando esclarecer, sobretudo, a população, para que ela não seja surpreendida e não interprete mal, amanhã, uma nova manifestação estudantil mais grave do que aquela a que assistimos e da qual participamos.

O Sr. Mauro Werneck — V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador) Deputado Ciro Kurtz, V. Excelência se referiu ao relatório secreto, ou reservado, ou confidencial, trazido a esta Casa pelo Sr. Secretário de Segurança, no qual se dizia que Deputados desta Assembléia estavam insuflando a ação estudantil. Sabe V. Exa., como de resto sabe, estou certo, a opinião pública dêste Estado, que as violências e os revides ou as agressões que possam vir de parte dos estudantes são conseqüências, principalmente, do clima de impunidade que se criou nesta Cidade e que está coroando e premiando as violências que, dia a dia, se sucedem por parte da Polícia. V. Exa. deve ter lido nos jornais o que ontem mesmo ocorreu na sede do Grajaú Tênis Clube, onde a estupidez — e não há outra classificação para o ato — a estupidez de um soldado da Polícia Militar provocou um pânico com estudantes do curso secundário do Colégio Pedro II. Os fatos narrados pelo jornal estão — saiba V. Exa. porque tenho testemunhas do caso — descrito de forma perfeita.

Havendo uma competição esportiva entre o Colégio Pedro II e o Colégio Mallet Soares, as manifestações — sabe V. Exa. tão bem como eu como são essas manifestações estudantis em prélios esportivos — estavam, realmente, num nível de entusiasmo acima do comum, em que até bombas juninas eram atiradas por estudantes do Colégio Pedro II e a intervenção da Polícia Militar, a grande psicologia dos homens designados para manter a segurança só se revelou da forma que êsses homens sabem manifestar sacando um policial de uma arma e detonando-a contra os estudantes. Isso fêz com que três dêles fôssem levados a um hospital, felizmente apenas feridos sem maiores conseqüências, mas poderia ter ocasionado a morte ou invalidez definitiva de rapazes ou moças do curso secundário, que apenas manifestavam sua vibração, seu entusiasmo num prélio esportivo. Ainda bem que, desta vez, não vieram os jornais dizer que eram manifestantes subversivos, ainda bem que, desta vez, não falaram em cartazes sôbre o acôrdo MEC-USAID, ou outras manifestações tão comuns em que são envolvidos universitários. Era puramente uma manifestação esportiva de crianças, de meninos do secundário, o que não impediu que, mais uma vez, se materializassem aquelas violências dos policiais. É claro que não quero, nem poderia, culpar o Secretário de Segurança diretamente por isso, nem nenhuma autoridade do Estado. Mas é devido ao clima de impunidade, à defesa que fazem dêsses dêsses homens mal formados, mal policiais que abusam do seu poder, preparados para a função, que exercem aquela autoridade, aquêle direito a que se arrogam de poderem agir contra os cidadãos, os contribuintes e até mesmo contra crianças através do poder do cassetete e, ainda mais lamentàvelmente, através do poder da bala. Essa é a lei do cangaço oficializado, é a lei do cangaço apoiada pelas autoridades superiores e a consagração, como disse anteriormente, do clima de impunidade.

Congratulo-me com V. Exa. pelo pronunciamento calmo, sereno, que está fazendo, chamando a atenção das autoridades para o que possa ocorrer, sem que se possa daqui por diante sem que se possa daqui pordiante classificar V. Exa. de agitador mas que se possa denominar sua atuação de excitamento e desordem e sim de que pretende chamar a atenção das autoridades para que não venham mais a se repetir êsses fatos, essas violências não venham outra vez a ocorrer nesta Cidade.

O SR. CIRO KURTZ — Muito obrigado pelo aparte.

O SR. PRESIDENTE — Esta Presidência pede licença ao orador que se encontra na tribuna, nobre Deputado Ciro Kurtz, para fazer à Casa uma comunicação realmente importante, que diz respeito a um convite recebido pela Mesa de S. Eminência o Cardeal D. Jaime de Barros Câmara, cujo teor passo a ler:

(Lendo):

"O Arcebispo do Rio de Janeiro tem a honra de convidar V. Excia. para a solene Missa Pontificial que S. Excelência, Revma. D. Sebastião Baggio, D. D. Núncio Apostólico no Brasil, celebrará na Igreja da Candelária, dia 29 de junho, às 11 horas da manhã, por ocasião da Festa do Primeiro Papa, o Apóstolo S. Pedro e a Homenagem Cívica ao Santo Padre a realizar-se às 19 horas do mesmo dia na "Sala Cecília Meireles".

(Interrompendo a leitura):

Fica pois feita esta comunicação para que os Srs. Deputados tomem conhecimento da mesma.

Continua com a palavra o Senhor Deputado Ciro Kurtz.

O SR. CIRO KURTZ *(Continuando)* — Sr. Presidente, Srs. Deputados, o Deputado Mauro Werneck registrou que eu estava me dirigindo a esta Assembléia tranqüilamente e o faço de propósito. Eu já usei todos os tons numa tentativa de diálogo com o govêrno do Estado e numa tentativa de sensibilização do govêrno Federal. Recorro mais uma vez a êste tom tranqüilo e inclusive sugiri à liderança estudantil que me procurou que tente mais uma vez o diálogo com as autoridades estaduais e com as autoridades federais. Não quer, como tinha o direito, desesperar de um gesto ao mesmo tempo de bom senso e de justiça do govêrno estadual e do govêrno federal. Tenho muito poucas razões para não desesperar. Mas faço esta última tentativa de diálogo, advertindo as autoridades, como os estudantes advertirão as autoridades estaduais e federais. Insisto, faço esta advertência com tôda a serenidade para que amanhã, quando os estudantes saírem em nova passeata, quando os estudantes reagirem de outras formas, não se diga como disse o Secretário de Segurança Pública desta tribuna e como disse o Superintendente da Polícia Executiva à Comissão Parlamentar de Inquérito que apura violências policiais da qual sou relator respondendo a uma pergunta minha, que os estudantes estão sendo instigados à violência até por agentes do Congresso Tricontinental de Havana, que os estudantes estão sendo conduzidos por agitadores profissionais. Que seja esta Casa, que seja a população que nos escuta testemunha de que os estudantes e de que os Deputados nesta Casa solidários com os estudantes tentaram tranqüilamente encontrar uma solução para o problema e que, quando os estudantes, usando a forma de luta que lhes é própria e lhes é possível e quando aquêles Deputados lutarem nesta Casa na forma que lhes fôr imposta, não se diga de uns e de outros estão meramente agitando, que estão meramente se aproveitando de um pretexto para alcançar resultados políticos.

O que querem êsses estudantes, o que espera o Grupo Renovador, o que espera a totalidade desta Casa, estou certo, e da população brasileira é que êsses estudantes, êsses seis mil jovens pobres que comem, vestem e cuidam de sua saúde no Calabouço não percam essa condição essencial de sua sobrevivência física.

Dou o aparte agora, com muito prazer, à Deputada Yara Vargas.

A Sra. Yara Vargas — Sr. Deputado, integrante como V. Exa. do Grupo Renovador, quero hipotecar minha solidariedade às palavras de V. Exa. e faço-o também, a pedido, em nome do Deputado Aloísio Caldas.

V. Exa. sabe que somos contra a violência de qualquer maneira. Isto já foi dito e repisado neste Plenário por todos nós. V. Exa. tem um procedimento tranqüilo, que jamais poderá ser confundido com agitação. Aliás, costume dizer brincando que V. Exa. aqui representa a Câmara dos Lordes, tal a elegância e o altruísmo com que procede.

Lendo esta manhã, a notícia de um nôvo e lamentável incidente entre a Polícia e alunos do Colégio Pedro II e Mallet Soares, apressei-me a saber, no Gabinete do Senhor Governador, se alguma providência já havia sido tomada, pois não é possível que a Polícia continue transformando estudantes em alvo de suas iras. Deve haver outra maneira de praticar o tiro ao alvo.

Tive, então, a satisfação de receber uma informação e, logo após, cópia de uma carta que S. Exa., o Senhor Governador do Estado dirigiu ao Senhor Secretário de Segurança, documento que peço permissão para ler por ser do maior interêsse de nossa causa.

Diz o seguinte:

(Lendo):

"Passo às mãos de V. Exa. recorte do "Correio da Manhã", de hoje, no qual se lê que o Delegado Caetano Maiolino, da Delegacia de Crimes Contra a Saúde Pública, teria afirmado "ser impossível para as autoridades o contrôle do tráfico de entorpecentes, já que os "magnatas" desta modalidade de crime são poderosíssimos e contam muitas vêzes com a proteção dos altos escalões governamentais".

Determino a V. Exa. que convoque a seu gabinete o referido delegado, a fim de que êle declare quais os nomes das pessoas que pertencem a êsses altos escalões governamentais.

Desejo, outrossim, que sejam apurados os fatos ocorridos num clube da cidade, segundo noticiam os jornais, durante os quais saíram feridos alunos do Colégio Pedro II. Comprovada a culpabilidade do soldado da PM, que seja êste rigorosamente punido."

O SR. PRESIDENTE — Lembro ao nobre Deputado que ocupa a tribuna, que seu tempo está quase findo. Peço a gentileza de concluir suas considerações.

O SR. CIRO KURTZ — Já vou concluir, Senhor Presidente.

A Sra. Yara Vargas — Como vê V. Exa., Senhor Deputado, o caso não passou despercebido ao Governador do Estado e nós temos que nos congratular com S. Exa., porque queremos ver terminada esta guerra, que não é, siquer, uma guerra mais ou menos santa entre a Polícia e os estudantes.

O Sr. Caldeira de Alvarenga — V. Exa. permite um aparte?

O SR. CIRO KURTZ — Só poderei permitir com autorização do Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE — O tempo é do MDB, nos têrmos do artigo 80 e foi solicitado pelo Líder Deputado Salomão Filho para ceder 15 minutos ao Deputado Couto de Souza e 15 minutos a V. Exa.

Nestas condições, V. Exa. poderá solicitar de seu colega de bancada que seu tempo seja prorrogado.

NOTA-As partes ref. aos Deputados MAURO WERNECK e YARA VARGAS, vide nas pastas respectivas.

(SE 845)

N8-PRO CSS-66-3, p. 114

O SR. COUTO DE SOUZA — Senhor Presidente, cedo cinco minutos de meu tempo ao Deputado Ciro Kurtz.

O SR. PRESIDENTE — Continua com a palavra o Senhor Ciro Kurtz.

O SR. CIRO KURTZ — Agradeço ao Deputado Couto de Souza e cedo o aparte primeiramente ao Deputado Caldeira de Alvarenga e em seguida ao Deputado Floravante Fraga.

O Sr. *Caldeira de Alvarenga* — Senhor Deputado, colhi do discurso de V. Exa. trecho que realmente me impressionou — que os estudantes vêm sendo provocados diàriamente com demolição de muros no Calabouço, perturbações do sistema de luz, de água, etc.

A advertência que V. Exa. faz à opinião pública deve, sobretudo, ser dirigida ao Senhor Governador do Estado, que empenhou a sua palavra de não deixar tocar no restaurante dos estudantes, enquando não fôsse construído outro.

Eu que conheço bem o Senhor Governador Negrão de Lima, tenho certeza de que S. Exa. é fiel à palavra empenhada. O que há, realmente, é um plano da SURSAN e da Secretaria de Obras para levar os estudantes ao desespêro a fim de abandonarem o restaurante, para que se possam fazer aquelas obras que a Secretaria tanto deseja. Fêz muito bem V. Exa. em denunciar essa guerra contra estudantes e sugiro, inclusive, à Presidência que encaminhe o discurso de V. Exa. ao Senhor Governador, para que S. Exa. tome conhecimento do mesmo. O que há, repito, é um plano da Secretaria de Obras para levar os estudantes ao paroxismo e abandonar aquele restaurante, a fim de que certos grupos realizem as obras tão desejadas.

O SR. CIRO KURTZ — Vossa Excelência, Senhor Deputado, usou de uma expressão da qual eu ia me servir. Está crise está sendo levada ao paroxismo. Os estudantes foram induzidos, inclusive, à danificação de máquinas, coisa aliás, que Karl Max condenou no século passado e que era muito comum nos primeiros dias do movimento operário. Mas enganam-se, neste caso, a Secretaria d' Obras e a SURSAN. Os estudantes não abandonarão o Calabouço, más poderão ser induzidos por essa pressão à prática de atos pelos quais inclusive não poderá ser responsabilizada a liderança estudantil e que podem partir de um impulso incontrolável da própria massa estudantil, verdadeiramente paupérrima e que precisa dêsse Calabouço para sua sobrevivência, até física.

O Sr. *Floravante Fraga* — Senhor Deputado, tenho profundo aprêço por V. Exa., num contáto muito recente, mas considero Vossa Excelência um grande idealista. Sinceramente, falo isto de coração. Acho que Vossa Excelência está levado pelo propósito mais honesto e mais elevado possível.

Feito esse pequeno adendo, quero que V. Exa. confirme se realmente o Senhor Superintendente da Polícia Executiva declarou na Comissão Parlamentar de Inquérito que a atuação de V. Exa. e dos Senhores Deputados Alberto Rajão e Fabiano Villanova era simplesmente de apoio e de prestígio ao movimento estudantil, mas que não tinha o menor propósito com relação ao movimento no sentido de degenerar num conflito. Ele afirmou categòricamente, pelos informes que tinha, que V. Exa. agiu simplesmente dando apoio e prestígio ao movimento estudantil. E' assunto sôbre o qual não adianta mais falar, porque Vossas Excelências ficaram totalmente excluídos de qualquer suspeita que pudesse haver de que tivesse qualquer participação menos lícita e menos honesta no sentido do movimento democrático.

Faço questão de salientar isto. Mas o episódio que os jornais noticiam hoje, é mais um episódio lamentável. São homens que não estão preparados para certos postos e não têm certa compreensão. E' o caso do soldado da Polícia que, num momento de exaltação, so todos os pontos de vista reprováveis, cometeu um desatino.

Fêz bem a nobre Deputada Yara Vargas em ler a carta do Senhor Governador, que demonstra que o Govêrno tem o propósito de acabar com essas violências, das quais não pode ser culpado não só o Govêrno como a própria instituição policial. Eventualmente, uma pessoa que não esteja preparada, pode cometer desatinos como êste que cometeu, um soldado, sob todos os pontos de vista reprovável por tôda a instituição policial.

O SR. CIRO KURTZ — Vou concluir, dizendo que o meu discurso corresponde inclusive a uma solicitação que nos fêz, ao Grupo Renovador, o Presidente da Assembléia Legislativa, no sentido de contribuirmos para uma solução pacífica do problema. E eu, atendendo à sugestão do Senhor Deputado Caldeira de Alvarenga, de certa forma repetindo o que já havia feito, me dirijo também ao Poder Executivo Estadual e ao Poder Executivo Federal no sentido de que dêem, ràpidamente, uma solução ao problema.

Solicito aos Senhores Deputados que nesta Casa integram a bancada do Govêrno e ao líder do Govêrno para que advirtam S. Exa., o Senhor Governador, de que o descumprimento de sua palavra pode produzir graves conseqüências ou, então, de que o desatendimento, por parte da Secretaria de Obras e da SURSAN, às suas recomendações, pode provocar neste Estado conseqüências imprevisíveis.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, repito o que acabei de dizer. Êste problema entre Calabouço e autoridades estaduais e federais, as primeiras representadas pela Secretaria de Obras e a SURSAN, e as segundas pelo Ministério da Educação, podem produzir conseqüências imprevisíveis neste Estado dentro de muito pouco tempo.

Obrigado a V. Exa., Sr. Presidente, à Casa e ao Dr. Deputado Couto de Souza. *(Sem revisão do orador)*

(Comparece o Senhor Deputado Rossini Lopes da Fonte)

O SR. PRESIDENTE — Há sôbre a Mesa a seguinte

(Lendo)

"REQUERIMENTO S/N, DE 1967

Sr. Presidente,

Requeiro, na forma do artigo 80 do Regimento Interno, a palavra para cedê-la ao Deputado Couto de Souza.

Sala das Sessões, 16 de junho de 1967. — *Helio Damasceno*, Vice-Lider da ARENA."

(Interrompendo a leitura)

A Presidência defere a proposição, e concede a palavra ao nobre Deputado Couto de Souza, que dispõe de 15 minutos.

(O Sr. Deputado Couto de Souza pronuncia um discurso que será publicado oportunamente)

O SR. PRESIDENTE — Esgotada a hora da prorrogação.

Antes de encerrar os trabalhos convoco Sessão Extraordinária para as 18,30 horas, designando a seguinte

ORDEM DO DIA

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA EM 16 DE JUNHO DE 1967 AS 18,30 HORAS

1ª PARTE

EM TRAMITAÇÃO ORDINÁRIA

Em Discussão Única

Requerimento nº 5, de 1967, do Senhor Deputado Salomão Filho, que reserva o Grande Expediente da sessão de 17 de abril para comemorar o 20º aniversário de atuação política dos Senhores Deputados Levy Neves e Lygia Lessa Bastos.

Requerimento nº 16, de 1967, do Senhor Deputado Geraldo Araújo, que concede o título de Cidadão do Estado da Guanabara ao General José Antonio de Alencastro e Silva.

2ª PARTE

ORDEM DE VOTAÇÃO DOS VETOS

1ª *Votação*

1 — Vetos Parciais ao Projeto de Lei nº 2.508, de 1966, do Poder Executivo (Mensagem nº 73-66), que dispõe sôbre o pagamento de nível universitário, nos moldes estabelecidos pelo art. 67 da Lei nº 14, de 24 de outubro de 1960.

— Artigo 2º e seu parágrafo.

2 — Artigo 4º (Projeto de Lei nº 2.508, de 1966)

2ª *Votação*

1 — Artigo 5º (Projeto de Lei nº 2.508, de 1966)

2 — Artigo 5º (Projeto de Lei nº 2.508, de 1966)

3ª *Votação*

1 — Artigo 7 — (Projeto de Lei nº 2.508, e 1966)

2 — Veto Total ao Projeto de Lei nº 785, de 1964, do Sr. Ubaldo de Oliveira, que autoriza a abertura pelo Poder Executivo, do crédito de Cr$ 200.000.000 velhos para construção do Hospital Infantil, em Bangu.

Está encerrada a Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 18 horas e 10 minutos)

ATA DA 30.ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA, REALIZADA EM 16 DE JUNHO DE 1967

PRESIDÊNCIA DOS SRS. DEPUTADOS AUGUSTO DO AMARAL PEIXOTO, PRESIDENTE E GERALDO ARAUJO, 1º SECRETARIO.

Às 18,30 horas, com a presença dos Srs. Deputados:

Adalgisa Nery — Adelson Marge — Alfredo Tranjan — Aloísio Caldas — Attila Nunes — Augusto do Amaral Peixoto — Caio Mendonça — Caldeira de Alvarenga — Carvalho Netto — Ciro Kurtz — Couto de Souza — Darcy Rangel — Edna Lott — Edson Guimarães — Everardo Magalhães Castro — Floravante Fraga — Frederico Trotta — Geraldo Araujo — Geraldo Monnerat — Hélio Damasceno — Indio do Brasil — Jamil Haddad — José Bretas — José Maria Duarte — José Salim Latife Luvizaro — Levy Neves — Lygia Lessa Bastos — Mac Dowell Leite de Castro — Mauricio Pinkusfeld — Mauro Magalhães — Mauro Werneck — Miécimo da Silva — Nina Ribeiro — Paulo Carvalho — Pedro Fernandes — Roberto Gonçalves Lima — Rossini Lopes da Fonte — Rubem Cardoso. — Salomão Filho — Salvador Mandim — Sanil Jorge — Sebastião Contrucci — Sebastião Menezes — Silbert Sobrinho — Souza Marques — Telêmaco Gonçalves Maia — Ubaldo de Oliveira — Velinda Mauricio da Fonseca — Victorino James e Yara Vargas. (51)

Assume a Presidência o Sr. Deputado Augusto do Amaral Peixoto, Presidente; e ocupam respectivamente os lugares de 1º, 2º, 3º e 4º Secretários os Srs. Deputados Geraldo Araujo, 1º Secretário; José Brêtas 2º Secretário; Indio do Brasil, 3º Secretário e Mauricio Pinkusfeld, 1º Suplente.

O SR. PRESIDENTE — A lista de presença acusa o comparecimento de "51" Srs. Deputados.

Havendo número legal é aberta a Sessão

O Sr. 2º Secretário procede a leitura da Ata da Sessão anterior, sendo sem retificações, pelo Sr. Presidente, considerada aprovada.

O SR. PRESIDENTE — Passemos à Ordem do Dia.

Passa-se à

Ordem do Dia

O SR. FREDERICO TROTA — Sr. Presidente, peço a palavra, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre Deputado.

O. SR. FREDERICO TROTTA *(Pela Ordem)* — Sr. Presidente, com a anuência do Líder do MDB e do vice-Líder da ARENA, Deputado Hélio Damasceno, requeiro a V. Exa. o adiamento da votação do Veto nº 2, Art. 6º do Projeto 2.508 de 1966.

O SR. PRESIDENTE — V. Exa. será atendido.

O SR. MAURO MAGALHAES — Sr. Presidente, peço a palavra, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre Deputado.

O SR. MAURO MAGALHAES *(Pela Ordem)* — Sr. Presidente, quero ter o prazer de comunicar a V. Exa. e à Casa a presença, em nosso Plenário, do Deputado Pedro Simon, que é o líder do nosso partido no Rio Grande do Sul. E' com satisfação que faço tal comunicação. *(Palmas)*.

O SR. PRESIDENTE — E' com prazer que a Casa recebe a visita do Líder do MDB no Rio Grande do Sul.

Anuncia-se a discussão única, em tramitação ordinária, sendo sem debates encerrada do:

REQUERIMENTO Nº 5, DE 1967

Reserva o Grande Expediente da sessão de 17 de abril para comemorar o 20º aniversário da atuação política dos Srs. Deputados Levy Neves e Lygia Lessa Bastos.

Requeiro à mesa ouvido o plenário, seja dedicado o grande Expediente do dia 17 de abril às homenagens aos Srs. Deputados Levy Neves e Lygia Lessa Bastos, pela passagem do 20º aniversário de sua atuação política como Legisladores do Estado da Guanabara.

Sala das Sessões, 30 de março de 1967. — *Salomão Filho*, Lider da maioria. — *Carvalho Netto*, Lider da minoria. — *Mauricio Caldeira de Alvarenga*.

O SR. PRESIDENTE — Em votação. Há sôbre a Mesa o seguinte:

(Lendo)

"REQUERIMENTO S/N

Sr. Presidente:

Solicito seja retificada a data do Requerimento nº 5, de minha autoria, para o dia 8 de agôsto do corrente ano.

Sala das Sessões, 16 de junho de 1967. — *Salomão Filho*."

Deferido o requerimento.

Convido o Sr. 1º Secretário para procede a chamada para votação.

Sr. 1º Secretário procede à chamada para votação à qual respondem "Sim" os Srs. Deputados:

Adalgisa Nery — Adelson Marge — Alfredo Tranjan — Attila Nunes — Augusto do Amaral Peixoto — Caio Mendonça — Carvalho Netto — Couto de Souza — Darcy Rangel — Edna Lott — Edson Guimarães — Everardo Magalhães Castro — Floravante Fraga — Frederico Trotta — Geraldo Araujo — Hélio Damasceno — Indio do Brasil — José Bretas — José Maria Duarte — José Salim — Latife Luvizaro — Mauricio Pinkusfeld — Mauro Magalhães — Miécimo da Silva — Nina Ribeiro — Paulo Carvalho — Pedro Fernandes — Ro-

N8.PRO.CSS.66.3, p 115
CSJ/ ANEXO N.º 1.6
fls. 1482

O SR. CIRO KURTZ — Permite V. Exa. um aparte? — (Assentimento do orador) — Sr. Presidente, senhores Deputados e senhor Deputado Couto de Souza, quero, em primeiro lugar, declarar à Casa que não fiz comentários a respeito do depoimento na Comissão Parlamentar de Inquérito do Exmo. Sr. Superintendente da Polícia Executiva, porque achei que deveria estudar melhor o pronunciamento de S. Exa. e, inclusive, consultar os demais membros da Comissão sôbre se poderíamos ou não usar aquelas informações em Plenário logo após o depoimento, antes de que sôbre o depoimento refletisse a Comissão. Mas, uma vez que o fêz o próprio Presidente da Comissão, não terei constrangimento, daqui para a frente, em analisar em Plenário — e até mesmo pùblicamente — as declarações do General Niemeyer e o farei oportunamente.

Agora quero declarar que a classificação entre tipo A e tipo B, feita pelo General Niemeyer a respeito das passeatas estudantis, corresponde, precisamente, ao conceito emitido pelo Deputado Everardo Magalhães Castro. Entende o Superintendente da Polícia Executiva, em última análise, que há dois tipos de passeatas: as passeatas reivindicativas e as passeatas políticas.

E entende S. Exª o Superintendente da Polícia Executiva que os Estudantes não têm o direito de fazerem passeatas políticas. Discordo radicalmente de S. Exª Acho que os estudantes, assim como os trabalhadores, os intelectuais, os jornalistas, as donas de casa, enfim, de todo brasileiro, em todos os grupos que compõem a sociedade brasileira têm o direito e o dever de ter participação política. O Superintendente da Polícia Executiva nega êsse direito aos estudantes brasileiros. Agora, S. Exª confunde participação política com subversão, porque S. Exª, como declarou, pratica na Secretaria de Segurança o conceito de segurança nacional e pública, formulado na Escola Superior de Guerra. Ora, êsse conceito de segurança da Escola Superior de Guerra, que no meu modo de ver não foi formulado interna, mas externamente, também confunde subversão com luta para alcançar objetivos nacionais. A passeata dos estudantes teve um caráter também político. Ela denunciou a infiltração imperialista no Brasil através do acôrdo MEC—USAID, ela denunciou a ditadura e a ditadura, entendo eu e entendem os estudantes e um grande número de brasileiros, instalou-se no Brasil no dia 1º de abril e ainda não foi desalojada. Então, vamos traduzir em miúdos o pensamento do Superintendente da Polícia Executiva que, sou levado a crer, é também o do Secretário de Segurança e do Governador do Estado, lutar contra o imperialismo e contra a ditadura e lutar a favor da democracia é subversão. E, portanto, uma passeata que postula êsses objetivos é subversiva. O que considero subversivo é exatamente o oposto: é abrir êste país à infiltração imperialista, é privar o povo dos direitos democráticos. Entendo que subversivas são as autoridades que se opõem a tôdas as manifestações livres do povo brasileiro em busca dos objetivos nacionais, em busca da liberdade, em busca do desenvolvimento econômico, em busca da justiça social e, sobretudo, em busca da afirmação dêste país face às afirmações de outras nações do Universo.

Vou concluir dizendo o seguinte: isto é uma coisa ridícula e é lamentável que uma autoridade com a responsabilidade do Superintendente da Polícia Executiva venha dizer que o movimento estudantil está sendo comandado por Havana. Do que há inúmeros indícios é que êsse conceito de segurança pública, que foi formulado no Exterior, é exercido através a CIA, como diz a Deputada Yara Vargas, e serve à subversão dêste país, aos Estados Unidos da América do Norte, às emprêsas norte-americanas, para o que é indispensável realmente calar tôdas as vozes que se levantam em todo o país e que infelizmente só se pode levantar, neste momento, a voz dos estudantes em favor da liberdade, em favor do desenvolvimento, em favor da justiça, da afirmação nacional e contra a miséria, contra o subdesenvolvimento, contra a supressão das liberdades e contra a justiça social.

Sr. Deputado, não ia abordar o depoimento do Sr. General Superintendente da Polícia Executiva. V. Exª, como Presidente da Comissão, tinha autoridade para julgar da conveniência, da oportunidade de fazer isto. E eu, então, aproveitei isto para transmitir aquilo que estava na minha garganta para dizer à Assembléia Legislativa e ao povo dêste Estado.

NB.PRD.CSS.66.3, p.116

CSV/ ANEXO N.º 1.7

O SR. CIRO KURTZ — Sr. Presidente, Srs. Deputados, embora não seja êste o motivo precípuo da minha presença na tribuna, não queria deixar de registrar a minha indignação face às declarações do Ministro da Justiça em relação aos cassados pela ditadura.

Tais declarações constituem uma agressão inaceitável pela consciência do povo brasileiro.

S. Exa., tanto quanto estou informado, já recebeu a devida resposta por parte de Fernando Barros, que foi nosso companheiro de candidatura a deputado estadual e que aqui não está exatamente por ter sido vítima de uma cassação às vésperas da eleição. Estou informado que êsse companheiro de candidatura — não mais de candidatura, e, infelizmente, não de exercício do mandato, mas companheiro por tôdas as outras razões — já deu a devida resposta ao Ministro da Justiça.

Sr. Presidente, venho à tribuna analisar o que considero um dos mais graves crimes praticados pelo regime estabelecido neste País, em abril de 64, contra a Nação brasileira, que é o arrôcho salarial, isto é, a redução do valor real dos salários e todos os asalariados brasileiros.

Entre fevereiro de 1964 e março de 1967 o custo de vida elevou-se em 250%, enquanto que no mesmo período os salários se elevaram a apenas 150%. Essa defasagem de 40% implica numa queda do valor real do salário de 28,5%, isto é, os operários, os funcionários civis, os funcionários militares, enfim, sejam os proletários, sejam os integrantes da classe média, todos aquêles que vivem do salário tiverem o seu poder aquisitivo reduzido em quase 30% até março dêste ano.

Considerando a elevação dos preços de março até o presente, certamente essa compressão salarial já superou a casa dos 30%.

Em 1965 a elevação do salário mínimo foi de 57%, enquanto que a variação do custo de vida foi de 76%. Em 1966 foi de 27% a correção do salário, e 31%

N8.PRO.CSS-66.33.P.117
CSN/ ANEXO N.º 1.8

4)

também, à polícia federal, que não se fazia representar por nenhum dos seus membros. Foi um aparte puramente simbólico.

Por isso, Sr. Presidente, eu me dirijo, neste instante, a V. Exª com o respeito e a admiração que lhe devo, como um Deputado dos mais jovens conduzindo, pela primeira vez, um mandato popular. E o faço dentro de um conteúdo sincero. Defendo a posição do ilustre Deputado Alberto Rajão, quando aparteou, porque entendi o simbolismo que Sua Exa., naquele momento, representava, ante uma platéia que recebia homenagens, mas que não representava uma organização em que todos aqui depositássemos a nossa confiança. Vivemos num país de leis de maioria e minoria. Enquanto responder pela lei de minoria, não haverá diálogo nesta Casa nem com o povo nem com as autoridades, porque todo Poder emana do povo e em seu nome é exercido.

V. Exa., Sr. Presidente, sabe, perfeitamente, que as definições, nesta Assembléia, são contundentes. Do mesmo jeito que se aprova, por maioria, uma homenagem, aprova-se também, uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar uma corrupção que campeia, desenfreadamente, neste Estado e que tem, defronte a um Poder Legislativo, uma banca de bicho onde tinha até há alguns dias uma placa proibindo estacionamento e que foi determinada a sua retirada pelo Deputado Rossini Lopes da Fonte e por êsse Deputado que ocupa a tribuna. Não houve ofício do Sr. Diretor de Trânsito mandando retirar a placa, foi a Segurança desta Casa que a retirou a pedido dos dois Deputados a que já fiz referência e a recolheu à Segurança desta Casa. O comportamento dêste Deputado obedecerá a tôdas as normas e determinações do Regimento Interno até uma vez em que êsse respeito seja recíproco não por autoridade, não por Deputado que tem acento à Mesa da Casa, mas por qualquer um que desrespeite a soberania dêste Poder.

Sr. Presidente, não é minha intenção fazer um discurso paralelo ao do nobre Deputado Ciro Kurtz ...

O SR. PRESIDENTE — Infelizmente tenho a comunicar que o tempo do Deputado Ciro Kurtz já está esgotado há cinco minutos. V. Exa. fêz um discurso paralelo, tomando todo o tempo do Deputado Ciro Kurtz.

Pelo Art. 30 está inscrito casualmente o Deputado Paulo Carvalho e é justo que S. Exa. ceda o seu tempo ao Deputado Ciro Kurtz.

O SR. PAULO CARVALHO — Não tenha dúvida, Sr. Presidente.

O SR. CYRO KURTZ — Sr. Presidente, eu não vou permanecer nesta tribuna, porque já defini a minha posição com relação ao Projeto que estava discutindo e com relação ao episódio que foi debatido. Mas, gostaria de frisar, não me dirigindo apenas a V. Exª mas a tôda a Casa, o conceito que há pouco emiti. Nós temos que aceitar que a democracia foi fraudada e face a isso temos o direito e o dever de contestar essa farsa democrática. Entenda V. Exª e entendam os Srs. Deputados que não marcham conosco nesta Assembléia que, ao contestarmos essa farsa democrática, nós temos o propósito de construir a verdadeira democracia no Brasil.

Era êsse o conceito que gostaria de frisar ao deixar a tribuna para o Deputado Paulo Carvalho.

O SR. PRESIDENTE — Antes de dar a palavra ao Deputado Paulo Carvalho, eu quero dizer ao Deputado Ciro Kurtz que lamento que S. Exª tenha levantado uma suspeição sôbre a legitimidade dos nossos mandatos. S. Exª, a não reconhecer a democracia pela falta de outros elementos que deveriam estar aqui, desconhece a legitimidade dos nossos mandatos. S. Exª está trazendo para estar Assembléia uma gravíssima acusação, que será o da ilegitimidade de todos os nossos atos.

O SR. CIRO KURTZ — Sr. Presidente, fiz essa acusação na minha campanha. Eu terei o prazer de entregar a V. Exª prospectos distribuidos durante a minha campanha, cujo texto era iniciado com a seguinte frase: «As eleições são uma farsa».

Eu entendo, Sr. Presidente, que a vida política brasileira é uma farsa. Eu não sou político eticamente. Eu sou político politicamente. O meu mandato é realmente ilegítimo, mas êle é um instrumento eficiente, ou pelo menos eu procuro transformá-lo num instrumento eficiente. Entendo que a eficiência do meu mandato está relacionada com a contestação da farsa democrática. Eu aceitei e declarei que aceitava participar da farsa para ter um instrumento de ação política para destruir essa farsa. Agora, eu estou conferindo legitimidade ao meu mandato, Sr. Presidente, mandato ilegítimo na sua origem, mas legitimado por minha ação contestando a ditadura, contestando não dentro desta Casa com tôdas as garantias que ela oferece, mas contestando na rua, face aos policiais truculentos que ameaçam até Deputados com as suas armas e face às sanções que eu prevejo com tôda clareza da ditadura na momento e êsse momento pode vir a qualquer hora em que vire essa situação. O meu mandato é ilegítimo. O mandato de todos nos é ilegítimo. A vida política brasileira é ilegítima e cabe a cada um de nós conferir legitimidade a si próprio e conferir legitimidade a todo o país. É o que eu procuro fazer, é o que procuram fazer os Deputados do Grupo Renovador. (*Sem revisão do orador*).

118 PRO CSS. 66.3, p. 118

CSN/ ANEXO N.º 1.9

posição do jornal, que é a que tenda para a defesa dos interêsses públicos. Hoje, porém, o "Jornal do Brasil" acompanhando de perto o ritmo de trabalho do Governador Negrão de Lima, elogia essas duzentas obras que estão sendo feitas nas encostas, chama a atenção para o valor dos engenheiros e, acima de tudo, faz justiça a um Govêrno que trabalha tranqüilamente no sentido de engrandecer a terra carioca. (*Sem revisão do orador*)

O SR. PRESIDENTE — Esgotada a 1ª parte do Pequeno Expediente, passa-se à 2ª parte, que é partidária. O orador inscrito pelo MDB é o nobre Deputado Ciro Kurtz. Tem a palavra S. Exa., que dispõe de quinze minutos.

O SR. CIRO KURTZ — Senhor Presidente, Srs. Deputados, há dois dias êstes pais, e particularmente êste Estado, por ser o mais desenvolvido politicamente, estão intranquilos diante do episódio da convocação do ex-Presidente Juscelino Kubitschek para depor em uma repartição policial federal. Intranquilos e indignados estou certo. Não é preciso historiar êsse episódio, pois êle é do conhecimento de todos, mas é preciso comentar sôbre alguns de seus aspectos.

Em primeiro lugar, o comportamento do Govêrno implica em cassar novamente o ex-Presidente Juscelino Kubitschek. A ditadura cassa-lhe os direitos políticos e o mandato e agora pretende-se cassar-lhe os direitos civis, mais do que isso, pretende-se cassar-lhe a consciência de cidadão. Ainda que se admitisse como juridicamente, politicamente ou moralmente sujeito à cassação de direitos políticos e conseqüentemente de mandatos — o que evidentemente não acontece comigo —, não se poderia admitir a cassação dos direitos civis e da consciência política de um cidadão.

Não é pelo fato de ser ter arrancado a êsse grande líder popular os seus direitos políticos e o seu mandato que se pode esperar; e muito menos exigir, de S. Exa. que deixe de pensar sôbre o seu país, que deixe de buscar soluções para os problemas de seu país e que o faça na companhia de outros brasileiros igualmente tocados por essa inquietação. Parece-me que êste é o pensamento do próprio Mal. Costa e Silva, quando fêz divulgar que não estava muito preocupado com o surgimento da Frente e que não tinha intenção de punir o ex-Presidente Juscelino Kubitschek. Mas não é êsse, no entanto, o pensamento e o comportamento do seu Ministro da Justiça, esta sinistra figura que melhor deveria exercer o cargo de Ministro da Injustiça. S. Exa., sabidamente inspirado pelos setores mais retrógrados, mais violentos, menos identificados com a vontade popular, determina à sua polícia que convoque um ex-Chefe de Estado para depor em uma de suas delegacias.

Então, o segundo aspecto a registrar é exatamente a contradição interna do Govêrno, contradição entre a posição divulgada do Presidente da República ou declarada, pelo menos, do Presidente da República e a posição do seu Ministro da Justiça.

O primeiro aspeto foi o referido, isto é, o de se pretender estender a supressão dos direitos políticos à supressão dos direitos civis e da própria consciência política de um cidadão.

N8 PRO. CSS. 66-3, p119

CS / ANEXO N.º 1.10

O SR. SALOMÃO FILHO — Dou um aparte à Deputada Yara Vargas.

A Sra. Yara Vargas — Sr. Deputado, gostaria apenas que V. Exa. esclarecesse que essa nota absolutamente então se vem chocar com a primeira que foi lida nesta tribuna por esta Deputada que ora aparteia e que foi a primeira convocação como tive oportunidade de dizer da tribuna, do nosso movimento. O movimento dos trabalhistas não está batizado com nenhum nome ou apelido E um movimento para que os trabalhistas se arregimentem em reação contra um pacto que, como dizia V. Exª, não podemos aceitar por razões óbvias desnecessárias de serem explicadas. Essa nota que V. Exª acaba de ler da tribuna complementa a movimentação de todos os trabalhistas e vem traçar os rumos, porque evidentemente aquele impacto produzido pelo encontro de Montevidéu poderia ter dispersado os trabalhistas que poderiam ficar sem rumo, sem saber a quem se dirigir. Então, com essa nota, o Deputado Lutero Vargas procura manter nos unidos e traça os nossos rumos. O MDB é um partido de oposição. Devemos dinamizar o partido e fazer com que ele exerça sua função e não passe para a história apenas como um instrumento fornecedor de legenda a quem queira se eleger Não queremos ser um instrumento de divisão como fazia crer o jornalista Danton Jobim que coloca as coisas nos seus devidos lugares Não somos divisionistas. Somos pela unificação da oposição e, acima de tudo, não aceitamos essa equação de 2/3: ou você está com a Frente Ampla ou está com o Govêrno. Isto não é a verdade, porque não precisamos, pela nossa tradição política no Brasil e no Estado da Guanabara, ser comprimidos contra a parede para provar que somos contra o Govêrno. Somos tradicionalmente contra o Govêrno, porque somos antiditadura, somos a anti-revolução, somos a favor da libertação econômica do Brasil, somos contra a Frente Ampla. Quem não acredita no líder não pode ser por êle liderado.

Êste é um movimento trabalhista, movimento unificador que não se conflita com a nota original

O SR. SALOMÃO FILHO — Agradeço o aparte e quero que saiba que procedendo a leitura da nota quando V. Exª vinha entrando no recinto o que eu havia dito era exatamente que esta nota era a complementação da declaração pública do Sr Lutero Vargas que havia sido dado conhecimento à Casa por V. Exª Quero mais declarar que, em razão desta posição que é exatamente a posição dos autênticos trabalhistas, que em razão desta manifestação agora ostensiva qual todos nós aguardávamos que viesse a público, em razão disto, já nesta hora todos os Deputados do MDB vão receber uma solicitação da liderança para uma reunião da bancada a fim de ser dado o pronunciamento oficial da bancada desta Casa a respeito dêste assunto

É a declaração que antecipo de que, dentro de alguns minutos, meus colegas de bancada receberão um convite para dita reunião.

O Sr. Cid Kurtz — V. Exª permite um aparte? *(Assentimento do orador)* — Quero inicialmente aproveitar a oportunidade para esclarecer que o Grupo Renovador do MDB e da Assembléia Legislativa da Guanabara não integra a Frente Ampla, ao contrário do que afirma o noticiário da imprensa.

Aliás, o Grupo Renovador definirá na próxima semana, sua posição face à Frente Ampla.

O que desejo fazer, agora, é discordar da atitude daqueles que se permitem combater a Frente Ampla por qualquer razão, inclusive por considerá-la um movimento personalista. A Frente Ampla, inegavelmente, é iniciativa do ex-Governador Carlos Lacerda, mas hoje não é mais um movimento personalista, pois está integrado pelo ex-Presidente Juscelino Kubitschek, pelo ex-Presidente João Goulart, e por muitos dos mais notáveis nomens públicos do Brasil e da Guanabara, como por exemplo, o Senador Mário Martins o Senador Josafá Marinho, o Deputado Hermano Alves, que são alguns dos mais autênticos representantes da Oposição no Govêrno Federal.

Portanto, Sr. Presidente, acho que neste momento a Frente Ampla não pode ser considerada um movimento personalista, em primeiro lugar.

Em segundo lugar, a Frente Ampla define-se contra o imperialismo, contra a ditadura, isto é, contra a política econômico-financeira da ditadura, contra a política socialista da ditadura, contra a política institucional da ditadura

Ora, se ela está dando conseqüência a estas posições através do pronunciamento de seus integrantes, parece que interessa à Oposição que qualquer cidadão, especialmente aquele que tem a liderança, faça essa denúncia que a Oposição faz.

Se amanhã o Ministro Roberto Campos, que hoje é o campeão da desnacionalização do Brasil, denunciar o imperialismo, parece-me que isso é muito positivo, porque na um grupo enorme de pessoas que acredita no Sr. Roberto Campos e que passara a acreditar na existência do imperialismo

Assim, a denúncia que o Sr. Carlos Lacerda faz hoje do imperialismo é positiva e eu não sei por que cidadãos que estão denunciando o imperialismo na mais tempo que o Sr Carlos Lacerda, que estão combatendo o imperialismo ha mais tempo que o Sr. Carlos Lacerda, estão denunciando a ditadura na mais tempo que o Sr. Carlos Lacerda, estão lutando contra a ditadura na mais tempo que o Sr. Carlos Lacerda. não de incomodar-se com o fato de o Sr. Carlos Lacerda denunciar e lutar contra o imperialismo e a ditadura

Parece-me que isso é um desserviço a esta luta e um serviço exatamente ao imperialismo e à ditadura.

Isto não implica em aceitar a liderança do Sr. Carlos Lacerda, isto não implica em absolver o Sr. Carlos Lacerda de seus pecados inclusive quanto ao nacionalismo, quanto a democracia. Parece, Sr Deputado, que não podemos ficar apegados a problemas de ordem pessoal para recusarmos a contribuição de quem quer que seja nesta luta, que é muito dura e será muito demorada contra os interêsses estrangeiros que invadiram êste País e contra aquêles que permitiram e hoje dão cobertura a essa invasão.

Eu volto a dizer, Srs Deputados, que o Grupo Renovador não faz parte da Frente Ampla. O Grupo Renovador definirá, na próxima semana, a sua posição com relação à Frente Ampla, possivelmente pela palavra de seu líder, Deputado Alberto Rajão. Mas eu, pessoalmente considero a Frente Ampla — como considero qualquer movimento que tenha objetivos e que cumpra as tarefas que a Frente Ampla está cumprindo — válida e não tenho por que hostilizar um movimento válido. Ao contrário, entendo que é de meu dever favorecer o seu desenvolvimento, e considero a Frente Ampla um movimento válido. Considero um desserviço a luta contra o imperialismo e a ditadura concentrar baterias como vem fazendo certas pessoas e determinadas organizações contra a Frente Ampla. Porque o Sr. Lutero Vargas, que tem uma liderança na Guanabara, não assesta suas baterias contra o imperialismo, contra a ditadura, e não as assesta-las contra a Frente Ampla, que está combatendo — não importa se com autenticidade ou não de alguns de seus líderes — este mesmo imperialismo, esta mesma ditadura? Isto realmente me surpreende e não posso entender. Desculpe a extensão do aparte, Sr. Deputado, e muito obrigado a V. Exª.

O Sr. Cid Kurtz — V. Exa. me permite um novo aparte? *(Assentimento do orador)* — Permita-me V. Exa. observar o seguinte: nenhum de nós tem dúvidas quanto a que o Sr. Carlos Lacerda possui, neste Estado e neste país, uma liderança respeitável. S. Exa., inegàvelmente, é o líder de 500.000 000.000, um milhão de cariocas e de algumas milhões de brasileiros. É ou não válido, Sr. Deputado, que êste homem público confesse a êstes milhões de brasileiros que existe o imperialismo, que o imperialismo está invadindo êste país? Estou disposto a admitir que S. Sa. dentro de algum tempo, negue a existência do imperialismo. Não estou argumentando a coerência do Sr. Carlos Lacerda.

Indiscutivelmente, é válido que milhões de pessoas, através da palavra do Sr. Carlos Lacerda, passem a acreditar na existência do imperialismo e na [illegible] da ditadura. Nos, Sr. Deputado, ao invés de nos sentirmos prejudicados pelo fato de o Sr. Carlos Lacerda estar cumprindo êsse papel, nos sentimos ajudados por S. Sa. Ademais, não acho que êle nos esteja fazendo de degrau; ao contrário, acho que podemos, legitimamente, entender que está servindo de degrau não a nós, mas à luta do povo brasileiro contra o imperialismo e contra a ditadura que hoje êle reconhece o contra os quais, indiscutivelmente, se está colocando. Muito obrigado a V. Exa.

N8 PRO CSS 66 3, P 120

CS / ANEXO N.º 111

Com a palavra o nobre Deputado Fabiano Villanova.

O SR. FABIANO VILLANOVA — (*Orador inscrito*) — Sr. Presidente, o nobre Deputado Mauro Magalhães, na brincadeira, referiu-se justamente ao assunto que me traz à tribuna: vou falar sôbre a Frente Ampla.

Queremos alertar os Anais para o trabalho que vem sendo desenvolvido pela Frente Ampla em luta pela redemocratização do país.

A presença, em conjunto, de líderes como Juscelino Kubitschek, João Goulart e Carlos Lacerda só pode representar muito para o futuro de nosso país. Sabemos que outros líderes afastados pelo movimento militar de 1º de abril, como Leonel Brizola, Miguel Arraes, Celso Furtado e outros líderes militares e civis, que não se manifestaram sôbre a Frente Ampla, jamais chegaram a condenar êsse movimento, como nós também não o condenamos e jamais poderíamos fazê-lo.

Líderes como Miguel Arraes, Brizola, Celso Furtado e outros não chegam a apoiar, ostensivamente, a Frente Ampla. Por outro lado, Juscelino Kubitschek, João Goulart e Carlos Lacerda a integram.

Sabemos que fomos eleitos pelo MDB que nos deu legenda e nos permitiu alcançar êste lugar, como representante do povo. Sabemos, também, que o MDB tem uma linha programática extensa que alcança quase todos os objetivos pretendidos pelas fôrças progressistas de nossa terra. Isso, no entanto, não priva o MDB ou a sua direção ou qualquer de seus membros, de integrar a Frente Ampla ou apoiar os seus objetivos.

A prova disso foi a assinatura da Declaração dos Guararapes, por ocasião da realização do V Congresso das Assembléias Legislativas, documento assinado por Deputados do MDB, representando 16 Estados, e que não continha apenas pontos relativos com o programa do MDB, mas também com os da Frente Ampla.

Isso prova que nós, que lutamos pela reconquista da plenitude que o Brasil foi retomando ao mundo livre, através a autodeterminação esperada pelos povos livres, temos obrigação — não digo de integrar a Frente — mas de apoiar os seus objetivos. Seria fazer o jôgo do adversário condenar a ação da Frente Ampla.

Jamais poderíamos admitir que companheiros do MDB que, por muitas vêzes, deixaram, inclusive, de cumprir o programa partidário estabelecido, que prevê a luta pela redemocratização, a luta contra a desnacionalização do nosso capital, a luta contra o entreguismo generalizado levado pela política econômico-financeira do Govêrno ditatorial que se instalara no país, viessem agora combater a Frente Ampla.

Nós temos um partido, na verdade, um partido criado pela própria ditadura, mas que tem um grande programa, um programa progressista. Mas é de se reconhecer que diversos dos integrantes dêsse partido ou procuram se omitir ou até procuram não cumprir aquilo que foi estabelecido pela 2ª Convenção Nacional do MDB.

A êsses é cabível não apoiar os objetivos da Frente Ampla. Admitimos que aquêles que já deixam de cumprir o programa, a plataforma política do MDB, também não apoiem a Frente Ampla. No entanto, não podemos jamais admitir que homens e mulheres que defendem as nossas idéias, que homens e mulheres que querem que o país progrida, alcance os destinos para os quais a própria natureza o pode levar, possam ser contra a Frente Ampla.

Essas pessoas que integram o MDB, tôda vez que fazem um pronunciamento no sentido de esvaziar a Frente Ampla vêm com tôda a certeza servir ao jôgo do adversário.

Na nossa modesta opinião — e o fazemos com a experiência de repórter político que fomos durante seis anos — consideramos que a Frente Ampla é a aglutinação de fôrças, sejam elas da direita, da esquerda ou do centro, mas fôrças que têm um objetivo, qual seja o de levar êste país a alcançar a redemocratização.

Um dos pontos que servem de diversas críticas é a presença do Senhor Cárlos Lacerda na Frente Ampla. Para nós, entretanto, o Senhor Carlos Lacerda pertence à Frente Ampla e não a Frente Ampla ao Senhor Carlos Lacerda.

Vemos isso como observadores e também como participantes.

Podemos admitir, ainda, que um Everardo Magalhães Castro, um Nina Ribeiro, homen de posições definidas na ARENA, homens que aceitam e que apoiam o Govêrno revolucionário e sempre o fizeram, combatam a Frente Ampla. Achamos que S. Exas. estão defendendo aquilo que realmente pensam, que S. Exas. consideram que o que está aí é bom e que o Govêrno desempenha perfeitamente as suas funções.

Mas não podemos jamais conceber, por exemplo, que um Roberto Gonçalves Lima, ex-Presidente do PTB, homem trabalhista, homem que sempre representou as fôrças progressistas no Estado da Guanabara, condene a Frente Ampla.

Não podemos jamais admitir e conceber isso, Sr. Presidente, não conseguimos entender isso.

O Sr. Everardo Magalhães Castro — V. Exa. permite um aparte? (*Assentimento do orador*) — Agradeço a V. Exa. ter permitido e concordado que eu viesse a discordar, não apoiando

NOTA-Vide a parte ref. ao Deputado Fabiano Villanova, na pasta respectiva.

NB.P20.C55.66.3,P1121

do e me manifestando contra a Frente Ampla.

Quero dizer o seguinte a V. Exa.: o que eu prezo muito na vida pública é a coerência e a autenticidade. Respeito o indivíduo que, assumindo qualquer posição o faça com convicção, seja um comunista, um anticomunista, seja um revolucionário, seja um anti-revolucionário, seja homem da esquerda, seja homem da direita, aceitando essa terminologia um tanto superada. Mas, enfim, que tenha coerência, convicção naquilo que faz e, logicamente, tenha autenticidade.

Comunico-me pela ARENA, que me deu sua legenda. Apoiei a Revolução e mantive o apoio. Não poderia, de maneira alguma, sob pena de não ser coerente — e aí é que está o ponto principal — para ser simpático, para ser agradável, para cortejar o populismo, abrir mão de meus princípios, de minha autenticidade.

Não quero, de maneira alguma, perturbar o discurso de V. Exa., que verifico que será longo. Não posso deixar, porém, de declarar que a Frente Ampla não tem meu apoio e isso já declarei várias vêzes. Respeito a posição de todos aquêles que são a favor, ou mesmo se omitem, porque não deixa de ser uma posição. A minha posição, como homem da ARENA que se inscreveu pela ARENA, que ajudou a fazer a Revolução, como Deputado que apóia a Revolução, é esta. Quero, sim, a redemocratização, não no sentido que a Oposição emprega; quero, sim, ver o poder civil fortalecido e o Poder Legislativo engrandecido e entendo que a Frente Ampla, dizendo que se empenha pela redemocratização, a rigor está prestando um desserviço à redemocratização.

Sr. Deputado, esta a minha posição pessoal, respeitando o ponto de vista dos meus colegas.

O SR. FABIANO VILLANOVA — Agradeço a Deus pelo fato de Sua Exa., o Sr. Deputado Everardo Magalhães Castro, continuar coerente, porque, se porventura, a Frente Ampla tivesse o apoio que tem do Grupo Renovador desta Casa e de Vossa Exa. estaria realmente perturbada nos seus objetivos. Agradecemos a Deus o fato de S. Exa. continuar firme nessas idéias. Que continue, segundo suas palavras, coerente.

O Sr. Alberto Rajão — V. Exa. permite um aparte? (*Assentimento do orador*) — Sr. Deputado, o problema da coerência invocada pelo Senhor Deputado Everardo Magalhães Castro encontra, na vida política, certas necessidades que, muitas vêzes, resultam da hesitação da política e outras vêzes resultam das contingências da política.

O Deputado Everardo Magalhães Castro inscreveu-se no MDB. Acredita que ficou como filiado do MDB durante três ou quatro dias. Sua Excelência não pode negar. Mas, não acredito que isto seja incoerência ou inautenticidade do Deputado.

A política tem razões que a razão desconhece e não queria entrar nesse campo. Quero, porém, lembrar que não o acho de incoerente, nem de inautêntico pelo fato de se ter inscrito no MDB, em cujo livro de registro consta sua assinatura. Louvo S. Exa. pela preocupação em ser coerente mas S. Exa. há de louvar também aquêles que procurem a coerência essencial à coerência formal. Caso contrário, eu o acharia de incoerente, de inautêntico do ponto de vista formal, o que não quero fazer.

O SR. FABIANO VILLANOVA — Não quero deixar de agradecer também a Deus o fato de um líder das qualidades de Carlos Lacerda, de quem discordo pessoalmente, reconhecer, hoje, o valor de um Juscelino Kubitschek, a quem tanto atacou, reconhecer hoje o valor de Juscelino Kubitschek como líder desenvolvimentista dêste País. Agradeço também, a Deus o fato de Sr. Carlos Lacerda, talvez por mais coerência que outros, reconhecer que errou quando atacava o Govêrno do Sr. João Goulart e, conseqüentemente as reformas preconizadas pelo Govêrno João Goulart. Sentimos, Sr. Presidente, Srs. Deputados, que a presença do Sr. Carlos Lacerda neste Frente Ampla, frente Ampla que luta pela redemocratização, só poderá engrandecer os seus componentes, porque é o próprio Carlos Lacerda, que condenou Juscelino, é o próprio Carlos Lacerda, que foi um dos articuladores do golpe que derrubou João Goulart, é o próprio Carlos Lacerda quem reconhece o valor de Juscelino Kubitschek, é o próprio Carlos Lacerda quem reconhece o valor de João Goulart, naquelas reformas preconizadas pelo seu Govêrno. Hoje, Sr. Presidente, nós nos sentimos deveras satisfeitos, porque, quando se fêz ou se provocou, aquêle movimento militar que instalou o Govêrno do Marechal Castelo Branco, êle foi feito em nome de uma luta em defesa da democracia, contra a corrupção e a subversão. E o que vimos — e talvez deva ter sido visto também pelo próprio Carlos Lacerda, um dos articuladores do Movimento — é que a Revolução efetivamente atou, na sua maioria, discriminatórios, distorsivos e antidemocráticos, que a Revolução feita com tal objetivo, Sr. Presidente, fêz a pior das corrupções, como já foi dito aqui da tribuna, porque conseguiu corromper o homem, o caráter do homem, a moral do homem através do medo, impedindo que homens públicos se manifestassem a defendessem as suas idéias. A Revolução, feita em nome da luta contra a subversão, subverteu a ordem, subverteu os podêres constituídos e subverte, ainda até hoje, a ordem dentro dêste País. Talvez seja por isso, nobre Deputado Mauro Magalhães, que por coerência o Sr. Carlos Lacerda, que lutou por uma Revolução X e não conseguiu essa Revolução X, hoje se aproxime da idéia que nós defendemos há tantos anos e venha para os gabinetes, para o Pacto de Lisboa, para o Pacto de Montevidéu, não receber concessões das fôrças progressistas, porque as fôrças progressistas são vanguarda e sempre o serão mas fazer a elas concessões e reconhecer que errou no passado. Coerência! Parabéns ao Sr. Carlos Lacerda por essa luta pela redemocratização.

O Sr. Ciro Kurtz — V. Exa. permite um aparte? (*Assentimento do orador*) — Sr. Deputado Fabiano Villanova, o Grupo Renovador desta Casa sente-se representado, quando um de seus integrantes assume a tribuna, para fazer um pronunciamento da importância do que V. Exa. está fazendo, ainda que não tenha oficialmente conhecimento dêsse pronunciamento. Entretanto, apesar disso, é tal a identificação entre os integrantes do Grupo Renovador que, mesmo sem uma prévia combinação como no caso presente, V. Exa. traduz, com a maior precisão, pelo menos a minha posição senão a de todos os nossos companheiros. Com o propósito de colaborar com V. Exa., vou explicitar um ponto que me parece fundamental. O Grupo Renovador não integra a Frente Ampla.

O SR. FABIANO VILLANOVA — Perfeito, nobre Deputado.

O Sr. Ciro Kurtz — Entretanto, o Grupo Renovador entende que qualquer movimento que se proponha a lutar contra o imperialismo e contra a ditadura e que o faça como, inegàvelmente, a Frente Ampla está fazendo, é um movimento válido que não deve ser hostilizado por aquelas pessoas que, há mais tempo do que alguns daqueles que integram a Frente Ampla, estejam nesta luta.

Porque incoerente, Sr. Presidente, Srs. Deputados, seria que pessoas, que tradicionalmente se opõem ao imperialismo se opõem à ditadura, opusessem-se agora a um movimento que se propõe a lutar contra o imperialismo e contra a ditadura e que, inegàvelmente, o está fazendo, se não com atos pelo menos através de denúncias que realmente alcançam a maior repercussão numa determinada parcela do povo brasileiro. Efetivamente as denúncias que o Sr. Carlos Lacerda passou a fazer recentemente — quanto à existência e à ação do imperialismo e quanto à ação da ditadura — calam profundamente na classe média, na qual S. Exa. vem, sem dúvida, a maior aceitação.

Gostaria de esclarecer também, Sr. Deputado — certamente me antecipando ao que diria V. Exa. — que se o Grupo Renovador não integra a Frente Ampla não é por qualquer preconceito de natureza personalista, porque nós não praticamos política levando em consideração se os nossos aliados são ou não boas pessoas, se estão ou não sendo coerentes, porque nós não estamos fazendo moralismo; nós estamos fazendo política, nós temos objetivos concretos a alcançar e, portanto, devemos usar todos os instrumentos e todos os recursos para alcançá-los. Se não integramos a Frente Ampla não é por um puritanismo, mas porque entendemos que a Frente Ampla se relaciona com objetivos que nós julgamos convencionais, e usa métodos até agora que reputamos também convencionais. Enquanto nós — Deputados do Grupo Renovador — aspiramos por objetivos que não são convencionais, isto é, que não são apenas a liberação dêste País do imperialismo, mas também a transformação da sua estrutura econômica, social e política; e porque estamos certos de que êste resultado não será alcançado meramente através de uma ação das cúpulas políticas, mas só será conseguido através de uma ação popular, que tem de ser mobilizada por quem esteja atuando junto à massa popular e possa exercer essa atuação no sentido de elevar o nível de consciência, o nível de organização que permitirá o fortalecimento da vontade de luta do povo brasileiro.

Sintetizo esta segunda parte do que tinha a dizer, Sr. Deputado, declarando que se não estamos integrados na Frente Ampla — embora a consideremos um movimento válido, com o qual estamos dispostos até a nos articular, ao qual estamos dispostos a dar o nosso apoio, enquanto fôr um movimento contra o imperialismo e contra a ditadura — se não estamos integrados na Frente Ampla é porque julgamos que êsse imperialismo e essa ditadura não serão vencidos através de articulações políticas; só serão vencidos pela mão do povo, no momento em que o povo tenha mais consciência política, melhor organização e maior disposição de luta. Se não estamos integrados na Frente Ampla é porque entendemos que a nossa tarefa do Grupo Renovador é ir para a rua tentar contribuir para a elevação do nível de consciência, de organização e de vontade de luta do povo brasileiro.

O SR. FABIANO VILLANOVA — Agradeço ao Sr. Deputado Ciro Kurtz; eu ia chegar lá, conforme V. Exa. previu, e chegarei até lá.

Mas como ia dizendo, Sr. Presidente, Srs. Deputados, ainda sôbre a presença do Sr. Carlos Lacerda nesse movimento — o que o engrandece — o que nos deixa assim até certo ponto revoltados é o fato de não podermos contar, pelo menos, com o apoio de companheiros que pertencem ao Movimento Democrático Brasileiro na luta ...

O Sr. Roberto Gonçalves Lima — V. Exa. me permite um aparte?

O SR. FABIANO VILLANOVA — Pesame, Sr. Deputado Roberto Gonçalves Lima. Quis provocar êsse aparte anteriormente e é com muita honra que o recebo.

O Sr. Roberto Gonçalves Lima — Sr. Deputado Fabiano Villanova, Exa. me honrou citando meu nome mas devo declarar que nós aqui compreendemos, bem uma referência a por V. Exa. Mas, vamos dizer isto, em face das últimas pala de V. Exa.

Hoje, lí desta Tribuna ...

O SR. FABIANO VILLANOV Tive oportunidade de acompanh

O Sr. Roberto Gonçalves Lim ... o manifesto do ex-Presiden Partido Trabalhista Brasileiro, Lutero Vargas. Ele defina a p dos antigos trabalhistas. Nós, q vamos a honra de dirigir o P Trabalhista Brasileiro muitos temos uma convicção doutri E, sendo doutrina, ela é univ Esta doutrina é uma doutrina de econômica, doutrina de base ju democrática e cristã. O que s funde muito ainda, em nosso é doutrina com sistema. Siste o conjunto de meios para se c a um determinado fim: natura te positivo. De maneira que muitos que nós divergimos, S Exa., por exemplo, apoia a Ampla, e se na Frente Ampla como bandeira, a redemocrat do país, nós, os trabalhistas, qu tamos êsse princípio, o qual at os tempos, êste princípio é para uma frente ou outra qu que adota essa mesma orienta

Sr. Deputado assim não é vel nós o lucidarmos. Eu respo a V. Exa., mas o Presiden interferindo a tôda hora, preju do o discurso de V. Exa. e o r

O SR. PRESIDENTE — N Presidente. É o Regimento da Sr. Deputado.

O Sr. Roberto Gonçalves Li ... Com essa tomada de p pediria a V. Exa., antes de nar que se detivesse no ma do Deputado Lutero Vargas. honra, hoje, de aqui ocupar buna para lê-lo. E ainda na extraordinária de manhã de também abordei êste assunto pelo da formação de grupos mentares. Está lá definida a posição.

O SR. FABIANO VILLAN Sr. Deputado Roberto Gonçal ma, é pena que eu não po alongar muito, Sr. Presiden vou concluir em um minuto. tanto, volto a reafirmar a est que tenho pelo fato de o com ro do MDB, ou aquêles que a linha programática do Part aquêles que deixam de segui-la eu ainda posso admitir que e assumam posições idênticas Deputado Everardo Magalhães e à do Deputado Nina Ribeir há outros ...

O SR. PRESIDENTE — a V. Exa. para terminar, Sr. tado.

O SR. FABIANO VILLAN V. Exa. usou o meu tempo, tos, no início.

O SR. PRESIDENTE — V concedeu o aparte ai. Não é sidente; é o Regimento. P apôio a V. Exa., que é mes Mesa, que venha presidir a

O SR. FABIANO VILLAN Vou concluir, de uma vez po para ficar bem definida a n sição. Não entramos na Fren pla ainda, mas estaremos na Ampla no dia em que ela d conchavos dos gabinetes e e cer, como disse aqui o Depu Kurtz, às ruas, para levar

N.8 PRO: CSS-66.3, p 122

ANEXO CSN/ ANEXO N.º 112

ção e Obras Públicas, favorável, com restrições.

Relatores: Alfredo Tranjan e Mauro Magalhães.

Está levantada a Sessão.

(Levanta-se a Sessão às 19 horas e 32 minutos)

(Discurso pronunciado pelo sobre Deputado Ciro Kurtz, na 4ª Sessão Ordinária, em 8 de março de 1968).

O SR. CIRO KURTZ — Sr. Presidente, Srs. Deputados, inicialmente agradeço ao vice-Líder da ARENA a permuta do tempo e também ao Deputado Hélio Damasceno, que provàvelmente ocupará o tempo da ARENA, o qual concordou com a permuta.

Sr. Presidente, o que me traz à tribuna é o livro do Deputado cassado Neiva Moreira, ora exilado no Uruguai, denominado «O Exército e a Crise Brasileira», editado pelo «Editorial Diálogo», de Montevidéu, abrindo a coleção «Artigas», na qual se pretende estabelecer o debate das questões que interessam a todos os países da América Latina.

Atribuo a êsse livro particular importância. O Deputado cassado Neiva Moreira inicia êsse trabalho, declarando entender que as opiniões não se podem restringir a um monólogo exasperante e, sim, abrigar tôdas as correntes do pensamento nacional e, bem assim, de um exame sério e responsável da crise brasileira, tenha de começar por definir a posição dos Estados Unidos e os métodos usados por seu govêrno, para forjar, dentro dos quartéis, dos navios e das bases aéreas, o instrumento de dominação do nosso país. O Deputado cassado Neiva Moreira, como todos nós, se preocupa com o problema central da problemática política contemporânea do Brasil e dos países subdesenvolvidos, de modo geral, que é o fenômeno do militarismo. Surpreende, entretanto, neste trabalho do Deputado cassado Neiva Moreira, o tom de serenidade em que êle é vazado. Apesar de cassado pelo golpe de abril de 1964, apesar de seviciado pelo golpe de abril de 1964, apesar de expulso do País pelo golpe de abril de 1964, apesar das dificuldades por que passa no Uruguai e que eu, pessoalmente, testemunhei, o Deputado cassado Neiva Moreira coloca o interêsse nacional de debates e problemas

Salvador, vi a multidão vitoriando o «verde oliv », quando baixava às cidades conflagradas para impedir o massacre do povo. No consenso popular, o que ocorria fora dêsse comportamento, aparecia como «excesso ou ato isolado de indisciplina de algum oficial mais jovem e impetuoso.

Êste é, nauralmente, um tema que implica discussão mais ampla e análise mais meticulosa. Mas, o que quero fixar, aqui, é a imagem que o povo fazia do seu Exército.

Em três anos e pouco de ditadura militar tudo mudou. Da anedota maliciosa à má vontade coletiva, os militares passaram a enfrentar o aberto ressentimento do povo. Essa é uma realidade tão notória e de tal modo nacional, que não me parece constitua um segrêdo da Segurança do Estado, que deva ser ocultado».

Enfim, o Deputado cassado Neiva Moreira registra um fato que é do conhecimento de todos nós e que me parece, hoje, é do conhecimento dos próprios militares brasileiros.

As fôrças armadas nacionais e, particularmente, o exército, sempre tiveram o aprêço do povo brasileiro, porque sempre fizeram jus a êsse aprêço. Agora, as fôrças armadas perderam o aprêço e ganharam a desconfiança do povo brasileiro. Procura, então, o Deputado Neiva Moreira encontrar as causas da modificação do comportamento das fôrças armadas e, particularmente, do Exército, determinantes da modificação do sentimento popular diante delas e dêle, Exército, em especial, e encontra razões de duas naturezas: de natureza objetiva e de ordem subjetiva. Aponta, inicialmente, o Deputado cassado Neiva Moreira, as razões de ordem subjetiva.

Como é do conhecimento de todos nós, as Fôrças Armadas Nacionais estão equipadas com armamentos convencionais, numa época em que os armamentos atômicos reduzem a brinquedos êsses armamentos convencionais. Assim sendo, ficam os oficiais das Fôrças Armadas com a impossibilidade de sequer levar a sério as suas próprias tarefas profissionais.

Diz o Deputado cassado Naiva Moreira:

Lendo) z

«O militares viram-se assim [illegible]

mentar Nacionalista, acentua o Deputado cassado Neiva Moreira:

(Lendo)

«Muitos de nós — e aqui me incúo, não por imodéstia, mas como integrante de um dos chamados Podêres da República — não víamos claramente o que estava ocorrendo no campo militar, nem despertamos para a urgência do problema que se criava.

Também ali, o govêrno em nosso país, não tinha uma Política que definisse a participação das Classes Armadas no trabalho nacional. Tentativas e com escassos recursos como o excelente Serviço Geográfico Militar (hoje totalmente avassalado pela «co-operação» norte-americana, sobretudo no decisivo campo da aerofotogrametria), o Correio Aéreo Nacional de resultados muito positivos, más de planejamento muito incompleto, ou iniciativas menores como os batalhões rodoferroviários e a participação das unidades do Nordeste nos planos habitacionais dos Institutos, para citar apenas alguns exemplos, exauremse nos seus estreitos limites.

Sabíamos, no entanto, que o assunto preocupava a militares e civis, sendo objeto de freqüente exame nas reuniões da Frente Parlamentar Nacionalista, mas sem a audácia de uma política a implantar. O marechal Estevam Taurino, que, depois, desembarcou na CPI e dela desembarcou, ao que se diz, enojado, andava com uma pasta de estudos pelas ante-salas da Presidência e do Congresso, reivindicando, sem auditório, a adaptação do Exército ao esfôrço do trabalho nacional».

Esta, a meu ver, uma das raízes fundamentais do surgimento do militarismo: a frustração profissional dos oficiais do Exército e a falta de uma alternativa para que empenhassem os seus conhecimentos e o seu patriotismo num esfôrço de criação válido e inspirado nos reais interêsses da nação brasileira.

Concedo o aparte ao Sr. Deputado Alberto Rajão.

O Sr. Alberto Rajão — Sr. Deputado, desejo inicialmente declarar o meu aprêço ao Deputado Neiva Moreira e a minha admiração pela obra que Vossa Excelência está comentando neste momento. Na verdade, o trabalho do ex-integrante da Frente Parlamentar Nacionalista é de uma lucidez e de uma precisão que nos permitem cumprimen-

de Caparaó, acham-se ambos sèriamente enfermos: o primeiro com uma hérnia em estado adiantado, exigindo pronta intervenção cirúrgica e o segundo com a sua coluna dorsal submetida a uma intervenção não completada, o que está ameaçando, não apenas a sua saúde, mas a sua própria vida, de vez que a sua medula já começa a sofrer um processo patológico, em função do estado de abandono em que se encontra. Êstes dois homens, levados à posição que tiveram, seguramente por idealismo e não pelos interêsses menores que se costumam ver na política brasileira, êsses homens que dedicaram grande parte da sua vida ao serviço da pátria, seja no Exército, seja na atividade política, estão abandonados nos cárceres militares de Caparaó, sem a possibilidade de contarem com a assistência médica, condenados possivelmente à invalidez — Deus queira que não à morte — porque cometeram o crime de dar conseqüência prática a seus ideais políticos.

Apelo, portanto, às autoridades militares dêste país — não faço êste apêlo às autoridades de um modo geral, porque seria dizer a mesma coisa que digo, quando apelo às autoridades militares, porque só elas existem de fato — que dêem a êsses homens, não apenas o tratamento que a Lei exige, mas o tratamento que está exigindo o sentimento cristão do povo brasileiro.

O Sr. Mauro Magalhães — Vossa Excelência me permite um aparte? — *(Assentimento do orador)* — Deputado Ciro Kurtz, eu fui chamado ao telefone, agora, por uma senhora que informou que estava ouvindo com atenção o seu pronunciamento, interessada no eu pronunciamento, quando tiraram-no do ar. A Roquete Pinto deixou de transmitir da Assembléia da Guanabara. De maneira que, como V. Exa. está lendo e fazendo comentários sôbre uma obra de um Deputado cassado, eu não sei se a CONTEL também tem alguma coisa a ver com a transmissão desta Casa, qual é o Govêrno que impede que se transmitam pronunciamentos como V. Excelência vem fazendo agora. Quero informar porque esta senhora estava interessada no pronunciamento, quando a Roquete Pinto [illegible] grande parte do seu pronunciamento e saiu do ar. De forma que eu deixo que V. Exa, mesmo solicite à Mesa informações a respeito e que tome providências, porque, de

N8.PRO.CSS.66.3,p.123

Prosseguindo, Sr. Presidente, diz o Deputado cassado Neiva Moreira:

(*Lendo*)

Quando medito sôbre as razões mais profundas da desatenção sistemática ao problema da integração do militar no esfôrço do trabalho nacional, concluo que não foi por mero acaso que tal sucedeu. Os grupos dominantes da sociedade oligárquica, já em acelerado processo de alienação, e de que os últimos governos eram expressões mais ou menos ajustadas, temiam que a integração dos militares, doutrinária e funcionalmente, na batalha da emancipação econômica, iria abrir-lhes perspectivas de politização e que essa seria de sentido nacionalista. Tal política poderia estimular uma aliança dos setôres mais atuantes da oficialidade com as vanguardas progressistas do meio civil, produzindo fenômenos políticos de inequívoco corte revolucionário, como outros que, em diferentes países, derrubaram oligarquias corrompidas, serviçais dos interêsses estrangeiros, estabelecendo regimes realmente democráticos que expressam as aspirações e a vontade das maiorias nacionais.

Entretanto, Sr. Presidente, Srs. Deputados os norte-americanos viam claro, segundo o Deputado cassado Neiva Moreira, que acentua que

(*Lendo*)

«Se do lado brasileiro o problema recebia êsse tratamento, os norte-americanos viam com clareza a oportunidade que se lhes oferecia! Os sociólogos, técnicos de relações públicas, psicólogos, pesquisadores sociais, estatísticos e estrategistas do Pentágono foram lançados ao exame local da situação e cedo concluiram que aquela disponibilidade aquartelada estava criando um vácuo perigoso na vida militar brasileira. Êsse vácuo, mais cedo ou mais tarde, seria preenchido e era evidente o risco de uma inflexão inconveniente aos seus interêsses continentais, com a presença de um govêrno progressista ou verdadeiramente revolucionário numa América Latina em incandescente processo de transformação social.

Os inquéritos tipo «Camelot» denunciados pouco depois do Chile, mas já feitos em surdina no Brasil, revelavam que, por cima da relutância dos governos e até mesmo contra a sua omissão, a juventude militar começava a buscar o seu posto de luta no esfôrço civil da libertação econômica nacional. Mais ainda: que essa tendência vinha encontrando eco favorável junto à hierarquia das três armas.

E cita o Deputado cassado Neiva Moreira acontecimentos ocorridos no Clube Militar e em outras instituições militares ilustrativos desta tomada de consciência.

A Sra. Yara Vargas — Deputado Ciro Kurtz, desejo, também, solidarizar-me com a atitude de V. Exa., comentando o livro do ex-Deputado Neiva Moreira que também tive o prazer de receber e ler. Mas, quero referir-me a uma passagem da fala de V. Exa., quando V. Exa. relata a tranqüilidade e a ponderação que dominam o espírito que o ex-Deputado Neiva Moreira usou nesse livro, pois desejava eu, justamente, acrescentar alguma coisa a isto. Como V. Exa. bem sabe e foi publicado na imprensa desta Cidade, estive há pouco tempo no Uruguai; mais precisamente durante o Carnaval. Dos contato que mantive lá, voltei com aquela impressão positiva dos nossos cassados, todos êles imbuídos da mais pura das atitudes, na tranqüilidade, na ponderação, na maneira pela qual estão encarando o problema brasileiro. É preciso que se diga que êste é um bom teste para a CONTEL, para se verificar se é por isso que ela está tirando do ar a nossa fala. E eu devo acrescentar, Sr. Deputado, o que eu já disse à imprensa carioca e que também revela a opinião de uma personalidade, talvez a mais combatida, talvez o mais combatido dos cassados, que é o ex-Deputado Leonel Brizolla. S. Exa. me disse pessoal e enfàticamente: «Não podemos julgar as Fôrças Armadas brasileiras com um só ato. É preciso que façamos um retrospecto, que apreciemos os serviços prestados por elas ao nosso país e que justifiquemos. O êrro é humano, o que não é possível é perseverar no êrro.» Então, quando o ex-Deputado Neiva Moreira escreve um livro como êsse, quando ouço do ex-Deputado Leonel Brizolla uma apreciação dessas, posso dizer que essa deformação de imagem que costumam fazer dos nossos políticos exilados tem, realmente, uma segunda intenção. Os homens estão lúcidos, estão vendo o problema brasileiro como nós estamos vendo. Apenas, não têm êles o instrumento na mão para agir, porque a impiedade desta Revolução, desta quartelada» os jogou no exílio, até agora. E essas mesma Fôrças que hoje falam em pacificação da família brasileira esquecem que não pode haver pacificação com um brasileiro no exílio, com um brasileiro sem o uso de seus direitos políticos.. Mas, é preciso que saibam como os brasileiros estão pensando, no exílio. Como Neiva Moreira e Leonel Brizolla, estão vendo a situação brasileira como ela é. Sou testemunha, hoje, porque ouvi dêle o que V. Exa. está lendo neste livro, nesta pequena publicação. Ouvi dêle, no Uruguai, e tive o interêsse, já era minha intenção proclamar desta Assembléia — que é, realmente, a trincheira que temos de luta embora tenha obtido uma acolhida muito generosa por parte da imprensa carioca, quando transmiti essa informação. V. Exa., Deputado Ciro Kurzt, tem o meu apoio, a minha solidariedade integral pelas palavras proferidas por V. Exa., neste instante.

O SR. CIRO KURTZ — Muito obrigado a V. Exa.

Sra. Deputada Yara Vargas, posso ratificar o testemunho que V. Exa. dá, porque quando estive, no recesso parlamentar de julho do ano passado, no Uruguai, em contato com os cassados de lá, trouxe esta mesma impressão que V. Exa. reflete, agora, de serenidade para analisar o quadro brasileiro, sem qualquer preconceito e espírito revanchista, de parte de qualquer dêles, apesar do imenso sofrimento por que estão passando no Uruguai, sofrimento de tôda a ordem. Mas, prosseguindo, Sr. Presidente — e vejo que meu tempo está esgotado, sendo eu, então, obrigado a resumir — gostaria de ler, ainda, alguns pequenos trechos dêste livro. Sei que não poderei manter — pela advertência que V. Exa. me faz — a linha de pronunciamento que eu havia programado, porém, desejo, em apoio ao que disse a nobre Deputada Yara Vargas, transcrever êste trecho do livro do dep. cassado Neiva Moreira:

(*Lendo*)

«Se os militares continuam dando apôio a êsse crime, então a sua opção não terá sido justificada pela ignorância nem mesmo pela convicção — *que poderia ter existido em determinado momento* — de que agiam no interêsse da Pátria. Mas, sim, é o fruto de ambições desvairadas, de obcessão fanática ou de uma alienação impatriótica.»

E finaliza o livro do Deputado cassado Neiva Moreira transcrevendo uma frase do Gal. Góes Monteiro. Eu precisaria de algum tempo para encontrá-la e lê-la, mas me ouvirdo que ela acentua a necessidade de o Exército sintonizar sempre a sua conduta com o pensamento do povo e nunca querer utelá-lo, pois do contrário se converte numa tirania e esta será em mais ou menos tempo destruída.

E conclui o Deputado cassado Neiva Moreira:

(*Lendo*)

«O que se pode assegurar é que os militares são o único sustentáculo interno da ditadura e vão assumir, perante o futuro, essa responsabilidade, se não se reintegram — como aconselha o presidente general Gois — nos sentimentos da Nação. Êles sabem que estão de passo errado, marchando contra o povo. E a História ensina que não há opressão que se eternize e regime algum que se consolide quando é anti-popular e anti-nacional.»

Acredito, Sr. Presidente, concluindo a minha fala, que o propósito dêste livro é convocar os militares a que façam uma auto-crítica da sua atuação na vida política brasileira nos últimos três anos. Creio que êsse propósito não será totalmente frustado, já que nós encontramos hoje uma boa parcela de militares já inconformada com a invasão estrangeira deste país; já inconformada com a brutalização dêste país, já inconformada com a paralisação deste país. Militares êsses que poderiam ser muito bem representados pelo ex-Presidente do Clube Naval, Almirante Saldanha da Gama que há um ano atrás, até inspirando um pronunciamento que fiz nesta Casa, advertiu seus companheiros que estavam abandonando aquela posição que lhes assegurava o respeito do povo e estavam se transformando — expressão que usou — em capitães do mato de interêsse estrangeiros e de interêsses reacionários internos.

Que esta Convocação do Deputado cassado Neiva Moreira não caia no vasio e que as proposições de um chefe militar da importância do Alte. Saldanha da Gama encontre repercussão no seio das Fôrças Armadas. (*Revisto pelo orador*) —

N8. PRO. CSS. 66. 3, p. 124

ANEXO Nº 1.13
CS - ANEXO Nº 1.13
P. 57/284
Agência Central
Serviço Nacional de Informações

Diário da AL/GB
nº 29 - Ano VIII -
de 30 Abr 68, pag 494

EIA LEGISLATIVA

O Sr. Cyro Kurtz — Sr. Deputado, não preciso dizer que concordo inteiramente com tudo o que V. Exª está enunciando. Tenho, além das razões políticas, razões pessoais para guardar sessentimento do ex-Governador Carlos Lacerda. Meu pai foi atacado pelo ex-Governador Carlos Lacerda e o Embaixador Oswaldo Aranha, meu padrinho e quase meu segundo pai, foi também por êle duramente atacado.

Entretanto, queria fazer um apêlo a V. Exª e aos demais Deputados que estão perfeitamente identificados comigo politicamente, no sentido de que não usássemos a sessão de hoje numa direção errada. Devemos usar a sessão de hoje para atacar o adversário de hoje e o adversário de hoje é a ditadura. Foi a ditadura que matou um estudante. Foi a ditadura quem espancou o povo. É a ditadura que está ameaçando esta Casa.

Estou dando um aparte ao Deputado Jamil Haddad, mas também me dirijo ao Deputado Alfredo Tranjan.

Não há dúvida de que o ex-Governador Carlos Lacerda é co-autor da chamada revolução. Mas não há dúvida, também, de que consagrar esta sessão ao ataque ao ex-Governador Carlos Lacerda é servir à ditadura, porque o que nos interessa hoje é atacar o Presidente Costa e Silva, é atacar o General Jaime Portela, é atacar o Governador Negrão de Lima, é atacar o Secretário de Segurança, é atacar, enfim, o sistema que está montado entre nós. O Sr. Carlos Lacerda é co-autor dêsse sistema, evidentemente. Entretanto, hoje, não adianta nem mesmo destruir fisicamente o Sr. Carlos Lacerda. Isso não resolveria o problema.

Então faço um apêlo ao Deputado Jamil Haddad — socialista como eu, nacionalista como eu, democrata como eu — para que não cometamos êsse êrro tático de perderemos a primeira sessão que temos, depois dêsses graves acontecimentos, atacando o Sr. Carlos Lacerda e poupando a ditadura, poupando o imperialismo, poupando a cúpula da Polícia. Considero que seria um êrro tático. Não quero servir de instrumento à ditadura.

N8.PRP.CSS 66.3.10.125
DOU - 3.11.68
Sr. 3643
CSV ANEXO N.º 1.14

O SR. CYRO KURTZ (para breves comunicações) — Sr. Presidente, espero ter oportunidade de no curso do dia abordar mais longamente os episódios que a cidade testemunhou nos dias de anteontem, e ontem e assistirá com certeza no dia de hoje.

Mas, nesse Pequeno Expediente, quero registrar um fato que me parece extremamente grave relacionado a êsses acontecimentos. O homem que comandava o pelotão do DOPS que invadiu e violentou a Faculdade de Ciências Médicas e o Hospital das Clínicas, antigo Pedro Ernesto, é o policial Boneschi do qual deve lembrar-se muito bem o Deputado Geraldo Monnerat, meu companheiro na Comissão Parlamentar de Inquérito das violências.

O policial Beneschi, juntamente com os policiais Solimar e Sérgio, foi acusado, por todos os torturados no DOPS, logo após o golpe de 1º de abril como autor dessas torturas. O livro "Torturas e Torturados", de Márcio Moreira Alves, inclui 15 páginas de depoimentos de presos políticos, que responsabilizam êsse policial Beneschi e mais os policiais Solimar e Sérgio como responsáveis pelas torturas. Pois bem, êsse homem, que, segundo a Secretaria de Segurança, em resposta a ofício da CPI das Violências, não pertencia aos quadros do DOPS, hoje é o homem que chefia as operações de rua da Superintendência da Polícia Executiva. Esse Secretário de Segurança, êsse agente do poder federal na Guanabara, reabilita um torturador denunciado em 15 páginas e mais de dez depoimentos.

Não me surpreende, Sr. Presidente, Srs. Deputados, que morram estudantes nas mãos dêsse torturador, porque da tortura ao assassinato vai um passo muito curto, e para trás, porque a tortura é muito mais brutal do que o próprio assassínio. E também não me surpreende mais que êsse Secretário de Segurança comande e acoberte todos êsses fatos, porque já retirou a máscara que lhe cobria a face e já revelou tôda a sua brutalidade.

A propósito da ação dêsse Secretário de Segurança e do Comandante da Polícia Militar, ambos oficiais generais do Exército, eu pretendo nos pronunciamentos que espero fazer mais tarde, cobrar dos oficiais do Exército, que tanto se indignaram ante a notícia, falsa diga-se, de que o Deputado Márcio Moreira Alves havia classificado o Exército de "bando de torturadores", quero cobrar dêles uma atitude de repulsa diante dêsses outros oficiais das Fôrças Armadas, que se fazem assessorar por torturadores, que comandam o assassínio de jovens da Guanabara.

E não me vou ocupar dêsse suposto Governador Negrão de Lima que, não sabe que os soldados da Polícia Militar e os agentes do DOPS usam armas contra o povo, como declarou ontem e está transcrito no "Correio da Manhã", de hoje. O Governador não sabe que a Polícia usa armas de fogo contra estudantes. O Governador, ao declarar isso, Sr. Presidente, passa a si próprio um atestado, ou de irresponsável ou de portador de avançado estado de esclerose.

(*Revisto pelo orador*).

O SR. PRESIDENTE — (*Mário Saladini*) — Tem a palavra para breve comunicação o Deputado José Breias.

O SR. JOSÉ BREITAS — (*Para breve comunicação*) — Sr. Presidente, venho hoje à tribuna para lamentar o falecimento de um nosso ex-colega médico, ex-Vereador, ex-Suplente de Senador, o Dr. Oswaldo Moura Brasil do Amaral. Associam-se a êste voto de pesar os companheiros Alcyr Caldas, Mário Saladini, Caio Mendonça, Frota Aguiar e tantos outros que aqui se acham presentes, lamentando a perda de um homem que ainda era relativamente jovem. Foi vereador, antigo Presidente da nossa ex-Câmara de Vereadores, oficial do Exército dos mais dignos, oftalmologista de nomeada, com quem tive a felicidade de trabalhar durante algum tempo. Aproveito a oportunidade para convidar os colegas que quiserem comparecer ao seu sepultamento, que será hoje, às 17 horas, no Cemitério de São João Batista.

Sr. Presidente, outro assunto que me traz à tribuna é o seguinte: o Deputado Francisco da Gama Lima fêz referência, ontem, aqui, ao nôvo plano de urbanização da Barra da Tijuca. S. Exª lamentou, como eu lamento e todo mundo lamenta, que muitas e muitas famílias terão de ser deslocadas para dar lugar àquela urbanização. Disse S. Exª que inclusive a Paróquia dos Meninos de São Francisco de Paula está prejudicada com o surto de progresso e com o plano de Lúcio Costa, na Barra. Devo dizer que isto, para mim, também é lamentável, porque fui eu o fundador daquela paróquia religiosa. Levei ali S. Emª o Cardeal para celebrar uma missa campal e plantar, na Barra da Tijuca, uma paróquia religiosa, naquele tempo em que a licenciosidade ali era um fato. Fui à presença do então Ministro da Guerra, General Henrique Batista Teixeira Lott, de quem consegui para aquela paróquia a doação de um sino que hoje encima a sua tôrre. Naquele sino está escrito: "oferta do General Henrique Teixeira Lott, à Paróquia da Barra da Tijuca". Assim agi, Sr. Presidente, para que ficasse gravado o nome daquele ilustre brasileiro na fundação da Paróquia da Barra e para evitar que o sino fôsse desviado para outra Paróquia.

Como o Deputado Francisco da Gama Lima, lamento profundamente que o progresso venha deslocar inúmeras famílias da Barra, se bem que, na sua maioria, sorridentes o que lhes poderia acontecer ao construírem seus barracos em terrenos cujos donos eram por êles desconhecidos, sem a permissão de quem quer que fôsse, terrenos invadidos. Hoje estão sofrendo as conseqüências do progresso.

Venho à tribuna, por isso mesmo, para solicitar ao Govêrno que ajude aquela população. Na realidade, o Departamento de Estradas de Rodagem está indenizando as famílias

N8. PRO. CGS. 66. 3, p. 126

Lag. 4163

CSN ANEXO N.º 1.15

(*Revisto pelo orador*).

O SR. PRESIDENTE (*Hélio Damasceno*) — Tem a palavra, pela Ordem, o Deputado Cyro Kurtz.

O SR. CYRO KURTZ (*Pela Ordem*) — Sr. Presidente, Srs. Deputados, quero inicialmente solidarizar-me com o Deputado Mauro Magalhães nas referências feitas ao caso do Deputado Márcio Moreira Alves. E' realmente, incrível que o Ministro da Justiça se permita descumprir as ordens do Presidente da República, para realizar uma manobra indecente como a que realizou, através do Líder do Govêrno na Câmara dos Deputados. E' inacreditável que 9 Deputados Federais prestem-se ao papel que vão fazer, os Deputados Amaral de Souza, Grimaldi Ribeiro, Carlos Quintela, José Lindoso, Nosser Almeida, Norberto Schmidt, Arnaldo Cerdeira, Broca Filho e Geraldo Mesquita, concordando em substituir na Comissão de Justiça da Câmara dos Deputados os Deputados Monteneg'o Duarte, Vicente Augusto, Francelino Pereira, Murilo Badaró, Tamura, Luis Ataíde, Geraldo Guedes, Raimundo Diniz e José Carlos Guerra que, com a atitude que adotaram, Sr. Presidente, de certa forma, redimem a classe polít'ca tão desmoralizada.

Esses Deputados da ARENA tiveram a coragem de enfrentar o Ministro da Justiça e aquêle grupo pouco numeroso de oficiais radicais que estão exigindo, sob a alegação de que o fazem em nome da tropa — alegação mentirosa — a cassação do Deputado Márcio Moreira Alves.

Quero também, Sr. Presidente, solidarizar-me com o Sr. Deputado Mauro Magalhães na iniciativa da convocação da bancada do MDB nesta Assembléia para apreciar êsse fato e adotar posição diante dêle.

Outrossim, Sr. Presidente, Senhores Deputados, quero ler — para que conste dos Anais da Assembléia — pedaço da crônica "Quatro Cantos", de Cícero Sandroni, publicada no "Correio da Manhã", sob o título "A juventude de hoje", em que aquêle jornalista transcreve trechos de discurso pronunciado há poucos dias pelo Papa Paulo VI a respeito da juventude, entre os quais gostaria de citar o seguinte:

(*Lendo*):

"— Não é acaso certo que hoje a juventude é apaixonada da verdade, da sinceridade, da autenticidade e isto não constitui um título de superioridade sôbre a juventude de outras épocas? Não existe acaso em sua inquietação uma rebelião diante das hipocrisias convencionais, de que a sociedade de ontem estava freqüentemente invadida?".

Este trecho não é de um leviano adulador da juventude, como alguém poderia pensar, mas sim, do Papa Paulo VI. *Faz parte de um discurso pronunciado há dias, no qual o Papa analisa, com lucidez, a realidade da juventude de hoje.*

"— E na reação, que parece inexplicável aos demais — prossegue o Papa —, que os jovens fazem contra o bem-estar, contra a ordem burocrática e tecnológica, contra uma sociedade sem ideais superiores e verdadeiramente humanos, não existe acaso uma rejeição da mediocridade psicológica, moral e espiritual, da insuficiência sentimental, artística e religiosa, da uniformidade impessoal do nosso ambiente, tal como o vai formando a civilização moderna? E por conseg'nte, não existe nesta insatisfação juvenil uma secreta necessidade de valôres transcendentes, a necessidade de uma fé no Absoluto, no Deus vivo?"

E mais:

"— Além disso, é acaso certo que os jovens de hoje sejam individualistas e egoístas, quando não sabem viver mais senão em companhia de outros jovens, quando têm um instinto, por vêzes mesmo excessivo, da associação, da s'ntonia coletiva? E quem ousará sustentar que nossos jovens são incapazes de abnegação, de amor ao próximo, quando são precisamente êles que freqüentemente, nos momentos de necessidade pública ou nas situações socialmente insustentáveis, dão a todos lições de prontidão de heroísmo, de dedicação, de sacrifício? Desconhecem os jovens os que não vêem quanta capacidade de renúncia, de valor, de serviço, de amor heró'co têm êles, hoje, no coração, possivelmente mais do que ontem".

Esse discurso de S. Santidade foi publicado na Revista Convergência, órgão da Conferência dos Religiosos do Brasil. E eu gostaria de poder transcrever todo o discurso, mas, infelizmente, não o tenho em mãos.

E esta semana, Sr. Presidente, os estudantes da Faculdade Nacional de Direito lançam o primeiro número do Jornal do CACO, que é uma ilustração formidável dos conceitos sôbre a juventude emitidos pelo Papa Paulo VI, não só pela qualidade gráfica e editorial do jornal, mas sobretudo, pela seriedade das matérias transcritas no mesmo.

Gostaria de chamar a atenção da Casa, Sr. Presidente, particularmente para dois artigos. O primeiro é "O Genocídio do Povo Vietnamita Contado por Seus Autôres".

"Ainda para Vietnam, de um robô nasce um homem", onde se encontra a carta do soldado Smith dirigida a companheiros seus na América, relatando as monstruosidades praticadas pelos americanos no Vietnam.

E encerrando, Sr. Presidente, atendendo à determinação do V. Exª chamo a atenção da Casa também para o artigo "O Exército Rebelde dos Jovens Padres", assinado por Mariana, que é um documento essencialmente revelador da posição da Igreja nova no Brasil e na América Latina de um modo geral.

Não há, Sr. Presidente, argumento contra a juventude que resista diante da qualidade, da coragem de um jornal como o do CACO, que apareceu há poucos dias atrás e que, tomara, exista por muito tempo.

Muito obrigado a V. Exª.

(*Sem revisão do orador*).

NB. PRO. CSS 66. 3, p. 127

N8.PRO.CSS.66.3, f.128

2 - NOTÍCIAS DA IMPRENSA

2.1 - JORNAL DO BRASIL, 25 OUT 66

2.2 - DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 04 ABR 67

2.3 - TRIBUNA DA IMPRENSA,12 MAI 67

2.4 - TRIBUNA DA IMPRENSA,09 AGO 67

2.5 - DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 13 DEZ 67

2.6 - ÚLTIMA HORA, 07 MAI 68

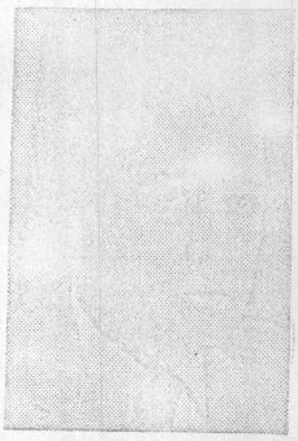
2.7 - TRIBUNA DA IMPRENSA, 07 MAI 68

2.8 - ÚLTIMA HORA, 25 JUN 68

NB PRO CSS-66 3,P 129

CS / ANEXO N.º 2.1

"JORNAL DO BRASIL"
25 OUT. 1966



Ciro Kurtz — MDB — Estadual

Carioca, advogado, já dirigiu diversas emprêsas, tendo sempre atuado na política numa faixa de assessoramento, colaborando no INIC, no Gabinete do Prefeito Sá Freire Alvim, com o Sr. Sette Câmara, no Conselho de Coordenação do Abastecimento, e ainda foi chefe da Assessoria da Campanha JK-65, de quem juntamente com as manifestações dos ex-Deputados Paulo Alberto, Sérgio Magalhães e Saldanha Coelho recebeu integral apoio nesta sua campanha para a Assembléia Estadual.

Seus principais objetivos na Assembléia serão continuar o trabalho que já vem realizando no sentido de conscientizar e organizar o propósito de luta do povo, "não só para a remoção de uma ditadura violenta e reacionária, mas sobretudo para a construção de uma sociedade livre, desenvolvida, justa e soberana".

DIARIO DE NOTICIAS
(04.04.67)

N8. PRO. CSS. 66. 3, P 130

ANEXO
LANÇADO EM

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - Serviço Nacional de Informações
Agência Central

CS / ANEXO N.º 2.2

Kurtz Investe Contra os Militares e o Govêrno

DN 4

O sr. Ciro Kurtz (MDB) causou grande movimentação aos trabalhos, ontem, quando, ao analisar o ato do sr. Negrão de Lima determinando a comemoração da Revolução de março de 1964 em tôdas as escolas públicas do Rio, investiu contra as Fôrças Armadas.

O representante do MDB tachou o ato do governador de "pura covardia, com o objetivo de preservar o seu mandato" e recusou, ainda, aprovar um requerimento no sentido de ser prestada homenagem ao Exército, à Marinha e à Aeronáutica, por ocasião do "Dia do Soldado".

INTERPRETAÇÃO

O sr. Ciro Kurtz (MDB) alegou, então, como motivo de sua atitude, que "não posso, com grande pesar, concordar com êsse requerimento, pois do contrário não estaria interpretando, como me cabe, o sentimento da imensa maioria do povo em relação às Fôrças Armadas, que não é mais de fraternidade e confiança, como até o golpe de 1º de abril e a instauração da ditadura".

REPÚDIO

A posição do sr. Ciro Kurtz teve o mérito de mobilizar o plenário, que, em solidariedade às Fôrças Armadas, se pronunciaram em repúdio ao procedimento daquele deputado. Assim é que os srs. Edson Guimarães (ARENA), Mauro Magalhães (MDB), Couto de Sousa (MDB), Gama Lima (ARENA) e outros, exaltaram a ação das Fôrças Armadas, que permitiu ao país sair do caos em que havia mergulhado até março de 1964.

O sr. Salvador Mandim (ARENA), com visível indignação, afirmou: "Enquanto numa Casa Legislativa ocorrerem discursos do tipo que acabou de pronunciar o sr. Ciro Kurtz, pode-se afirmar, sem mêdo de errar, que existe democracia no País".

N8. PRO. CSS. 66.3.P. 131

TRIBUNA DA IMPRENSA (12-05-67)

ANEXO N.º 2.3

P. nº 57.284

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA Serviço Nacional de Informações Agência Central

ANEXO N.º 4
LANÇADO EM 16/5/1967

Deputado quer revisão geral de cassados

Ao manifestar-se favorável a uma anistia ampla e geral, o deputado Ciro Kurtz, MDB, afirmou à TRIBUNA ontem que a revisão dos atos cassatórios através de via judicial ou por uma Comissão Especial nada mais representará do que uma máscara democrática que em nada satisfará às exigências do povo brasileiro, ansioso por uma democracia autêntica".

No entender do parlamentar em debista, "tôdas as punições da ditadura foram ator políticos e êsses mesmos atos só podem ser corrigidos através de uma anistia ampla e geral, e não por uma máscara de democracia em que se transformaria uma possível revisão das cassações praticadas pelo govêrno anterior".

O ANSEIO

O sr. Ciro Kurtz acrescentou que o anseio de todo o povo brasileiro é de que o govêrno atual adquira uma fisionomia sem máscaras e realmente democrática, "para que o País possa trabalhar tranqüilamente visando o seu progresso e a ascensão perante as grandes nações do mundo".

Por outro lado, o deputado Jamil Haddad, MDB, analisou o pronunciamento do presidente Costa e Silva, de que não permitirá revisão das cassações, no momento, dizendo que "a posição assumida pelo presidente da República, contra a anistia, é compreensível em razão das fôrças que o levaram ao Poder".

"Porém, amplos setores da opinião pública brasileira, e os próprios componentes do partido governista, a ARENA, entendem que a revisão é necessária e deve vir logo Pessoalmente, entendo que não deve haver revisão, mas sim uma anistia ampla e geral, como prova de pleno restabelecimento do processo democrático perante o consenso das Nações civilizadas".

N8 PRO. CSS. 66.3, p. 132
CSS/ ANEXO N.º 24
TRIBUNA DA IMPRENSA
09 AGO. 1967
ANEXO N.º
LANÇADO EM 14/08/68
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Agência Central
Serviço Nacional de Informações

Direitos individuais terão comissão de defesa na GB

Com a finalidade de criar um órgão permanente de defesa dos direitos e garantias individuais, o deputado Ciro Kurtz, do MDB, entregou na Assembléia Legislativa ontem projeto de sua autoria que cria a Comissão de Defesa dos Direitos e Garantias Individuais, "que dispensa justificativa, tão óbvios, freqüentes e graves se tornaram as violações ao fundamental patrimônio político e social do cidadão".

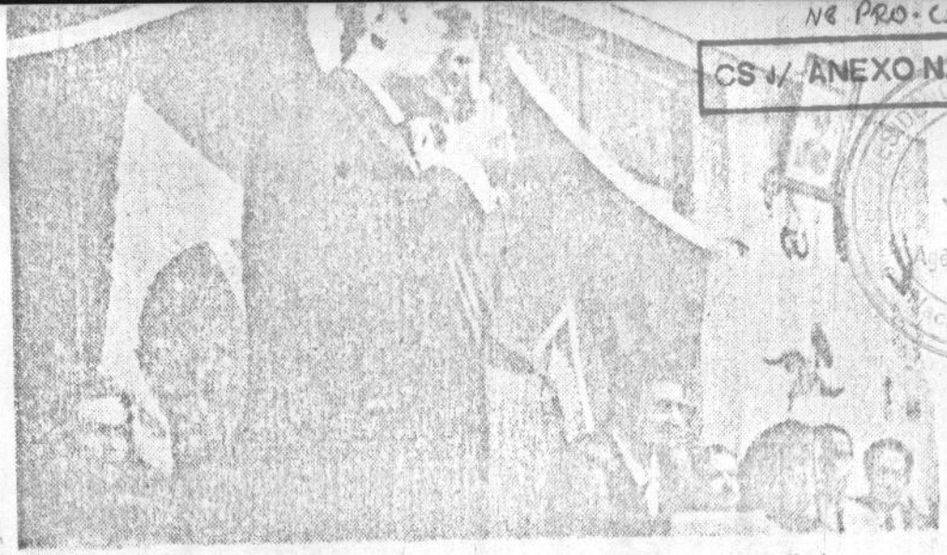
Na justificativa do seu projeto, o parlamentar emedebista acentua mais adiante que "verificamos o caráter rotineiro da violência contra direitos e garantias individuais, constatamos que a violência não resulta apenas da bestialidade individual, mas também de defeitos institucionais".

COMO É

O artigo 2.º do projeto de lei afirma que "a Comissão de Defesa dos Direitos e Garantias Individuais será integrada pelos seguintes membros: cinco deputados estaduais, observadas, tanto quanto possível, a proporcionalidade da representação partidária, um dos quais será seu presidente, o presidente do Conselho Regional da Ordem dos Advogados do Brasil, o presidente da Associação Médica da Guanabara, o presidente da Associação Brasileira de Imprensa, um (1) representante dos trabalhadores cariocas, indicado pelos órgãos de classe, um (1) representante dos estudantes universitários cariocas, indicado pelas entidades estudantis".

Entre as finalidades da CDDGI estão: "Fiscalização permanente do respeito aos direitos e garantias individuais, no âmbito estadual; investigação de violação aos direitos e garantias individuais, no âmbito do Estado, que apure ou seja denunciada por qualquer meio e de providências cabíveis no sentido de fazer cessar a violação e de fazer punir os responsáveis pela mesma; estudo acêrca da eficácia das normas asseguradoras dos direitos e garantias individuais".

NB PRO-CSS.66.3, p.183
CS 1/ ANEXO N.º 25
Agência Central
Nacional da Informação



O deputado Ciro Kurtz também participou do encontro sindical

"A política da ditadura reduz cada vez mais o salário dos operários com as leis de arrôcho, que não tem só o propósito de esmagar o povo, mas também o de facilitar a intrusão do imperialismo no nosso país", disse, ontem, o deputado Ciro Kurtz (MDB), na reunião de líderes sindicais realizada no Sindicato dos Têxteis.

O deputado afirmou, ainda, que "o problema salarial não será resolvido por políticos, mas sim pelo próprio povo, numa maior integração da realidade nacional", e o estudante vice-presidente da FUEG, em aparte, declarou, "ser o arrôcho salarial a única saída para a burguesia que, garantida por uma minoria de militares reacionários, necessita sempre de maiores lucros".

A REUNIÃO

O Sindicato dos Têxteis organizou o encontro de líderes sindicais, não só do Rio como também de São Paulo, para debater as conseqüências do arrôcho salarial. A mesa foi presidida por um dirigente do Sindicato do Petróleo.

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos revelou que êle e seus companheiros estão com mandado de prisão em São Paulo, por terem vindo participar da reunião.

"Podemos até ser espancados, mas é preciso lutar para que consigamos melhor vida para nossos filhos. Chegou a hora de ficarmos do lado da Igreja, que agora está do lado do trabalhador levantando os aspectos sociais não só do Brasil como também da América Latina".

Um operário metalúrgico disse que "o que interessa é a derrubada das leis de arrôcho salarial, pois o govêrno já começa a sentir a fôrça do trabalhador e já não causam ilusões as declarações e comunicados do Ministério do Trabalho".

O deputado Ciro Kurtz afirmou "que o govêrno tem consciência de que essas leis de arrôcho salarial estão esmagando o povo, criando uma grande crise financeira no país, mas a situação é mantida devido a pressão dos imperialistas, liderados, principalmente, pelo Fundo Monetário Internacional".

"É para que possam tomar de vez nosso país, não só econômicamente, mas também culturalmente, pois é grande a repressão aos estudantes que lutam por um melhor ensino. Não será através da ação dos políticos que se ganhará esta luta contra êste govêrno corrupto e incapaz, mas sim com a integração do povo brasileiro, cada vez mais, na realidade nacional".

«A queda dos salários reais causa a crise na economia brasileira e a alienação daquela parcela real da economia, uma vez que as emprêsas estão sendo transferidas para as mãos de estrangeiros. A indústria têxtil, por exemplo, que o imperialismo não tem interêsse em comprar, está sendo destruída e substituída por outras emprêsas que trabalham com fios sintéticos e máquinas modernas. E não é à toa, que apesar do govêrno reconhecer que a queda do salário real é a causa da crise econômica mantém o arrôcho salarial com o propósito a invasão imperialista na economia brasileira».

O ESTUDANTE

O vice-presidente da FUEC foi fotografado várias vêzes por agentes do DOPS, que com rádios transmissores e máquinas fotográficas camuflados com jornais velhos, espalharam-se pelo sindicato. O estudante historiou a luta pelo restaurante Calabouço, e, em seguida, disse: «Enquanto a burguesia se alia ao imperialismo norte-americano o povo morre de fome».

Os líderes aplaudiram de pé o estudante quando êle afirmou que «o operário não saíra à rua apenas com uma visão de salários, mas também para expulsar o imperialismo, por ser essa a real posição do proletariado numa saída para a completa tomada do podêr». De hoje em diante deve o estudante se integrar com os operários brasileiros para lutarem juntos. «Quem vai abalar a ditadura é o operário, quando sair às ruas para mudar essas estruturas arcáicas que estão nas mãos dêsses gorilas». Então, teremos um govêrno do povo».

Vários deputados da Ala Renovadora do MDB compareceram ao encontro. Entre êles, os srs. Alberto Rajão, Marcelo Alencar e Fabiano Vilanova, que disse ser a luta contra o arrôcho salarial a única forma de mobilizar o operariado: «Não adianta o govêrno dar apoio às indústrias e não dar poder aquisitivo para o povo. Estamos diante de um govêrno de soluções antidesenvolvimentistas e nossa luta é pelo desenvolvimento».

Afonso Monteiro da Cruz, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos

N8 PRO-CSS-66 3.0 134
CSN/ ANEXO N.º 2.6
ANEXO N.º 20
LANÇADO EM 4/7/1968
Agência Central
SNI

ÚLTIMA HORA
7 MAIO 1968

57.284

NO RIO

O Deputado Ciro Kurtz, afirmou ontem em discurso na Assembléia da Guanabara que "um grupo de militares, passível de identificação, compromissado num complô engendrado por autoridades da Secretaria de Segurança, deu início a um processo de declarações forjadas, atribuídas a líderes estudantis, visando o comprometimento adrede preparado de vários deputados cariocas, cujos nomes estão há muito anotados num index para efeito de cassação de mandatos parlamentares".

O parlamentar tomou conhecimento do fato, que denunciou ontem, na Assembléia da Guanabara, através de vários líderes estudantis que foram presos recentemente por agenas da Secretaria de Segurança e lá, coagidos a declarar, que êle, Ciro Kurtz, e mais os seus companheiros de bancada, Fabiano Vilanova e Alberto Rajão, eram insufladores de todos os movimentos reivindicatórios de estudantes no Estado da Guanabara, inclusive das reuniões que antecederam o assassinato do estudante Edson Luís de Lima Souto, dia 28 de março, no Calabouço. Segundo disseram os estudantes aos deputados, "a condição para que êles fôssem libertados e deixados à margem das perseguições ordenadas contra estudantes, seria a assinatura de depoimentos, já preparados no interior da SSP, incriminando-os com as falsas acusações. Se não atendessem à solicitação dos policiais — disseram os estudantes — ficariam encarcerados, como aconteceu a vários dêles".

N8 PRO.CSS.66.3.D 135
CSN/ ANEXO N.º 2.7

TRIBUNA DA IMPRENSA

- 7 MAIO 1968

Presidência da República
Agência Central
Nacional de Informações

RENOVADOR AFIRMA QUE GRUPO ESTÁ SOB AMEAÇA DE CASSAÇÃO

O líder do Grupo Renovador do MDB, deputado Ciro Kurtz, em pronunciamento feito ontem na Assembléia Legislativa da Guanabara, denunciou que está sendo montado, por certos setores da Secretaria de Segurança do Estado e das próprias Fôrças Armadas, um dispositivo visando à preparação dos processos de cassações dos mandatos dêle e dos deputados Alberto Rajão e Fabiano Vilanova Machado.

Explicou o parlamentar que vários estudantes, presos ùltimamente, teriam sido forçados, conforme denúncia chegada ao seu conhecimento, quando dos depoimentos que prestaram na Secretaria de Segurança, a afirmar que tanto êle como os seus colegas do GR, srs. Alberto Rajão e Fabiano Vilanova, têm participado ativamente das reuniões que antecedem os movimeùtos de rua e vêm agindo como legítimos "aliciadores" da classe estudantil.

A CONDIÇÃO

Após acentuar que as autoridades policiais e militares colocaram vários estudantes diante do dilema de assinarem os depoimentos forjados e serem postos em liberdade ou não os assinarem e continuarem presos, o sr. Ciro Kurtz frisou que muitos se negaram a participar da manobra mas, mesmo assim, tiveram seus depoimentos alterados por conta dos seus inquiridores.

O deputado renovador disse ainda que os últimos discursos que vários deputados têm feito na Assembléia Legislativa, principalmente os que atacam os governos estadual e federal, estão sendo gravados pelas autoridades policiais e militares, através de uma superposta ligação com o serviço de comunicação do Legislativo.

"As autoridades não precisam usar dêsse expediente, nem tampouco continuarem constrangendo os estudantes a fazerem depoimentos forçados, pois podem me procurar para conhecerem minha real posição em face dos últimos acontecimentos que têm se verificado no País, envolvendo estudantes, trabalhadores e representantes da Igreja Católica".

Acentuando que "essa ameaça não será suficiente para que deixemos de denunciar os erros do Govêrno no equacionamento da problemática estudantil e dos trabalhadores", o deputado Ciro Kurtz acrescentou que "tais fatos nos anima mais a perseguir a solução que, hoje, é reclamada por tôda a opinião pública brasileira diante do desajuste existente entre o Govêrno e as classes operárias e estudanteis".

N8 PRO CSS 66 3 P 136
ANEXO N.º 17
LANÇADO EM 27/06/1968
Agência Central
Serviço Nacional de Informações
CSI/ ANEXO N.º 28

ULTIMA HORA
25.06.68

Deputado reclama os corpos de cinco vítimas

O Deputado Ciro Kurtz (MDB) exigiu ontem do plenário da Assembléia a constituição de uma comissão para descobrir o paradeiro dos cinco corpos das pessoas mortas — segundo admissão do Governador do Estado e de seu Secretário de Segurança — nos conflitos entre policiais e estudantes, no último fim de semana, na Guanabara.

Com relação à morte do policial, no mesmo conflito, o parlamentar lamentou o fato mas disse estar em condições de afirmar que o mesmo não fôra vítima dos estudantes e sim do povo, que "já não suporta os desmandos policiais inconseqüentes, cuja orientação perniciosa pode ser tirada das palavras do seu comandante, Cel. Osvaldo Ferraro, na Ordem do Dia em que abordou a morte do PM".

BOATOS

Os pronunciamentos do Deputado Ciro Kurtz foram motivados por declarações do seu colega Telêmaco Maia (MDB), que condenou a "onda de boatos" a propósito dos acontecimentos que traumatizaram a Guanabara no fim da semana passada, afirmando que apenas uma vida fôra sacrificada, a do soldado Nélson de Barros; e do arenista Everardo Magalhães Castro, que ao manifestar sua "indignação" pela morte do policial, responsabilizou os estudantes, "cassados e outros grupos comunistas pelo assassinato do militar, que se encontrava na rua zelando pela segurança e tranqüilidade da população".

Prosseguindo em sua contestação, disse o Sr. Ciro Kurtz: "Nós exigimos que os cadáveres apareçam e sejam sepultados condignamente, como ocorreu com o representante da PM, que desgraçadamente pereceu vitimado pelos acontecimentos, deixando esposa e três filhos na orfandade". Garantiu, no entanto, que no momento em que o policial foi atingido, "não havia mais um só estudante nas ruas". Concluindo, afirmou: "Foi o mesmo povo que amava e confiava nos antigos "Cosme e Damião", nos tempos do Cel. Ururaí Magalhães, que se insurgiu contra a PM atual, à qual não mais estima nem confia, em conseqüência de seu procedimento arbitrário, violento e criminoso, no trato com o público e com os estudantes em particular".

NB.Pao.C55.66.3,p.137

NB.PRO.CSS.66.3, p.138

3 - MANIFESTO

3.1 - A 15 DE NOVEMBRO - PROTESTE VOTANDO

3.2 - 15 NOVEMBRO - A HORA E VEZ DO POVO

N8.PRO.CSS-66.3,P 139

ANEXO Nº 3.1

BASTA, VAMOS LUTAR!

Nº 1.161

TRECHO DO DISCURSO PRONUNCIADO POR CYRO KURTZ NA CIDADE DE DEUS

"Sou candidato porque estou certo de que, fazendo de minha campanha um veículo de denúncia da supressão das liberdades, da destruição da economia brasileira, da extensão e do agravamento da miséria popular, da entrega das riquezas fundamentais do País ao capital estrangeiro e da alienação da soberania nacional aos objetivos do imperialismo, promovidos pela ditadura, estarei concorrendo para que o povo conscientize melhor a situação presente e se determine a lutar contra ela. E assim farei".

"Sou candidato porque julgo que, como deputado, na Assembléia Legislativa e junto ao povo, poderei cumprir mais eficientemente essa tarefa de conscientização, cada vêz mais ampla e mais profunda e de formação de propósito de luta, cada vêz mais firme, tendo em vista não apenas a restauração da legalidade mas, principalmente, a construção de uma nação politicamente livre, econômicamente desenvolvida, socialmente justa e internacionalmente soberana. E assim farei".

"Sou candidato porque entendo que, empenhando-me em desenvolver uma ação política à base de uma autêntica ideologia de vanguarda, de lucidéz e de coragem estarei correspondendo à urgente necessidade de eliminar do poder os políticos superados e os seus velhos métodos que entravam o processo histórico brasileiro. E assim farei".

Esc. Av. Almirante Barroso, 72 - Sala 905 - Tel.: 22-2238

A 15 DE NOVEMBRO

PROTESTE VOTANDO

Para Senador: Mário Martins

Para Deputado Federal: HERMANO ALVES
133

Para Deputado Estadual: CYRO KURTZ
1161

ESTES SÃO OPOSIÇÃO MESMO

N8.PRO.CSS.66-3.P.140

CS V7 ANEXO N.º 3.2

Agência Central
Nações Unidas

=1=

15 DE NOVEMBRO

A HORA E A VEZ DO POVO

Muito embora saibamos que é uma farsa, pois as eleições de 15 de novembro não podem exprimir a vontade do povo, os brasileiros devem protestar VOTANDO para repudiar Castelo Branco e tudo o que êle representa. Votando para conduzir ao Parlamento o que resta de personalidades capazes de defender das tribunas do Senado, Câmara Federal e Assembléias Legislativas as liberdades, a democracia e o desenvolvimento. As eleições ainda podem servir para o povo "reverter as expectativas", mostrando de que lado está. O melhor protesto será o de eleger a 15 de novembro os candidatos verdadeiramente oposicionistas e lembrando sempre que votando em branco, anulando ou se abstendo estará beneficiando os candidatos de Castelo Branco. E' necessário uma demonstração de repulsa ao Govêrno instalado desde 1.º de abril de 1964. O povo votará na oposição derrotando Castelo Branco.

O povo votará em MARIO MARTINS para Senador

Em OSCAR NORONHA FILHO (N.º 118) para Deputado Federal

Em CYRO KURTZ, n.º 1.161 — FABIANO VILLANOVA MACHADO, n.º .... — ALBERTO RAJÃO, n.º 1.157 —

para Deputados Estaduais.

O povo irá votar pela revogação de todos os atos do Govêrno que anulem as liberdades democráticas e firam os interêsses nacionais. Vai votar pela liberdade dos presos políticos e por uma anistia geral e ampla. Vai votar pela garantia da liberdade de falar, escrever, da criação artística, de reunião e de associação. Votará pelo restabelecimento do sufrágio universal, direto e secreto. Por uma política econômico-financeira de desenvolvimento independente do Brasil, de combate à inflação e à carestia. Votará pela defesa de nossas riquezas, indústria e comércio livres. Pela elevação do nível de vida e o restabelecimento dos direitos do trabalhador. O povo votará por uma política externa independente e de afirmação da soberania nacional, de defesa da autodeterminação e não-intervenção, de relações econômicas e culturais com todos os povos, em defesa da paz no mundo.

N8. PRO CSS. 66.3, p 241

N8 PRO. CSS 66.3, p. 242

4 - INFORMES E INFORMAÇÕES

4.1 - INFORME Nº 73/EMAER, 14 MAR 67

4.2 - INFORME DIÁRIO, I Ex, 23 MAI 67

4.3 - INFORMAÇÃO Nº 179/EMAER, 16 JUN 67

4.4 - INFORME Nº 1344/CENIMAR, 21 DEZ 67

4.5 - INFORME Nº 43 /I Ex, DEZ 67

4.6 - INFORMAÇÃO Nº 12 CH/68, I Ex, JAN 68

4.7 - INFORME Nº 401/EMAER, 26 SET 68

4.8 - INFORMAÇÃO DIVIN Nº 432/68, 16 NOV 68

4.9 - EXTRATO PRONTUÁRIO EMAER

4.10- EXTRATO PRONTUÁRIO DOPS/GB

4.11- OFÍCIO Nº 2-PLAN-D, I Ex, 6 JAN 69

4.12- PROCESSO Nº 7, CISEx, 30 JAN 69

4.13- DECISÃO DO MINISTRO DO EXÉRCITO

4.14- AVISO Nº 16/CISEx, 21 FEV 69

4.15- INFORMAÇÃO Nº 206/CENIMAR, 26 FEV 69

NB PRO CSS 66.3.0143
CSJ/ ANEXO N.º 4.1

SECRETO

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA
SUBCHEFIA DE OPERAÇÕES E INFORMAÇÕES
2ª S E Ç Ã O

1. ASSUNTO : Seminário sôbre a Reforma Universitária
2. ORIGEM : Informante
3. CLASSIFICAÇÃO: R-2
4. DIFUSÃO ATUAL: ZONAER 3
5. DIF ANTERIOR: EME - I EX - CENIMAR - D2/CMG

INFORME Nº 073 /ZONAER
(14 MAR 67)

Êste Serviço tomou conhecimento do seguinte Informe:

Realizou-se no dia 20 Fev 67, com início às 1900 hs, um Seminário sôbre a Reforma Universitária, na sêde do Sindicato dos Professores, à Av 13 de Maio 13, sala 504.

Estiveram presentes o escritor OTTO MARIA CARPEAUX, o Suplente do Senador MARCELO ALENCAR, o Dep Fed CIRO KURTZ e o Dep Estadual ALBERTO RAJÃO, além de todos os líderes estudantis da GB.

Foi decidido realizar um movimento de grande envergadura, com base nas experiências colhidas durante manifestações semelhante ocorridas em 1966, como teste para o novo Govêrno. O tradicional "trote" já seria aproveitado dentro desta finalidade.

No sentido de contar com a adesão ou simpatia de outras classes, serão explorados temas como aumento do custo de vida, elevação de salários, etc.

++++++++++

SECRETO

N8 PRO-CSS-66-3, p. 144

1749

Confidencial
SECRETO

CSN/ ANEXO N.º 4.2

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
I EXÉRCITO

Rio de Janeiro, Gb, 23 de Mai de 1967

CISEx
Proc. 00007

(2)

INFORME DIÁRIO

CAMPO PSICO-SOCIAL

- FNFi,

- Ilha do Fundão

- Cruzamentos e pontos de movimento no centro da cidade, particularmente em tôrno da Cinelândia.

- Passeata, das concentrações até o pátio do MEC.

- Demonstrações e discursos sôbre os Temas:
Acôrdo MEC - USAID, excedentes, restaurante, anti-americanismo, guerra do Vietnam.

b. Os estudantes estariam munidos de cabeças-de-negro e "bananas" inflamáveis.

1509 c. Os deputados estaduais, ALBERTO RAJÃO, FABIANO VILANOVA → 51 e CIRO KURTZ prometeram apôio e que acompanhariam a passeata.

1749 d. Os estudantes estariam dispostos a resistir à polícia caso esta tentasse impedí-los.

e. A SSP/GB está tomando medidas no sentido de:

- divulgar a proibição dessas manifestações

- persuadir, através dos reitores e diretores, os estudantes a não

Confidencial
SECRETO

NB.PRO.CSS.66.3,p145

CONCLUSÃO

Aos 6 dias do mês de fevereiro do ano de 1969 na Sala dos Generais - Min. Exército, faço os presentes autos conclusos ao Sr. Cel Secretário da CISEx do que para constar lavrei êste têrmo. Eu, Oscar da Silva, Major - Escrivão.

[signature]

RECEBIMENTO

Aos 19 dias do mês de fevereiro do ano de 1969 na Sala dos Generais - Min. Exército me foram entregues êstes autos pelo Sr. Cel Secretário da CISEX do que, para constar, lavrei êste têrmo. Eu, Oscar da Silva, Major - Escrivão.

[signature]

JUNTADA

Aos 19 dias do mês de fevereiro do ano de 1969 na Sala dos Generais - Min. Exército faço juntada aos presentes autos dos , documentos que adeante se seguem, do que, para constar, lavrei êste têrmo. Eu, Oscar da Silva - Major Escrivão

das fls. 10 às fls. 13

[signature]

N8 PRO-CSS-66-3, p. 146

PCIVL

5 / ANEX 4.3

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA
SUBCHEFIA DE OPERAÇÕES E INFORMAÇÕES
2ª S E Ç Ã O

1. ASSUNTO : Agitação estudantil na GUANABARA
2. ORIGEM : SNI/ARJ
3. CLASSIF : + + +
4. DIFUSÃO : GABAER = CAT NAV = CAT TER = COMTA = ZONAS AÉREAS = DIRETORIAS.
5. CLASSIF ANT: + + +
6. DIFUSÃO ANT: SG/CSN = EME = CENIMAR

INFORMAÇÃO Nº 179 /EMAER
(16 JUN 67)

Êste Serviço tomou conhecimento da seguinte Informação:

1. Há um mês, começaram os estudantes universitários e secundaristas da GUANABARA a desenvolver campanha contra as autoridades governamentais como decorrência de uma futura extinção do Restaurante do Calabouço.

2. Empenharam-se na campanha, levando à cabo reuniões diárias no Restaurante, que na maior parte das vêzes nada mais eram do que agitações, abordando outros assuntos e descambando quase sempre para ataques violentos e frontais ao Govêrno Federal.

Contaram inclusive com o apoio ostensivo de deputados estaduais que vendo possibilidades de agradarem a massa estudantil, compareceram ao Calabouço, não só emprestando sua solidariedade ao pretenso problema como também insuflando os estudantes à adotarem medidas mais violentas contra o Govêrno.

Entre êstes deputados conta-se, JOSÉ CALAGROSSI, FABIANO VILANOVA, CIRO KURTS e ALBERTO RAJÃO.

3. Depois de algum tempo de exarcebação de ânimos e já devidamente trabalhados pelos elementos da UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES e UNIÃO METROPLITANA DE ESTUDANTES, passaram os estudantes então a passeata do dia 24 Mai 67.

Esta passeata não logrou o êxito esperado, devido à intervenção correta e bem planejada da Polícia do Estado.

O fim da passeata foi coroado de êxito porquanto a massa estudantil, bem orientada pelos líderes de esquerda, dirigiu-se à Assembléia Legislativa, onde pôde realizar uma concentração sob a proteção de alguns dos deputados daquela Casa.

4. Após estas manifestações, autoridades federais e estaduais foram inclusive verificar "in loco" a situação do Restaurante, prometendo aos estudantes uma solução que viesse atender às necessidades da classe.

Isto, em absoluto, não vinha satisfazer às lideranças de esquerda, que vendo o problema ser sanado perderiam um excelente motivo para prosseguimento da agitação.

Continuaram, então, a insuflar os ânimos da classe, procurando levá-los a cumprir uma das diretivas atuais da UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES, a

N8 PRO. CSS 66 3, p. 147

a luta de ruas.

Conseguiram seu intento no sábado próximo passado, quando, reunindo um grupo de estudantes passaram a danificar e depredar a maquinária da SURSAN, que se encontrava nas proximidades do Calabouço.

Puderam agir livremente durante um período de quase três horas, sem que a polícia aparecesse para coibí-los.

5. A Polícia que, provàvelmente ainda sob o impacto das conseqüências advindas de sua intervenção na última passeata, quando foi atacada pela totalidade da imprensa da GUANABARA e teve inclusive o seu Secretário de Segurança, chamado para depor na Assembléia Legislativa, furtou-se de intervir para não ser novamente colocada a execração pública.

6. Os líderes estudantis que vêm comparecendo às reuniões, insuflando a agitação, são: VLADIMIR PALMEIRA, DANIEL AARÃO REIS, LINCOLN ROQUE BICALHO, VALMER JACINTO SOARES.

Estão ainda envolvidos no problema, como cabeças, os membros da Frente Unida dos Estudantes do Calabouço (FUEC), que são: ELIONOR BRITO, LUIZ CARLOS GASPAR, MOACIR VIANA, NILTON DE ALMEIDA AGUIAR e DIRCEU REGIS RIBEIRO.

7. É interessante notar que a operação realizada pelos estudantes obedeceu às diretivas que têm sido baixadas pela UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES (UNE), foi realizada com rapidez, organizando-se em grupos de dez, armados de pedras e paus, havendo inclusive grupos designados para armarem barricadas com a finalidade de resistência à polícia, caso esta aparecesse.

8. Um ponto digno de nota é a cobertura dada pela imprensa. O jornal "ULTIMA HORA", provàvelmente avisado com antecedência, compareceu para dar cobertura a ação dos estudantes, fazendo ampla reportagem, com isto dando publicidade a um assunto vergonhoso e incentivando a classe a novos atos de vandalismo.

N8 PRO CSS/66-3, p. 148

CSN/ ANEXO N.º 4.4

MIM - 01

(3)

CONFIDENCIAL

GRAU DE SIGILO

MINISTÉRIO DA MARINHA

CENIMAR

ÓRGÃO

Informe/Informação/Ped./Busca

Data 21 / 12 /19 67.

Nº 1344

AVALIAÇÕES	GRAU
CONFIANÇA	A
PRECISÃO	1

Origem: Agênte.

Recebido de: xx

Disseminação anterior: xx

Disseminação: xx

1) - No dia 12/12/1967, reuniram-se no Sindicato dos Têxteis da Guanabara, cêrca de 500 "trabalhadores" para participarem de uma reunião chamada anti-arrôcho. A direção da mesa coube aos Srs. Deputados Estaduais: CIRO KURTS, ALBERTO RAJÃO, FARIANO VILANOVA e Senador MARCELO DE ALENCAR.

Dirigentes Sindicais: SILVIO NUNES (Petróleo), EISENIR MAIANI (Servidores Públicos), AFONSO CRUZ (Metalúrgicos/SP) e outros convidados especiais: DOM HÉLDER CAMARA (Ausente) e o Vice-Presidente da Frente Unida dos Estudantes do Calabouço LUIZ CARLOS GASPAR.

O acontecimento foi fartamente descrito pela imprensa - mas há certos aspectos que necessitam serem observados:

a) - Dos elementos extranhos ao meio sindical verificamos:

CIRO KURTS e MARCELO DE ALENCAR - cripto-comunistas.

FARIANO VILANOVA e ALBERTO RAJÃO militantes do PCB

LUIZ CARLOS GASPAR - dissidência do PCB.

b) - DOM HÉLDER CAMARA convidado mas não compareceu mas foi aguardado no Aeroporto do Galeão por um padre dominicano, um representante da JOC (Juventude Operária Católica) e seis líderes sindicais. Apesar de ter confirmado sua presença não compareceu o que causou grandes apreensões aos que o esperavam, pois ogrreu o boato de que teria sido prêso em Recife.

c) - O orador mais violento foi o estudante LUIZ CARLOS que contou a história do Calabouço, falou do MMI, acôrdo MEC-USAID, etc. Em certo trêcho de seu discurso declarou:

"Enquanto a burguesia se alia ao imperialismo norte americano o povo morre de fome e mas, o operário não deve sair a rua apenas pelos problemas salariais, mas para expulsar o imperia-

CONFIDENCIAL

N8.PRO.CSS.66.3 p.249

ROBERTO FE... TEIXEIRA DE FREITAS
Capitão ... Diretor

MIM - 01

CONFIDENCIAL
GRAU DE SIGILO

MINISTÉRIO DA MARINHA
CENIMAR
ÓRGÃO

Informe/~~Informação/Ped. Busca~~ Data 21 / 12 /19 67.
Nº 1344

AVALIAÇÕES	GRAU
CONFIANÇA	A
PRECISÃO	1

Origem : Agênte.
Recebido de : xx
Disseminação anterior : xx
Disseminação : (Continuação...)

lismo por ser essa a real posição do proletariado numa saída para a completa tomada do poder. De hoje em diante estudantes e operários estão reunidos para lutarem juntos para mudar essas estruturas arcaicas que estão nas mãos dêsses gorilas".

d) - Outra oração foi a do deputado ALBERTO RAJÃO que em certo trêcho aconselhou os trabalhadores a evitarem reuniões - públicas como aquela devendo dar preferência a organização de "células" em seus locais de trabalho e residência.

e) - O Deputado CIRO KURTS declarou:

"que o govêrno tem consciência de que as leis salariais estão esmagando o povo criando uma grande crise financeira, mas esta situação é desejada pelos imperialistas liderados pelo país, não só econômicamente mas também culturalmente, pois é grande a repressão aos estudantes que lutam por um melhor ensino. Não será através dos políticos que se ganhará a luta contra êste govêrno corrupto e incapaz".

f) - O Senador MARCELO DE ALENCAR declarou:

"o arrôcho salarial está prêso a um sistema que - não tem raizes brasileiras mas sim do imperialismo norte-americano. O golpe de Abril de 1967, impede a emancipação do povo brasileiro e a velharia que está presidindo nossos destinos não quer vêr isto e que a própria Igreja já viu, portanto se até ela chegou a esta conclusão porque não segui-la"?

g) - Os líderes sindicais que discursaram foram comedidos não se afastando do problema salarial.

h) - Foram distribuidos no final da reunião um folheto impresso para colheita de assinaturas nos sindicatos protestando contra a política salarial.

CONFIDENCIAL

N8 PRO CSS.66.3,p 150

ROBERTO FERREIRA TEIXEIRA DE FREITAS
Diretor

MIM - 01

CONFIDENCIAL

GRAU DE SIGILO

MINISTÉRIO DA MARINHA

CENIMAR

ÓRGÃO

Informe/~~Informação/Ped. Busca~~

Data 21/12/1967.

Nº 1344

AVALIAÇÕES	GRAU
CONFIANÇA	A
PRECISÃO	1

Origem: Agente.

Recebido de: xx

Disseminação anterior: xx

Disseminação: (Continuação...)

CONCLUSÕES

2) - O Partido pràticamente dominou e deturpou a finalidade da reunião, conseguindo reunir clero-operário-estudante em tôrno de uma discursão de problemas não ligados ao salarial.

3) - A colheita de assinaturas culminará com um concentração - monstra no dia 1º de Maio de 1968. Até lá pode-se esperar agitações - no meio sindical, agora insultados pelos estudantes e políticos discrentes de qualquer reação positiva das autoridades.-x-x-x-x-x-x-x-x-

--ooOoo--

DISSEMINAÇÃO:

GMM.....1
M-20.....1
1ºDisN.....1
2ªSEÇ-EMEx.....1
SNI/ARJ.....1
2ªSEÇ-EMAer.....1
CENIMAR.....1=7.

CONFIDENCIAL

N8-PRO-CSS-66-3, P 151
CS / ANEXO N.º 4.5

ff. 4 / Proc. 00007 30 jan 69

SECRETO

CISEx
Pror 00007

CIRO KURZ
Nome

I Ex — 3ª Sec

FICHA Nº 4

Foto

Endereço :

Filiação :

Profissão : Deputado Federal

Data :

Atividade :

Região de Atuação :

00007

REFERÊNCIAS : INFORME 43/67 da 2ª Divisão -SSI-Rio
Info 12 CH/68 do I Ex a mais de 1 agência.

(2)

HISTÓRICO :

Realizou-se no dia 20 Dez 67, com início às 19.00 hs. um Seminário sôbre a Reforma Universitária, na Séde do Sindicato dos Professores, à Av. 13 de Maio 13, sala 504. Estiveram presentes o escritor OTTO MARIA CARPEAUX, o Suplente de Senador MARCELO ALENCAR, e muitos outros. Foi decidido realizar um movimento de grande envergadura, com base nas experiências colhidas durante manifestações semelhante ocorrida em 1968, como teste para o novo Govêrno. o Tradicional "trote" já seria aproveitado dentro desta finalidade.

Tomou parte na reunião realizada dia 12 Dez 67 no Sindicato dos Texteis da GB, sendo os temas da reunião, entre outros, ditadura, FMI, imperialismo americano, entrega do solo brasileiro ao américano, etc.

I Ex
00007

SECRETO

N8 PRO.C55.66.3, P.352

CS / ANEXO N.º 4.6

CONFIDENCIAL

SECRETO

MINISTERIO DO EXÉRCITO
I EXÉRCITO — 2.ª SEÇÃO

RIO, GB, Jan 68.-

1. ASSUNTO — Reunião no Sindicato dos Têxteis da Guanabara.
2. ORIGEM — PMEG
3. CLASSIFICAÇÃO — .-
4. DIFUSÃO — CIE - DB - 1ª DI - GUEs - Arq
5. DIFUSÃO ORIGEM — SNI/ARJ- CENIMAR- 1º DN- I Ex- 3ªZAe- DPF/GB
6. ANEXO — .-
7. REFERÊNCIA — Informação n. 136, de 15 Dez 67, do SI/PMEG.-

CISEx 00007

INFORMAÇÃO N. 12 Ch/68

Na reunião realizada no dia 12 último no Sindicato dos Têxteis da Guanabara, compareceram os Deputados FABIANO VILANOVA MACHADO, CIRO KURTZ, HERALDO DE OLIVEIRA e ALBERTO RAJÃO; um Senador não identificado (representando o Sen MÁRIO MARTINS); SILVIO NUNES MANHANE, presidente do Sindicato do Petróleo da Guanabara, que presidiu a reunião; AFONSO CRUZ, líder dos Metalúrgicos do Conjunto ABC de São Paulo; uma comissão do Sindicato dos Marinheiros Mercantes; uma comissão de Marceneiros (embora o presidente do Sindicato seja contra o movimento) e outros não identificados.

Os temas da reunião foram: arrôcho salarial, ditadura, FMI, acôrdo do MEC-USAID, imperialismo americano, entrega do solo brasileiro ao americano, esterilização de mulheres e fundo de garantia de desemprêgo.

O Sindicato dos Metalúrgicos da Guanabara organizou um grupo de onze (11) elementos para junto às fábricas e residências fazer coleta de assinaturas que serão enviadas ao Congresso. Dois dos componentes são WALDIR PIRES PAIVA PRESTES e JAIME BIBIANO.

O impresso para coleta de assinaturas tem os seguintes dizeres:

"AO CONGRESSO NACIONAL
Câmara dos Deputados - Brasília-DF

Senhor Presidente.

Os trabalhadores abaixo assinados dirigem-se ao Congresso Nacional solicitando a aprovação imediata dos projetos de leis que visam a completa revogação da atual legislação salarial (leis n. 4.725 e 4.903, decretos-leis n. 5, 15 e 17, a redação do art 623 da CLT, dada pelo dec-lei 229), legislação que esta causando imenso sacrifícios aos trabalhadores e ao povo em geral, alem de prejudicar o desenvolvimento da economia nacional....., de .....de 196 .

(nome da empresa) (Sindicato coordenador)"

CONFIDENCIAL

SECRETO

N8 PRO-CSS-66-3, p 153

INFORME Nº 401 /EMAER

(26 Set 68)

CSJ/ ANEXO N.º 4.7

I - Na Assembléia Legislativa da Guanabara há um grupo que se denomina como [illegible] do MDB, cujos participantes são os que se seguem: [illegible] CALDAS, ALBERTO RAJÃO, FABIANO VILANOVA, SEBASTIÃO [illegible] e MÁRIO SALADINI.

II - Se identificam pelas suas atividades, como comunistas, os Deputados [illegible] (o intelectual, líder dos demais, coordenador de prôa da [illegible]) [illegible]RO CONTRUCCI (parece ser o segundo em comando, na escala hierárquica, entre êles), ALOISIO CALDAS (sem muita cultura, é trabalhado pelos líderes para agir como elemento agressivo e provocador, com a finalidade de tumultuar nas horas convenientes; é também utilizado para acompanhar nas comissões e no plenário a tramitação de requerimentos e projetos de lei em curso. Sua área eleitoral é a zona rural, principalmente Campo Grande), CIRO KURTZ, FABIANO VILANOVA e MÁRIO SALADINI (usados para se infiltrarem no meio estudantil, com o propósito de tentarem liderar movimentos de agitação e, também no meio do operariado; encontram-se no momento em SÓFIA, onde foram assistir ao IX Festival da Juventude (Frente Comunista Internacional). A viagem que estão empreendendo aos países da CF, foi custeada pela AL/GB, montando em Nº 15.000,00 a ajuda de custo, para cada um. Se encontravam em PRAGA quando da ocupação da TCHECOSLOVÁQUIA pela URSS.

Apesar dos esforços do Grupo em tentar se infiltrar no meio estudantil, são os mesmos colocados à parte, porquanto os estudantes se acham desiludidos com os políticos atuais, preferindo serem êles dirigidos pelos seus próprios líderes. Dizem os estudantes que a oposição que os deputados do MDB apresentam, nada mais é do que a

NB.PRO.CSS.66.3,p.154

aceitação pacífica da regra do jôgo do Gov Fed. Nota-se na AL/GB que - os mesmos trabalham coordenados e sob uma orientação pré-determinada,- meticulosamente estudada com o fito da perfeição nos ínfimos detalhes. Nunca discutem perante suas divergências e, quando por um deslise qualquer [illegible] discussão, o líder ALBERTO RAJÃO, toma a iniciativa de terminá-la, com os dizeres: - Lembrem-se que não podemos discutir em público.

Atualmente o grupo dos elementos comunistas na AL/GB é hoje (depois de 31 Mar 64) mais forte e mais bem qualificado do que anteriormente. Senão vejamos, antes da Revolução eram êles - HÉRCULES CORREIA (tecelão e agitador), JOÃO MACHADO (metalúrgico, mas fraco na atividade parlamentar), DINVAL PAIXÃO (advogado, culto e excessivamente teórico) e PAULO ALBERTO (jovem imaturo, além do inexperiente IB TEIXEIRA. Atualmente o Grupo Renovador é mais homogêneo, tem superior trabalho de equipe e parece que obtém melhores resultados.

N8 PROCESS 66.3, p. 155

CSN/ ANEXO N.º 48

GB, 26/11/1968.

INFORMAÇÃO DIVIN- 432/68

Assunto: Reunião na ABI, em defesa da PETROBRÁS

Difusão: DSI/MME - SNI/ARJ - CIE - CENIMAR e CIAe

Chefe do CAPRE

1. Realizou-se, no dia 14 do corrente, no auditório da ABI, o ato público programado para a comemoração do 15º aniversário da criação da PETROBRÁS.

2. Cêrca das 19,30 hs., com regular assistência, composta de alguns empregados da PETROBRÁS, estudantes e poucos militares reformados, teve início o ato, com o Sr. GUERREIRO DA ROCHA, elemento fichado em órgão de informação da área federal como suspeito, convidando para tomar parte na mesa, entre outros, os Generais R/1 TÁCITO REIS DE FREITAS, FELICISSIMO CARDOSO, Engº HUGO REGIS DOS REIS, deputados estaduais CIRO KURTZ, FABIANO VILANOVA, presidentes dos Sindicatos dos Bancários, Metalúrgicos, Motoristas, Jornalistas Profissionais, Alfaiates, Presidente da Executiva Nacional, Presidente da Diretoria Central dos Estudantes das Faculdades Independentes, o candidato a Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Refinação de Petróleo da Guanabara, pela chapa verde, JOÃO BAPTISTA DE LIRA e como Presidente da FENAPE, o Sr. PAULO RANGEL SAMPAIO FERNANDES.

3. Falaram durante o ato os seguintes oradores: Secretário do Sindicato dos Metalúrgicos; Gen.R/1 TÁCITO REIS DE FREITAS; Dep.Estadual CIRO KURTZ; o Presidente da Executiva Nacional dos Estudantes de Geologia; o Presidente do SINDIQUÍMICA e da FENAPE, PAULO RANGEL SAMPAIO FERNANDES; e por último o Senador MÁRIO MARTINS.

4. A tônica geral dos discursos proferidos

PRESIDÊNCIA DIVIN

PETROBRÁS

CONFIDENCIAL

N8. PROCESS 66.3, P 156

de críticas ao govêrno e da ameaça que paira sôbre a PETROBRÁS, destacando-se, porém, os seguintes assuntos explorados pelos oradores abaixo:

4.1 - Gen.R/1 PÁCIFO REIS DE FREITAS:

- Propor à Diretoria da PETROBRÁS que dê êsse o nome do Gen. HORTA BARBOSA à Refinaria que será construída no Planalto Paulista, como reconhecimento da luta empreendida por aquêle militar para a criação do monopólio estatal do petróleo;

- Defendeu a encampação das refinarias particulares e das companhias de distribuição de derivados, bem como o monopólio para a indústria petroquímica;

- Citou a exploração do petróleo da Amazônia, como único meio de afastar o perigo de ocupação daquela área pelo capital estrangeiro.

4.2 - PADRE RANCEL BARPARO FERNANDES:

- Teceu, inicialmente, considerações em tôrno dos índices que revelam o desenvolvimento da PETROBRÁS, passando a seguir a falar sôbre a interferência do capital estrangeiro na Emprêsa, apontando, como exemplo, o caso do aumento de produção das refinarias particulares e o abandono da exploração de petróleo na Amazônia.

DIVIN

CONFIDENCIAL

N8 PRD C55 66 3,1 157

INFORMAÇÃO DIVIN 43/68

- Criticou a atual administração, citando o fretamento de navios petroleiros [illegible] por ocasião do conflito entre Israel e os países árabes, os débitos não saldados à PETROBRÁS, com a conivência do Govêrno, despesas com a DIVIN, órgão que, em vez de apontar irregularidades administrativas, vive caçando empregados subversivos".

4.3 - Sr. MUSSATO FOCHA, submetendo à aprovação da assistência, as seguintes moções:

- Instalação de uma semana sindical e estudantil em defesa da PETROBRÁS;

- Condenação ao projeto da PETROBRÁS de explorar petróleo no exterior;

- Encampação da Companhia que irá explorar o xisto betuminoso no Vale do Paraíba;

- Combate ao projeto de desmembrar a PROMAPE da PETROBRÁS.

4.4 - Senador MÁRIO MARTINS:

- Congratulou-se com a assistência pelo fato daquela reunião ser o primeiro ato público de crítica ao Govêrno, após a Revolução de Abril, "Revolução de Mentira";

- Fêz um relato do contato que teve com os estudantes presos em São Paulo, arrancando

DIVIN

N8. PRO. CSS 66.3, P.158

frenéticos aplausos da assistência ao falar da moral elevada como se encontrou e da disposição dos mesmos em prosseguir na luta contra o Govêrno;

- Incentivou a assistência na luta em defesa do monopólio estatal, propondo a realização de outras reuniões com a mesma finalidade.

DIVIN

N8.PRO.CSS.60.3.D154
CSN/ ANEXO N.º 40

Extrato Prontuário EMAER

CIRO KURTZ ou CIRO SUAREZ KURTZ, brasileiro, natural do Estado da Guanabara, filho de Neri Kurtz e de Waldemira Suarez Kurtz, nascido em 28.2.37, que assinou manifesto conclitando a união das áreas populares para a vitoria das forças oposicionistas no pleito da Guanabara em 12.10.65. Em 16.11.66, professores cariocas, divulgaram manifesto dirigido à classe, apoiando a candidatura do marginado a cargos políticos do M.D.B.. Eleito para a Assembléia Legislativa da Guanabara com 7.599 votos. Contribuiu com grande soma de dinheiro para o P.C.B., juntamente com seus companheiros SEBASTIÃO CONTRUCCI e ALOISIO CALDAS. Em 30.3.67, discursando na Assembléia Legislativa, exaltou o desfecho com que o Almirante Saldanha da Gama, Ministro do S.T.M., / condenou nitidamente o regime militarista que avassalou o poder civil, após o golpe militar de 1º de abril de 1964. Em 20.2.67 , esteve presente a reunião tida como preliminar para o "Seminário da U.N.E.", e na qual foram feitos ataques e criticas violentos à atuação do Govêrno Federal. Em 4.4.67, criticou um requerimento de autoria do Deputado GAMA LIMA, para que a Assembléia // prestasse homenagem às Fôrças Armadas, sob a alegação de que, // " elas estão divorciadas do povo brasileiro". Segundo dados reservados de 14.12.67, no Ato Público Contra o Arrôcho-Sindicato dos Texteis, como orador, atacou violentamente o Govêrno Constituído e pregou que os operários devem reunir-se clandestinamente sem temer as autoridades, aconselhando, quando se reunirem em público, solicitar a presença de um Deputado ou Senador, pois assim estarão a salvo dos beleguins policiais. Segundo dados reservados de 2.5.68, esteve presente ao Comício do dia 1º de maio no Campo de S.Cristovão. Segundo informe reservado de 14.6.68, o marginado estaria dando cobertura a ELINOR MENDES BRITO, líder estudantil, / baderneiro e agitador. O epigrafado que faz parte do grupo Renovador do M.D.B., tomou parte numa reunião em 10.1.68, na Seção do Estado da Guanabara do referido Partido, na qual trataram de assuntos anti-governistas.Tomiu parte do "9º Festival Mundial da Juventude", realizado na Bulgária, tendo regressado no dia 14.8.68.

N8 PRO.CSS.66.3,P160

SECRETO

ESTADO DA GUANABARA
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

CS // ANEXO N.º 4.10

D.O.P.S./S.I.

S.F.A.

CISEx 00007

Antecedentes das pessoas referidas no documento anexo

(2)

CIRO KURTZ

12.10.65 - O marginado assinou manifesto concitando a união das áreas populares para a vitória das fôrças oposicionistas no pleito da Guanabara.

16.11.66 - Professôres, cariocas divulgaram, ontem manifesto dirigido a classe, apoiando as candidaturas do jornalista MARIO MARTINS para o Senado, MARIO PEDROSA para Deputado Federal e CIRO KUSTZ (marginado), para Deputado Estadual.

21.11.66 - Anexo, material de propaganda eleitoral utilizado pelo marginado - candidato pelo MDB - às eleições de ... 15.11.66.

5. 1.67 - O marginado foi eleito para a AL/GB, pelo MDB, com 7 599 votos.

10. 2.67 - Contribuiu com grande soma de dinheiro para o PCB, bem como seus companheiros, SEBASTIÃO CONTRUCCI e ALOISIO CALDAS.

30. 3.67 - O Dep. Ciro Kurtz, marginado, (MDB), exalto, na AL/GB o destemor com que o "Alte Saldanha da Gama do STM condenou, nitidamente, o regime militarista que avassalou o poder civil, após o golpe militar de 1º de abril de 1964".

31. 3.67 - O marginado estêve presente a uma reunião realizada às 19 horas do dia 20/2/67 à Av. 13 de Msio nº 13, sala 402, reunião essa tida como preliminar para o "Seminário" da UNE, na qual foram feitos ataques violentos e críticas a atuação do Go-

CONFIDENCIAL

SECRETO

ESTADO DA GUANABARA
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

SECRETO

CISEx
Proc. 00007

vêrno Federal.

5. 4.67 - Um requerimento de autoria do deputado Gama Lima, para que a AL preste homenagem às Fôrças Armadas, foi criticado ontem, pelo Dep. Ciro Kustz, marginado, sob a alegação de que "elas hoje estão divorciadas do povo brasileiro" - e defendido pelo sr. Couto e Souza, "pois o sentido é homenagear as instituições, e não alguns de seus integrantes".

10. 4.67 - Pertence ao MDB. Assinou manifesto concitando a união das áreas populares para vitória das fîrças oposicionistas, no pleito da GB.-

19. 4.67 - O marginado um dos elementos que integrou o "Grupo Renovador do MDB" na Al/GB, fez um violento protestos em têrmos ofensivos às FFAA, por ocasião da discussão do requerimentos do Dep. Gama Lima, cujo objetivo era o de homenagear as FFAA.

16. 5.67 - O Dep. CIRO KURTZ-marginado, do MDB afirmou que "A revisão dos atos cassatórios através de via judicial ou por uma Comissão Especial, nada mais representará do que uma máscara democrática. No entender do parlamentar, "tôdas as punições da ditadura foram atos políticos e êsses mesmos atos só podem ser corrigidos através de uma anistia ampla e geral.-

Em tempo:- CIRO KURTZ, deputado estadual da Assembléia Legislativa da Guanabara pelo MDB, na legislativa ora vigente.-----

CONFIDENCIAL

SECRETO

CS / ANEXO N.º 4.11

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
CIE Ex
000002 | 30 JAN 69
PROTOCOLO

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

QUARTEL-GENERAL DO I EXÉRCITO

Rio de Janeiro, GB, 6 Jan 69

OFÍCIO Nº 2 -Plan-D

Do Comandante do I Exército

Proc. CIE S Ex 00007

Ao Senhor Ministro do Exército

M. Ex - G. M. - CIE
PROTOCOLO
N.º 150
Em 7 de JAN de 1969
Providências

Assunto: Aplicação do AI nº 5

ANEXO: 1 (uma) relação

Autorizo-se e distribua-se ao Relator. 6/II/69
Gen Canavarro

1. Êste Comando, em complemento ao Ofício nº 30 -Plan- D, de 31 de dezembro de 1968, encaminha a V Exa nova relação de pessoas (Deputados Estaduais) cujas atividades têm sido nocivas aos princípios moralizadores consagrados pela Revolução de 1964, a fim de serem enquadrados no Ato Institucional nº 5 (AI-5).

2. Informo ainda que estudos continuam a ser realizados pelo I Exército no sentido da formulação de novas relações, a serem enviadas oportunamente a alta consideração de V Exa.

Gen Ex Syseno Sarmento

Gen Ex SYSENO SARMENTO
Comandante do I Exército
Cmt I Exército.

SECRETO

9/I/69

N8.Pro.Css.663,p.363

CS / ANEXO N.º 4.12

Fls 12

SECRETO

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
COMISSÃO DE INVESTIGAÇÕES SUMÁRIAS DO EXÉRCITO
(CISEx)

PROCESSO Nº 03007 30 Jan 69 RIO DE JANEIRO, GB 19 Fev 69

INDICIADO: CIRO KURTZ (Deputado Estadual/GB)

SESSÃO:

D E C I S Ã O D A C O M I S S Ã O

Aprovar o parecer do Relator e sugerir ao EXCELENTÍSSIMO SENHOR MINISTRO DO EXÉRCITO a remessa do Processo ao Ministério da Justiça, nos têrmos do Ato Complementar número 39, de 20 de dezembro de 1968.

Gen Div JOSÉ CANAVARRO PEREIRA - PRESIDENTE

Gen Bda SYLVIO COUTO COELHO DA FROTA

Gen Bda FRANCISCO ESTELIANO BASTOS DE AGUIAR

SECRETO

N8-PRO. CSO. 66-3, p1964

NEXO N.º 4.12

fl 12/

SECRETO

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

COMISSÃO DE INVESTIGAÇÕES SUMÁRIAS DO EXÉRCITO

(CISEx)

PROCESSO Nº 00007 30 Jan 69 RIO DE JANEIRO, GB 19 fev. 69

INDICIADO: CIRO KURTZ (Deputado Estadual/GB)

SESSÃO:

DECISÃO DA COMISSÃO

Aprovar o parecer do Relator e sugerir ao EXCELENTÍSSIMO SENHOR MINISTRO DO EXÉRCITO a remessa do Processo ao Ministério da Justiça, nos têrmos do Ato Complementar número 39, de 20 de dezembro de 1968.

Gen Div JOSÉ CANAVARRO PEREIRA - PRESIDENTE

Gen Bda SYLVIO COUTO COELHO DA FROTA

Gen Bda FRANCISCO ESTELIANO BASTOS DE AGUIAR

SECRETO

N8.PRO.CSS.66.3, p.165
CSN/ ANEXO N.º 4.13
00007

fl 13/9

SECRETO

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO

DECISÃO DO MINISTRO DO EXÉRCITO

Aprovo a Decisão da COMISSÃO DE INVESTIGAÇÃO SUMÁRIA DO EXÉRCITO.

Remeta-se o processo ao Ministério da Justiça.

A. de Lagra Tavares

SECRETO

N8. PRO. CSS. 66 3, P. 166
CS / ANEXO N.º 4.13

fls 13

SECRETO

03007

DECISÃO DO MINISTRO DO EXÉRCITO

Aprovo a Decisão da COMISSÃO DE INVESTIGAÇÃO SUMÁRIA DO EXÉRCITO.

Remeta-se o processo ao Ministério da Justiça.

(a) Gen Ex AURELIO DE LYRA TAVARES
MINISTRO DO EXÉRCITO

N8. PRO. CSS. 66.3, p. 167

CS / ANEXO N.º 4.14

SECRETO

AVISO Nº 016 /CISEx

RIO DE JANEIRO, GUANABARA
EM 21 DE FEVEREIRO DE 1969.

Senhor Ministro

Tenho a honra de remeter a V Exa, nos têrmos do Ato Complementar nº 39, de 20 de dezembro de 1968, o processo - anexo, referente a CIRO KURTZ, Deputado Estadual/GB, sendo de - parecer que se adote contra o mesmo as providências constantes- do nº I do artigo 2º do citado Ato, sem prejuizo da ação penal de que fôr passível.

Aproveito a oportunidade para reiterar a V Exa os protestos de elevada consideração e apreço.

A. de Lyra Tavares

Exmo Sr
Professor LUIZ ANTÔNIO DA GAMA E SILVA
MD Ministro de Estado da Justiça

SECRETO

N8 Pro. CSS 66.3, p. 168

S / ANEXO N.º 414

SECRETO

AVISO Nº 016 /CISEx

RIO DE JANEIRO, GUANABARA
EM 21 DE FEVEREIRO DE 1969.

Senhor Ministro

Tenho a honra de remeter a V Exa, nos têrmos do Ato Complementar nº 39, de 20 de dezembro de 1968, o processo - anexo, referente a CIRO KURTZ, Deputado Estadual/GB, sendo de - parecer que se adote contra o mesmo as providências constantes- do nº I do artigo 2º do citado Ato, sem prejuizo da ação penal de que fôr passível.

Aproveito a oportunidade para reiterar a V Exa os protestos de elevada consideração e apreço.

(a) Gen Ex AURELIO DE LYRA TAVARES
MINISTRO DO EXÉRCITO

Exmo Sr
Professor LUIZ ANTÔNIO DA GAMA E SILVA
MD Ministro de Estado da Justiça

SECRETO

N8.PRO.CSS.66.3,p/69

CS / ANEXO Nº 4.15

MIM 01

CONFIDENCIAL

GRAU DE SIGILO

FERNANDO PESSOA DA ROCHA PARANHOS
CF - DIRETOR

MINISTÉRIO DA MARINHA

DATA 26/2/1969 Nº 0206

XXX
ÓRGÃO SUPERIOR

ORIGEM XXX

CENIMAR
ÓRGÃO

REFERÊNCIA XXX

~~INFORME~~/INFORMAÇÃO/~~DEL. BASCA~~

DISSEMINAÇÃO GMM - CEMA - CSN - CENIMAR.

AVALIAÇÃO	
CONFIANÇA	X
VERACIDADE	X

ÍNDICE DE CLASSIFICAÇÃO
(preenchido pelo recebedor)

DISSEMINAÇÃO ANTERIOR XXX

PARA ADIDOS — País de origem ..... País/área a que se refere .....

CIRO SUAREZ KURTZ - Deputado Estadual (MDB/GB).

- Endereços: Residência: Rua Francisco Sá 99/603 (mãe)
Escritório: Avenida Churchill, 109/801 - Telefone: 328491

19/11/1964 - Juntamente com JORGE RAMOS, deu cobertura (inclusíve conduzindo em automóvel) para que MARCELO CERQUEIRA e JOSÉ SERRA (ex-Presidente da UNE), se asilassem na Embaixada da Bolívia.

25/10/1966 - Em anexo, propaganda política do marginado.

15/11/1966 - Militante do PCB. Eleito deputado à Assembléia Legislativa da Guanabara, com o apôio do PCB.

23/2/1967 - Tomou parte, juntamente, com MARCELO ALENCAR, OTTO MARIA CARPEAUX, ALBERTO RAJÃO em uma reunião com líderes estudantís da GB, a fim de deliberarem sôbre as atividades - do movimento estudantil subversivo.

4/4/1967 - Vêr matéria publicada na imprensa e que segue em anexo.

19/5/1967 - Líder político-estudantil, na GB. Coordenador dos lamentáveis acontecimentos ocorridos no Restaurante do Calabouço, juntamente, com FABIANO VILANOVA e ALBERTO RAJÃO.

9/7/1967 - "Pombo-Correio" junto aos asilados, em Montevidéu (INFORMAÇÃO).

10/8/1967 - Integrante do chamado GRUPO RENOVADOR, da ALEG.

15/12/1967 - Compareceu, juntamente, com MARCELO ALENCAR, ALBERTO RAJÃO, FABIANO VILANOVA e outros a uma reunião sindical no Sindicato dos Têsteis da GB, onde foram abordados os seguintes temas: Arrôcho Salarial, Ditadura, FMI, Acôrdo - MEC-USAID, Imperialismo Americano etc...
CIRO KURTZ foi orador em nome de seus colegas, tendo feito em outras declarações, as seguintes: "As leis de "arrôcho" são facistas e ditatorias destinadas a atender ao

CONSELHO SEGURANÇA NACIONAL
SIGILOSO
Nº
Em 3/3/1969
Secretaria-Geral

CONFIDENCIAL

GRAU DE SIGILO

N8 PRO CSS. 66. 3, P. 120/120

FERNANDO PESSOA DA ROCHA PARANHOS
CF - DIRETOR

CONFIDENCIAL
GRAU DE SIGILO

MIM - 01

MINISTÉRIO DA MARINHA
XXX
ÓRGÃO SUPERIOR
CENIMAR
ÓRGÃO
XXXXXX INFORME/INFORMAÇÃO/PED. BUSCA XXXXXXXX

DATA 26/2/1969 Nº 0206

ORIGEM XXX

REFERÊNCIA XXX

DISSEMINAÇÃO (Continuação...)

AVALIAÇÃO	
CONFIANÇA	X
VERACIDADE	X

ÍNDICE DE CLASSIFICAÇÃO
(preenchido pelo recebedor)

DISSEMINAÇÃO ANTERIOR XXX

PARA ADIDOS — País de origem ..... País/área a que se refere .....

famigerado FMI. Só a união do povo brasileiro será capaz de derrubar êste govêrno imperialista americano e burguês, aqui implantado. A ocupação estrangeira não se faz sentir, sòmente, na economia, mas na cultura, no território e até no útero das mulheres brasileiras, impedindo o aumento de concepção para diminuir a população. Lutamos, eu e meus - companheiros, na Assembléia, contra os que representam a corrupta e incapaz classe dirigente.

3/4/1968 - Membro da Fração Parlamentar do PCB, na ALEG.

29/4/1968 - Faz parte da assessoria jurídica dos elementos envolvidos nas manifestações estudantís, na GB.

8/1968 - Compareceu ao IX Festival Mundical da Juventude, realizado na Bulgária.

24/8/1968 - Encontrava-se em Praga, quando da invasão da Tchecoeslováquia por fôrças soviéticas, tendo se asilado na Embaixada do Brasil, juntamente com FABIANO VILANOVA e MARIO SALADINI.

28/9/1968 - Aproveitando a ida à Bulgária, esteve na URSS.

NOTA DO CENIMAR - O marginado participou de quase tôdas as manifestações contra o Govêrno ocorridas em 1968 na GB, tendo também participado de inúmeras reuniões de caráter subversivo. Notabilizou-se por sua atuação sempre contrária aos ideais da Revolução.-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x

--ooOoo--

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTE DOCUMENTO (Art. 62 - Doc. n.º 60/417/67 - Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos):

CONFIDENCIAL
GRAU DE SIGILO